FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 12 DE MAIO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 306

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

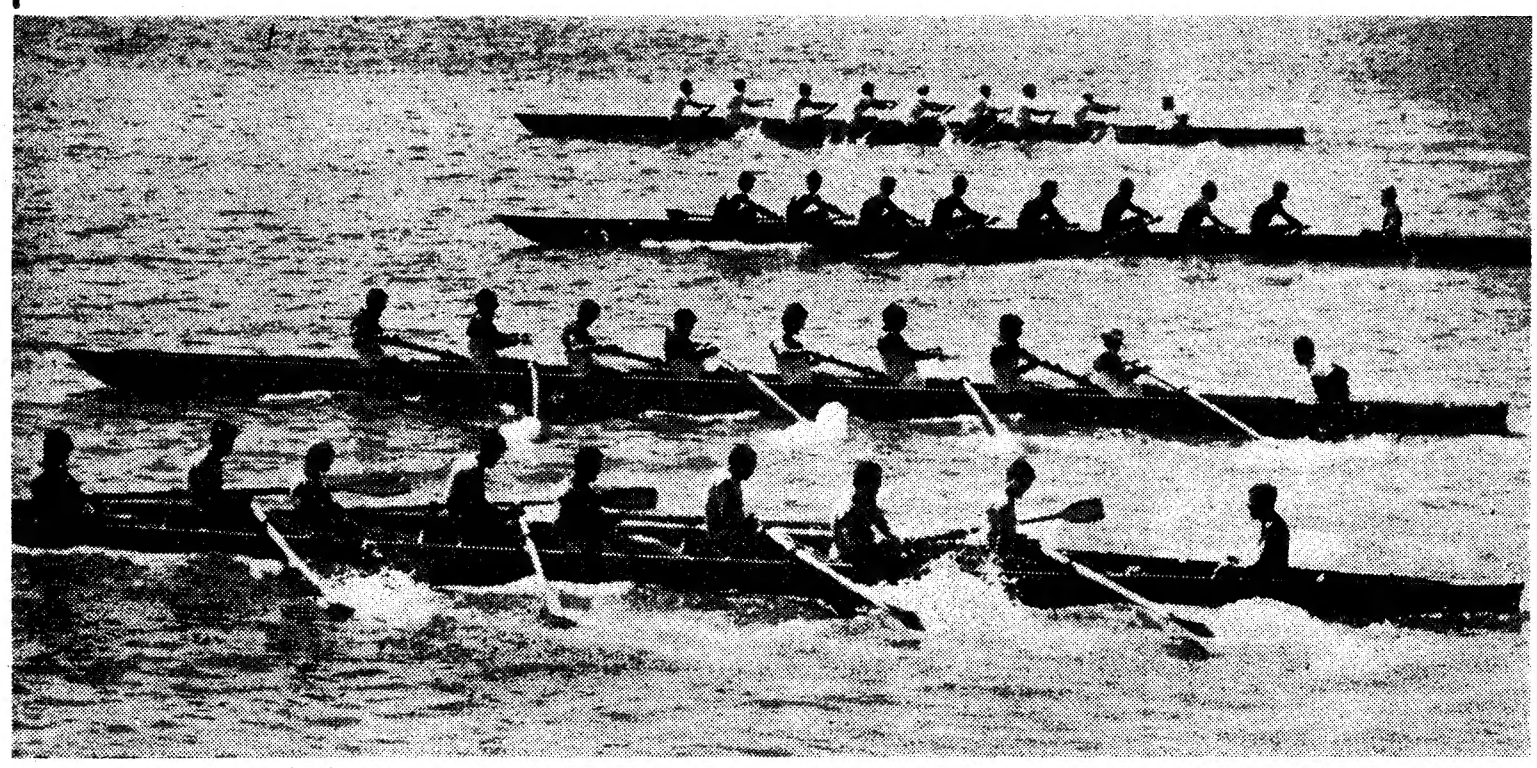
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NO TEJO, REMANDO AO SOL



O facto saliente deste domingo desportivo foi o termo dos campeonatos nacionais de futebol das duas principais divisões, que ao longo de muitos meses concitaram a atenção e o entusiasmo do publico desportivo. Mas, neste domingo de Maio, em que a Primavera se reencontrou consigo própria, várias outras modalidades estiveram em actividade, envolvendo milhares de jovens praticantes. Entre essas modalidades esteve o remo, um desporto que não tem tido, entre nós, a expressão condizente com as tradições de um país marinheiro, mas que está agora a conquistar adeptos, conhecidas como são as suas altas virtudes como exercício físico dos mais salutares. No Tejo, ao sol, jovens remando constituíram uma nota alegre, que devia ser mais frequente.

(Ler na página central)

Estudantes parisienses tentaram marchar sobre a Sorbonne

PARIS, 12 — (A. N. I.) — Depois de um apaziguamento que parecia ser consequência do apelo lançado pelo primeiro-ministro Pompidou, que prometeu a reabertura da Sorbonne, cerca de seis mil estudantes tentaram esta madrugada marchar sobre a Sorbonne.

Pompidou falara duas horas antes. Os dirigentes do movimento estudantil parecia darem-se por satisfeitos e aconselharam os manifestantes que, aos grupos vagueavam pelas ruas, a voltarem para as suas casas. Inesperadamente, os grupos, desobedecendo ás instruções recebidas, voltaram a reunir-se e marcharam em força sobre a Sorbonne sem que fosse possivel conhecer as suas intenções.

A Polícia estava atenta e fechou a Rua Soufflot, recebendo a vanguarda dos manifestantes com uma chuva de granadas de gás lacrimogéneo.

Os rapazes recuaram desorientados e, de longe, insultaram a Polícia.

Como manifestação organizada, o seu avanço foi quebrado, mas as ruas próximas da Faculdade continuam ainda cheias de jovens agitados, que gritam e protestam.

O PRIMEIRO-MINISTRO FALOU PELA TV

PARIS, 12 — (A. N. I.) — A Faculdade de Letras da Sorbonne vai ser reaberta amanhã — anunciou o primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, em discurso proferido a noite passada frente ás câmaras da rede nacional de Televisão.

O primeiro-ministro afirmou que a decisão de reabrir a Sorbonne foi motivada «por um sentimento de profunda simpatia para com os estudantes» e atribuiu as recentes manifestações violentas em Paris a «agitadores profissionais».

Desde que, no dia três, o Governo mandou encerrar a Sorbonne, mais de 1500 pessoas ficaram feridas nas manifestações de Paris.

● Mais notícias na pág. 19

ATAQUE A PARTIR DO LÍBANO CONTRA ISRAEL

TEL-AVIV, 12 — (R.) — Um informador do Exército israelita disse hoje que as guerrilhas árabes dispararam granadas de morteiro do território libanês na aldeia fronteiriça israelita Margalyyot, na alta Galileia, ontem á noite.

As forças israelitas responderam ao fogo e silenciaram os pontos donde o ataque partiu, afirmou.

O informador disse que as bombas explodiram nos campos, não tendo havido vítimas ou danos israelitas.

Este foi o segundo ataque das guerrilhas proveniente do território libanês, no espaço de quatro dias, segundo foi informado.

Outro informador do Exército disse, na quarta-feira passada, que dez bombas de morteiro, disparadas do Líbano, tinham caído num pomar perto da aldeia de Menara, não causando danos.

As fontes israelitas afirmam que a actividade das guerrilhas, através da fronteira israelo-libanesa, que tinha estado calma desde há algum tempo, parece indicar que algumas guerrilhas árabes poderão estar a alterar a sua base de operações desde o sector norte do vale do Jordão.

O CAIRO «AUTORIZA» A JORDÂNIA A NEGOCIAR?

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — Consta em Tel-Aviv que a R. A. U. teria dado a «luz verde» á Jordânia para iniciar negociações indirectas com Israel, semelhantes ás que se realizaram em 1949 na ilha de Rodes.

As fontes oficiais israelitas recusam-se a comentar estes rumores, mas a Imprensa toma-os a sério e recomenda já ao Governo que não aceite senão conversações directas.

DO VIETNAM A PRAGA

UMA LUFADA DE AR FRESCO NA ECONOMIA MUNDIAL?

Por PIERRE DROUIN

(Serviço especial «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

A Paz indesejável? **Sob este título provocador apareceu, agora, a tradução do famoso «Report from Iron Mountain» («Relatório da Montanha de Ferro»). O postulado em que se fundava esta empresa de delírio lógico era o de uma paz permanente, que conduzisse á supressão da «defesa nacional». O fim da guerra do Vietnam e a descompressão do mundo de Leste não levarão, certamente, a essa situação do «melhor dos mundos», que tem o condão de assustar certos peritos ou pessoas tidas como tais. Pelo menos hão-de surgir conse-**

(Continua na 22.ª página)

Xuan Thuy, chefe da delegação do Vietnam do Norte às conversações em Paris, cumprimentando a imprensa no momento em que deixava o Quai d'Orsay onde foi recebido pelo ministro francês Couve de Murville

ENCONTRADO O CADÁVER DA CRIANÇA QUE DESAPARECERA NO PORTO

(Ler na 10.ª página)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

«POR UM MUNDO MELHOR»

O bispo de Nampula falou ontem, mais uma vez, no Pavilhão dos Desportos, terminando assim o ciclo de conferências que ali proferiu, durante quatro dias, sobre o tema geral «A Igreja e os Povos». Debruçou-se, desta feita, sobre as «Comunidades Missionárias». E, antes de celebrar a missa que foi seguida atentamente por grande número de pessoas (que esgotou a lotação daquela sala), o sr. D. Manuel Vieira Pinto, fundador do Movimento por um Mundo Melhor, disse: «A Igreja, movida pelo Espírito Santo, deve seguir o mesmo caminho de Cristo; o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação até á morte. À luz do Evangelho e do Concílio Vaticano II, podemos indicar as credenciais da Igreja na sua actividade missionária: a pobreza, a humildade, o espírito de serviço, a abnegação, a imolação, a perseguição, a paciência, a caridade, o diálogo com todos os homens. Podemos dizer que tudo se resume no espírito de pobreza e de amor». O sr. bispo de Nampula terminou a sua conferência com as seguintes afirmações: «Os povos da fome (física, cultural e espiritual) dirigem-se de modo dramático aos povos da opulência e pedem-nos que sejamos solidários. O homem deve encontrar o homem, as nações devem encontrar-se como irmãos e irmãs, filhos do mesmo Deus». E acrescentou: « fraternidade humana e sobrenatural impõe-nos o dever da solidariedade, o dever da justiça e o dever da caridade. Sejamos dignos da hora que nos é dado viver, sejamos missionários abertos ao mundo inteiro e tenhamos a convicção de que o futuro da civilização depende também de nós».

FUSÃO AUTORIZADA

A folha oficial publicou o decreto-lei que autoriza a fusão da Sociedade Mineira do Lombige e da Companhia Mineira do Lobito, por incorporação da primeira na segunda. Ficam estas sociedades, por aquela fusão e actos com ela relacionados, isentas de encargos fiscais e é-lhes dispensado, na parte aplicável, o cumprimento do disposto nos parágrafos unicos dos artigos 116.º e 124.º e nos artigos 125.º e 127.º do Código Comercial. A referida fusão considera-se definitivamente efectuada pela outorga da respectiva escritura, transferindo-se, desde logo, para a incorporante, todos os direitos e obrigações da incorporada, designadamente os direitos mineiros e correlativas obrigações.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Quando seguia a caminho de Fátima o automóvel EA-54-70, integrado numa caravana de três veículos da freguesia de Valpaços, derrapou e voltou-se no alto de Vila Chã de Sá, na estrada de Viseu a Tondela. No automóvel, conduzido pelo sr. Anídio Pereira Simão, de 25 anos, solteiro, residente em Arganil (Valpaços), seguiam os srs. Felisberto Carlos Esteves, de 55, de Carrazeda de Montenegro, proprietário do carro; sua mulher, a sr.ª D. Zulmira de Jesus Esteves, de 60; e uma filha do casal, sr.ª D. Lídia, de 30, casada. Do acidente resultou a morte do sr. Felisberto Esteves, quando chegava ao hospital da Misericórdia. A sr.ª D. Zulmira sofreu a fractura de cinco costelas e outras contusões, e a sua filha teve uma clavícula e um dedo fracturados, pelo que ficaram ambas internadas no mesmo estabelecimento hospitalar. O motorista ficou ileso.

MELHORAMENTOS NO ALGARVE

O ministro do Interior esteve no Algarve, onde efectuou visitas, fez inaugurações e presidiu a reuniões, que faziam parte do programa préviamente estabelecido para a sua viagem. Acompanhado pelo comandante-geral da G. N. R. e pelo governador-civil do distrito, além de outras individualidades, o dr. Santos Junior apreciou obras em curso no Museu Etnográfico de Faro e no Convento de Nossa Senhora da Assunção.

A título particular, esteve, depois, em casa da sua antiga professora de instrução primária, sr.ª D. Teresa de Jesus Nery Viegas, condecorada há anos pelo Governo com a Ordem da Instrução Publica.

Partiu, a seguir, para Alcantarilha, uma das mais típicas aldeias do Barlavento algarvio, onde inaugurou um edifício destinado a posto da G. N. R., tendo presidido a idêntica cerimónia em São Bartolomeu de Messines. Esteve presente, ainda, num almoço a que assistiram os presidentes de todos os municípios do distrito, com os quais falou depois, demoradamente, na sala nobre do Governo Civil do distrito, recentemente concluída após importantes obras de restauro, sendo, deste modo, solenemente inaugurada.

Antes da reunião, aquele membro do Governo recebeu a comissão organizadora da delegação algarvia da Associação dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, há pouco instituída em Faro, e cujos propósitos e desejos lhe foram expostos pela sr.ª dr.ª D. Maria Antonieta Contreiras.

ISQUEIROS FURTADOS

A firma Colmel (Comércio de Importação e Exportação, L.da), com sede na R. António Pedro, 129, queixou-se na Polícia Marítima contra diversos estivadores, acusando-os de terem furtado do navio alemão «Setubal», que se encontrava á descarga no porto de Lisboa, cerca de vinte e nove duzias de isqueiros e respectivas cargas de gás, procedentes do Japão e destinados ao mercado português, cujo valor é de dezassete contos. A mesma firma declarou ás autoridades que, desde há um ano, tem sido vítima de furtos semelhantes, que atingem cerca de cem contos. O agente Nogueira, da referida corporação, intimou os trinta e seis estivadores do turno, alguns dos quais com cadastro, a comparecer na sede da Polícia, a fim de serem interrogados.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

Vamos eleger a princesa portuguesa das «Teen-Agers»

• Termina hoje a recepção de candidaturas
• Quinta-feira: eleição, no decorrer de um «cocktail» à Imprensa, à Rádio e à Televisão

Encerra-se hoje, na redacção da revista «Magazine» (Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa) a recepção dos boletins de candidatura ao título de princesa portuguesa das «teen-agers», iniciativa levada a cabo por aquele semanário com o património do «Diário de Lisboa».

Dezenas de raparigas portuguesas, de idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, concorreram a este certame: o trampolim que pode colocar em Chicago a nossa princesa, a «teen-ager» que reunir maior somatório de condições e uma fotogenia mais acentuada.

Nestas colunas temos feito eco do alto valor dos prémios que aguardam as concorrentes: desde a maravilhosa viagem aos Estados Unidos da América do Norte (nos magníficos aviões da TAP) aos deslumbrantes vestidos que a Bayer oferece às dez finalistas, no decorrer de um almoço que se efectuará na próxima quarta-feira no Hotel Império. Lembremos, porém, essa lista de excelentes prémios:

A deslocação aos Estados Unidos da América do Norte, através dos excelentes aviões da TAP é também extensiva a uma acompanhante; estadia pelo período de uma semana em excelente hotel da famosa organização Hillton; guarda-roupa completo com «toilette» de noite, vestido para desporto e fato de passeio, um fato de banho desenhado em modelo exclusivo pela Loja das Meias; dez pares de meias, para «toilette», em fantasia, como lembrança da Meia de Vidro; um secador de cabelo «Morphy Richards», com estojo, oferta da Sida-Sueca; um vestido bordado de «cocktail», oferecido pela Lanalgo e, òbviamente, um dos dez vestidos que a Bayer oferece às raparigas que chegarem à final portuguesa, às raparigas que vão desfilar, quinta-feira próxima, no terraço do Hotel Rex, perante a Imprensa, a Rádio e a Televisão, penteadas pelo «Centro de Marifrança» e esperançadas na conquista do ceptro e coroa de princesa das «teen-agers» portuguesas.

Entre as numerosas concorrentes que já se encontram inscritas figura a estudante de arte decorativa Maria do Carmo Leitão, natural e residente em Lisboa. Juntamente com aquelas que já revelámos aos nossos leitores, esta será uma séria candidata ao título.

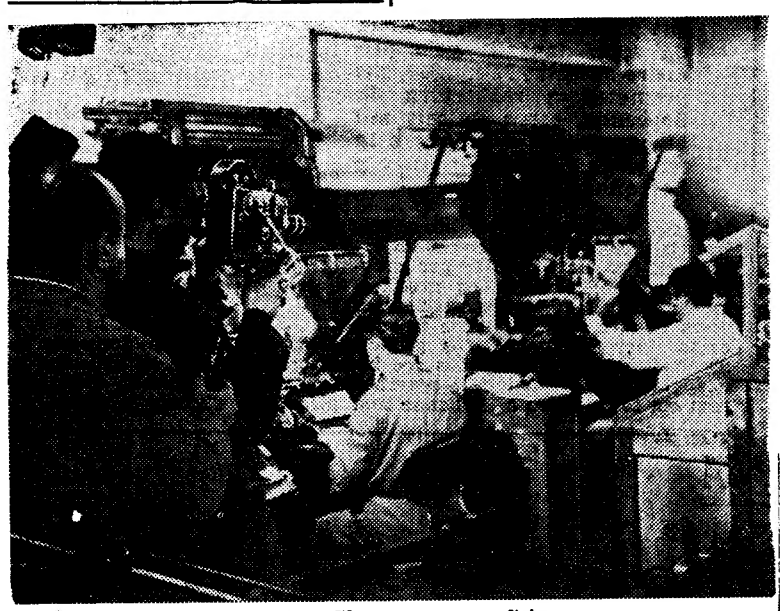
MARIA DO CARMO LEITÃO

ANIVERSÁRIO DO GRUPO QUANZASUL

O Grupo Desportivo e Cultural Quanzasul comemora o seu 2.º aniversário. Por tal motivo, promove diversas realizações, que tiveram ontem início com uma concentração na Colónia de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, com provas desportivas, seguidas de um jantar de confraternização que decorreu num ambiente de franca animação.

Nos dias 18 e 24, as comemorações prosseguem, com um torneio de ténis de mesa e uma sessão solene presidida pelo patrono do Grupo, eng. Maurício Vieira de Brito. Fará uma confarência o sr. dr. Manuel Braamcamp Sobral.

O «DIÁRIO DE LISBOA» FOI CENÁRIO DE UM FILME PARA A TELEVISÃO ESPANHOLA



O operador filme as nossas oficinas

O «Diário de Lisboa» foi ontem, durante algumas horas, cenário de um filme que o jornalista e cineasta Juan-Pablo Salinas, correspondente da TV espanhola em Lisboa está a realizar sobre os jornais da capital.

A equipa de filmagens, em que o cineasta espanhol integrou o operador Moedas Miguel e a secretária e anotadora Maria de Lurdes Abrantes de Sousa, fixou imagens do labor quotidiano do nosso jornal, na redacção e nas oficinas, registando também algumas páginas de antigos exemplares das nossas colecções, que são testemunho de sucessivas épocas da vida nacional.

O «draga-praias» entregou-se à prisão

FORT LAUDERDALE, 12 — (E. U. A.) — Jack Murphy, implicado há quatro anos no roubo audacioso da safira «Estrela da Índia» e do rubi «De Long», do Museu de História Natural de Nova York, volta a dar que falar. Ontem, entregou-se á prisão, depois da Polícia ter lançado contra ele um mandado de captura, em relação com o assassínio de duas mulheres de nacionalidade alemã que deviam ser interrogadas a respeito da «ausência» de muitas centenas de milhares de dólares da contabilidade de um cambista de Los Ângeles.

Perry Franck, de 23 anos, casada, e Marie Mohn, de 21, solteira, foram encontradas mortas, perto daquela cidade, em 8 de Dezembro findo. Haviam deixado pouco antes, o cambista para quem trabalhavam como secretárias, e contavam seguir para Miami. As irregularidades na escrita do patrão foram verificadas pouco depois. Na altura do crime, Murphy, conhecido pelo «draga-praias», encontrava-se em liberdade afiançada por assalto á residência de uma abastada viuva de Miami. A Polícia investiga a sua responsabilidade neste novo crime.

O mercado de artesanato da Feira do Ribatejo

O mercado de artesanato da Feira do Ribatejo, que se inaugura no próximo dia 2 de Junho, em Santarém, constitui um dos sectores de maior interesse do certame e este ano foi particularmente embelezado.

Diversos expositores desse sector têm conseguido, graças á sua participação na Feira, tornar-se conhecidos de tal modo que alguns conseguiram passar de pequenos fabricantes, de âmbito regional, a exportadores de artigos típicos, para França, Canadá, Austrália, Estados Unidos, etc.

A comissão executiva do certame dedicou este ano o melhor do seu esforço ao mercado do artesanato. As obras realizadas no pavilhão tornaram o local muito belo, sem, contudo, lhe terem roubado o ar de simplicidade.

Ora diga-nos...

— Que género de filmes prefere?

Ir ao cinema: sentar-se uma pessoa na penumbra de uma sala e entreter-se com as imagens de uma história que bem pode ser a nossa... Ou, então, que desejamos que fosse a nossa.

● *Afirmou-nos o sr. José Luís da Silva Pereira, marceneiro:*

— Um filme policial cai-me sempre bem.

— E outro género de filme...?

— Bem, de quando em quando, não me desagrada um filme romântico. Por causa da...

— Da...?

— Por causa da música.

● *Seguidamente, disse-nos o sr. Armando de Almeida, polidor de móveis:*

— Há já muito tempo que não vou ao cinema. Gosto mais do sol, dos golos, dos gritos da multidão quando o Eusébio faz uma das suas...

— E quando ia ao cinema, a que filmes dava a preferência?

— Aos que metessem detectives, polícias, criminosos e ladrões. E raparigas bonitas...

● *Por último, declarou-nos o sr. Américo da Costa, cortador de carnes verdes:*

— Filmes de mistério foram sempre do meu agrado. Policiais, sabe? Os filmes de amor, não os aturo eu. Acaba tudo bem, acaba tudo mal, o melhor é ignorar essas coisas... Agora a descoberta de um assassino, isso, sim, isso mantém-me desperto até ao fim...

Observação: nenhum dos três interrogados presta a mínima atenção aos filmes portugueses.

As cerimónias do encerramento do cinquentenário das aparições começaram hoje em Fátima

FÁTIMA, 12. — Ranchos compactos de gente a pé, formando uma das maiores peregrinações dos últimos anos, estão a afluir a Fátima desde há dois dias, atraídos pelas cerimónias de encerramento do chamado Cinquentenário das Aparições. A sua grande maioria é de gente humilde. Predominam as mulheres do povo, algumas delas, como a sr.ª Arménia de Abrantes Thancho, lavradeira em Cantanhede, habituadas de há muito aos caminhos morosos que aqui trazem os fiéis.

A sr.ª Arménia, 37 anos robustos e bem falantes, fomos encontrá-la num posto de socorros da Cruz Vermelha, a ser massajada pelo enfermeiro:

— Venho a Fátima há dez anos, sempre em Maio — contou-nos. — É por uma doença que tive... e por coisas de família. Prometi vir «todos os anos enquanto puder». Mas só desta vez é que me fui abaixo dos jarretes!

Em cada posto da C. V. P. — e são vários, espalhados entre Condeixa e o Santuário — têm sido assistidos, desde anteontem, mais de cem peregrinos por dia. Mazelas mais frequentes: bolhas nos pés, cansaço muscular, entorses de vária espécie.

Parte do caminho, sobretudo no troço final Pombal-Fátima, faz-se por atalhos e veredas serranas. Em pontos estratégicos há pequenos botequins (improvisados) para venda de refrigerantes, fruta e bolachas.

A maior parte desta gente pernoita em albergues de ocasião, embora muitos peregrinos se não dispensem de poisar a cabeça à beira do caminho. É mais prático — e o tempo tem ajudado.

Muitos milhares de peregrinos — portugueses e estrangeiros (belgas, alemães, franceses, austríacos e espanhóis) — encontram-se concentrados na Cova da Iria, onde, entretanto, tiveram início as cerimónias religiosas.

Ontem, á noite, houve tríduo preparatório, com pregação sobre a mensagem de Fátima e o Ano da Fé, pelo bispo auxiliar de Braga, D. António Ribeiro.

O bebé vai resguardado pelo guarda-sol

-se-á, nuns momentos de recolhimento, frente á capela das Aparições.

Na ordem do programa, segue-se a inauguração de um busto de Paulo VI, que, faz amanhã precisamente um ano, se deslocou a Fátima como peregrino, implorando aos homens que sejam verdadeiramente homens.

Este grupo é da mesma terra. Veio do Norte, com mais de 200 quilómetros para caminhar a pé

GADO NORTE-AMERICANO PARA A FEIRA DE SANTARÉM

O eng. agr.º Francisco Teixeira Boaventura, sócio-gerente da Versagro, L.da, que representa a Holstein-Frisian Association of America e a America Hereford Association, em nome do adido de agricultura, dr. eng.º agr.º Ford Morrison Milam, da Embaixada Americana, informa que, com destino a serem expostas no Pavilhão dos E. U. A. na próxima Feira de Santarém, chegam amanhã, ás 13,15 horas, ao Aeroporto da Portela, em avião de carga da Pan American, algumas cabeças de gado bovino seleccionadas das raças Hereford (2 touros e 4 vacas) e Holstein-Frisian (1 touro e 6 vacas), especializadas na produção de carne e leite, respectivamente.

Este gado, uma vez descarregado, segue directamente para a Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa, onde, por especial deferência do seu director, permanecerá até á abertura da Feira.

O eng.º Boaventura foi incumbido de orientar a importação deste gado e fomentar a divulgação das suas excepcionais qualidades com raças produtoras de carne e leite, com vista ao mais rápido fomento pecuário no nosso País, a partir de elementos de elite como são os que agora vão a ser importados.

Antes da abertura da Feira, onde, como dissemos, vão ser expostos no Pavilhão dos E. U. A., pode o referido gado ser visto na Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa, por gentileza do seu director.

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Regressou de Lausana, onde participou, como membro da comissão dos programas nacionais de combate ao cancro, na reunião da U.I.C.C., o dr. Francisco Gentil Martins, secretário-geral da Liga.

Também em Madrid e Barcelona, tomou parte em reuniões científicas, tendo já regressado a Lisboa, o sr. dr. António Gentil Martins.

SUCESSOS OPERACIONAIS DE UMA UNIDADE MILITAR NA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — O Comando Militar de Moçambique distribuiu a seguinte informação sobre os sucessos operacionais de uma unidade militar que regressa á Metrópole, depois de cumprida a sua comissão de serviço nesta província:

«Trinta e quatro armas individuais, uma metralhadora pesada antiaérea, 51 engenhos explosivos, 52 carregadores com munições de vários tipos e numerosos artigos de vestuário, farda, equipamento e outros — eis parte apenas dos resultados obtidos pelo Batalhão de Artilharia 1885, em dois anos, em diversas acções e operações no Niassa e em Cabo Delgado.

Estas acções e operações conduziram á detecção e destruição de numerosos refugios de terroristas, entre os quais se contavam cinco «bases» donde o inimigo irradiava para efectuar as suas acções e, bem assim, o aniquilamento de 65 terroristas. Muitas foram as baixas.

Todo o esforço teve como consequência ainda a subtracção de populações ao inimigo, quer pela recuperação, quer promovendo as situações propícias á apresentação de muitos elementos, num total de 3345 pessoas, a quem houve depois que ajudar a tratar, alimentar, vestir, amparar e orientar de modo a restituí-las á vida normal. Como todos os elementos da população regressados do mato se encontram sistemáticamente em lastimáveis condições de sanidade, o esforço realizado pelo batalhão, em coordenação íntima com as autoridades administrativas, foi enorme e profícuo.

A par de toda esta acção militar e social o batalhão colaborou nas obras que se integram no progresso material da província, procedendo ao arranjo de vias de comunicação. Foram construídas duas pontes em cimento armado.

Na hora do regresso, o Batalhão de Artilharia 1885 pode sentir-se orgulhoso da sua acção, pelo rasto que deixou em Moçaambique, o qual perdurará por longos anos, mesmo após a extinção da Unidade».

O ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES VAI TER GÁS BUTANO

Está em vias de concretizar-se a criação de uma grande empresa, cujo capital deverá atingir algumas centenas de milhares de contos, para a distribuição de gás butano ao arquipélago dos Açores.

Esta empresa, que será uma sociedade por acções, é constituída por outras firmas portuguesas e estrangeiras que já se dedicam àquele ramo de negócio na Metrópole.

A nova sociedade, que se propõe trabalhar em larga escala com aquelas ilhas, está, assim, já na fase final das negociações com várias entidades bancárias que apoiam a sua criação.

Sabe-se que tem á sua disposição um moderno navio butaneiro, que fará não só o serviço entre a Metrópole e os Açores, mas, também, a distribuição entre as várias ilhas do arquipélago.

Logo que as conversações bancárias terminem, e seja autorizada superiormente a sua constituição, a empreza iniciará, numa das ilhas dos Açores, a construção de depósitos.

LIGA DOS AMIGOS DO CANTO GREGORIANO

Na sede da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano de correu o acto de posse do novo presidente da direcção maestro Frederico de Freitas, na presença de D. Olga Violante, presidente da assembleia geral. Igualmente tomou posse do cargo de secretária a pianista D. Margarida Duarte de Almeida.

Esta manhã, ás 6 e 30, teve início uma via sacra colectiva, pela «Igreja do Silêncio», a partir da capela das Aparições, sendo, depois, celebrada missa e comunhão geral, na capela do «calvário húngaro», ás portas de Fátima.

Uma missa celebrada a meio da manhã, na capela das Aparições, foi transmitida para todo o País, pelas câmaras da TV.

Na parte da tarde, cerca das 17 horas, é inugurada, no pavilhão junto ao Santuário, a Primeira Exposição Filatélica Internacional «Maria, MaMter, Ecclesiae», estando prevista para as 19 horas a chegada á Cruz Alta do cardeal Pericle Felici, enviado de Paulo VI, que será saudado pelo bispo de Leiria, D. António Venâncio, proferindo por sua vez algumas palavras.

Dirigindo-se, depois, á Basílica, frente á qual foi erguida a tribuna de onde depois lançará a bênção aos fiéis, o cardeal-legado determ-

Á noite, haverá missa, recitação do terço com canticos e exposição solene do Santíssimo, com pregação por D. António Ribeiro e procissão das velas.

Do programa de amanhã, destaca-se a concelebração, em português, sob a presidência do cardeal legado, homília e bênção aos doentes.

No regresso a Lisboa, o cardeal Pericle Felice preside, em Leiria, ao lançamento da primeira pedra do Centro Social Paulo VI.

A PVT EM FÁTIMA

A Polícia de Viação e Transito deslocou para Fátima uma força de 120 homens (sendo 20 em brigadas-automóvel e outros tantos em brigadas-moto). Dirigiu o dispositivo o comandante daquela corporação, major Enes Ferreira, coadjuvado pelo 2.º comandante, capitão Cravo Sanches.

Mais de cem peregrinos é a média diária de assistidos em cada posto da Cruz Vermelha

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

«Arroz de Miúdas» o êxito em forma de revista

Revista de três estrelas, a mais considerada por crítica e público, é uma revista tipicamente portuguesa, num desfile pleno de ritmo e de colorido. «Arroz de Miúdas» é mais uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e João de Vasconcelos e com coreografia concebida por mestre Charles. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e José Manuel assinou a coreografia. O guarda-roupa, moderno e original, foi executado nos Ateliers Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Para interpretar «Arroz de Miúdas» formou-se um elenco com Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Oscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Franco, Elizabete, Nela Duarte, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarysse, os bailarinos Ribas e ainda, a grande atracção do espectáculo, a presença do actor-cantor Tony de Matos.

Êxito total para «Arroz de Miúdas», a revista do momento, que se representa, diàriamente, em duas sessões às 21 e 23 horas.

MARIA VITORIA

«The Modern Five» na revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Graduou-se no mais alto ponto do aplauso geral a inclusão, no magnífico elenco que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no Teatro Maria Vitória, da notável atracção italiana «The Modern Five», vinda de renomados tablados internacionais.

(Continua na 6.ª pagina)

TEATRO (Adultos)
MARIA VITÓRIA
HOJE A noite, 2 sessões As 20.45 e 23 horas
A CAMINHO DE UM ANO NO CARTAZ!
A APAIXONANTE REVISTA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
ETADA POR
UM CARTAZ
DE OURO:
● SALVADOR
● VIANA
a vedeta
AFRICA PRATS
a actriz
MARIEMA
MAX ● ANITA
DORA LEAL
VICTOR MENDES
SALVADOR: riso
a grande atracção italiana
THE MODERN FIVE
o famoso
AUTOMÓVEL VOADOR
e BAILARINAS INTERNACIONAIS!

BAILE DOS NOVOS ENGENHEIROS

Decorre no dia 18, no salão nobre do Instituto Superior Técnico tradicional baile de finalistas, que terá a colaboração de dois conhecidos conjuntos. Será servida ceia a todos os presentes, que deverão comparecer em trajo de noite (vestido de «cocktail» para as senhoras e «smoking» para os cavalheiros).

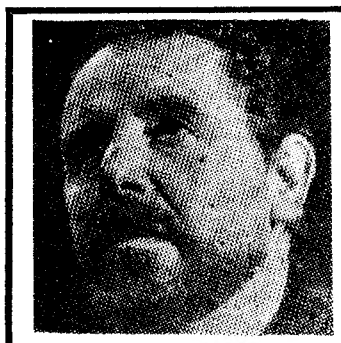
Qualquer informação pode ser prestada pelo telefone 769204.

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE, às 21.45 h
M/ 17 anos
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
AS TRES PERFEITAS CASADAS
de A. CASONA
com MARIANA REY MONTEIRO Glicínia Quartin Glória de Matos, Maria Alvim, Meniche Lopes, Paiva Raposo, Varela Silva, Batista Fernandes, Manuel Correia e o actor convidado Adriano Reys

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
HOJE, 2 SESSÕES: às 21 e às 23 h. — ADULTOS
e «MATINÉE» AS 16 HORAS
TEATRO VILLARET
ÚLTIMOS DIAS
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA

Anabela · Henrique

«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»
Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros
III CICLO DO TEATRO AMADOR NA EMPRESA — Organizado pelo G. de Teatro da S. C. de Cervejas — DIA 13, ÀS 18.30 HORAS «A SOGRA DE LUIZ XIV», de Feydeau, e «O MESTRE», de Ionesco pelo Grupo dos C. T. T. (Adultos)
N. B. — ÚLTIMOS DIAS EM VIRTUDE DE COMPROMISSOS ASSUMIDOS PARA UMA «TOURNÉE»



TIVOLI
DIAS 16 E 17 DE MAIO
ÀS 18.45 HORAS
O DIÁRIO DE UM LOUCO
com JACINTO RAMOS
50 % de desconto a estudantes
Bilhetes à venda a partir de 2.ª-feira
(Maiores de 17 anos)

GRANDES ESTRELAS
GRETA GARBO
JEAN GABIN
BRIGITTE BARDOT
JEANNE MOREAU
HUMPHREY BOGARD
LAUREN BACALL
MARILYN MONROE
TOTÓ
AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
anunciam:

AMANHÃ: Adultos
A MULHER DAS DUAS CARAS, de George Cukor, com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Constança Bennett, etc.

DIA 15: Adultos
PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO, de Gilles Grangier, com Jean Gabin, Martine Carol, Bernard Blier, etc.

DIA 17: Adultos
VIVA MARIA!, de Louis Malle, com Brigitte Bardot, Jeanne Moreau, George Hamilton, etc.

DIA 20: Adultos
TER OU NÃO TER, de Howard Hawks, com Humphrey Bogard, Lauren Bacall, Walter Brennan, etc.

DIA 22: Adultos
O PECADO MORA AO LADO, de Billy Wilder, com Marilyn Monroe, Tom Ewell, Evelyn Kayes, etc.

DIA 24: Adultos
OS DOIS CARABINEIROS, de Sergio Corbucci, com Totó, Vittorio de Sica, Rola Bartrope, etc.

às 18.30 h. no cinema
MONUMENTAL

NOVOS CURSOS DE FRANCÊS
NO DIA 13 DE MAIO
CENTRO ÁUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 36, 3.º — LISBOA — TEL. 3 49 88

NOVO CASINO ESTORIL
THE OTHER BROTHERS
VEDETAS DO CINEMA, DA TV E DO DISCO

BLUEBELL GIRLS' SHOW
PALERMO AND PHILLIPS
HELENA TAVARES
THE RICHARD KENT STYLE
EDUARDO NASCIMENTO
e "OS ROCK'S"
JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS
No CINEMA, às 21 e 30:
VIVER PARA VIVER
(M/17 anos)
DIA 16 EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
JULIETTE GRECO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«O RELÓGIO»

BOITE

Tem o prazer de anunciar, que, ao comemorar o seu 1.º aniversário apresenta os seguintes espectáculos

Dias 13 a 17 de Maio

Um dos maiores sax-tenor do Mundo

«DOU BYAS»

trio com MIKE CAR em órgão

e ADRIAN RANZY na bateria

Rua do Olival, 1 (à Lapa)

Dias 18 e 25 de Maio

«OS CHINCHILAS»

CONSUMO NORMAL

Marcações pelo tel. 66 56 51

Dias 20 a 24 de Maio

Novamente o fabuloso

«QUINTETO ACADÉMICO + 2»

MAIORES DE 17 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCURSO «GRANDE POETA É O POVO» —

O concurso principiou logo com uma expressão sublime da paixão lusíada:

Meu coração é de vidro
pode estalar mas não dobra
— Firmeza para contigo
Tenho eu até de sobra.

Se soubermos que o fabrico do vidro foi introduzido em Portugal no século XVIII pelo Marquês de Pombal, verifica-se que esta quadra é de produção relativamente hodierna. Claro que o coração podia ser feito de couro, material de grandes tradições entre nós, mas nesse caso a quadra teria de ser diferente do género:

Meu coração é de couro
pode dobrar, mas não estala

Etc. Este concurso, quanto mais não fosse, serviria para procurar a raiz da canção nacional, ou seja, o fado. Vamos encontrá-la, por exemplo, numa quadra de excepcional beleza eurítmica e cujo berço deve encontrar-se nos domínios que têm ao sul o alto de Santa Catarina e ao norte o jardim da Patriarcal. A quadra chora assim:

Eu quero bem à desgraça
que sempre me acompanhou
e quero mal à ventura
que tão cedo me deixou.

Mas nem só a tristeza compare-se a rigor no verso popular, o popular também aprecia a ironiazinha, como se pode avaliar pelo documento junto:

Anda cá minha rival,
vamos fazer um contrato:
eu fico com a pessoa,
tu ficas com o retrato...

Esta ironia é mais profunda cò que muita gente pensa. Ela envolve já, como um manto diáfano, a concepçãc da impossibilidade da coexistência entre o amor platónico e o outro. O amor platónico está representado no retrato; o *outro* está representado na pessoa. Enfim, cada qual governa-se como pode. Não comove, esta ideia peregrina exposta em termos tão poéticos, quer dizer, tão exactos?

Outra sugestão encantadora reside na maneira tão subintelectualmente conceituosa como o nosso povo sabe por vezes quadrar. Isso pode ver-se pela quadra seguinte, conhecida no meio por «A Quadra-do-bom-conselho».

Ante o mais grave delito
que possais imaginar
não há nada mais bonito
do que saber perdoar.

Infelizmente, neste concurso nem tudo é poesia, nem tudo é ideal, nem tudo é espiritismo. Assim, o apresentador Artur Agostinho atravessa o período mais crítico da sua longa carreira. Quem o sentou na cadeirinha de paralítico por força lhe queria mal. A história começa a andar nas bocas do mundo, pela analogia evidente com determinadas séries filmadas. Como demonstração de mau gosto na resolução de um problema não podia imaginar-se nada pior a não ser talvez colocar o apresentador de cócoras ou a gafinhar ou a fazer roda de bilros.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 25: Noite do Ribatejo**

A R. T. P., apresenta hoje parte do Festival realizado no Coliseu dos Recreios, organizado pelo Grupo dos Amigos do Concelho de Vila Franca de Xira, no qual participam o cavaleiro João Nuncio, Orquestra Típica Scalabitana, Grupo Infantil de Santaróm e ainda Alfredo Marceneiro e Amália Rodrigues.

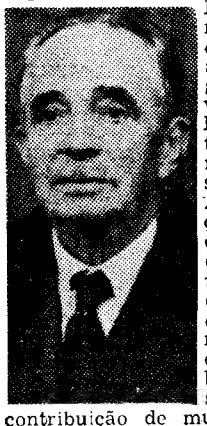
A realização está a cargo de Helder Mendes.

ANIVERSÁRIO DO CLUBE RECREATIVO DOS ANJOS

Passa no dia 26 o 4.º aniversário da fundação do Clube Recreativo dos Anjos. Por tal motivo decorrerá na sede da colectividade, ás 16 horas, uma sessão solene, presidida pelo governador civil de Lisboa, durante o qual serão distribuídos vestuários e lanche a cinco crianças e bodos a igual número de pobres.

HOMENAGEM PÓSTUMA A UM PROFESSOR

PESO (Termas de Melgaço), 12 — Um grupo de amigos e antigos alunos do saudoso professor Carlos Rocha, que durante longos anos exerceu a sua actividade na freguesia de Peso, vai prestar-lhe homenagem póstuma no primeiro aniversário do seu falecimento. Além da colocação de uma placa alusiva na escola onde, com tanta competência e carinho, exerceu o seu mister, pensa-se erigir-lhe um busto, para o que se conta com a contribuição de muitas pessoas de elevada posição social que foram seus alunos. De Lisboa, onde residem muitos dos seus antigos discípulos, têm sido recebidas muitas adesões.



AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

TV FOGUETE — Telefone **835299**

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ **O prémio «Bodil» 1968 (o «Óscar» dinamarquês) do melhor filme europeu foi atribuído, em Copenhague, ao realizador Luis Bunuel pelo seu filme «Belle de Jour». O «Bodil» para o melhor filme americano foi para «Bonnie and Clyde».**

■ **O realizador italiano Giuseppe de Santis tenciona rodar na União Soviética a versão cinematográfica do romance de Alexandre Puskine «Doubrowski».**

■ **O delegado geral Robert Favre Lebret anuncia que o próximo Festival de Cannes será prolongado por um dia, devendo assim encerrar-se a 25 de Maio. Esta decisão foi tomada para permitir a projecção do filme checo «A Festa e os Convidados», de Jan Nemec, e «O Castelo», de Rudolph Nolte, extraído do romance de Kafka.**

■ **Rod Steiger, vencedor do «Óscar» de 1967 para a melhor interpretação masculina, está a rodar em Hollywood uma película intitulada «The Illustrated Man». A acção, que se desenrola no ano quatro mil, termina com o fim do Mundo.**

MANUEL LUÍS

Manuel Luís gravou um novo disco de fados

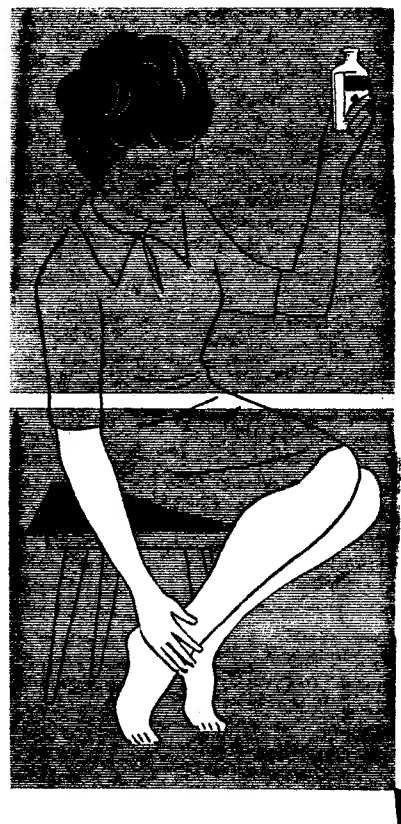
Vai ser em breve lançado no mercado o segundo disco do fadista Manuel Luís, que obteve grande êxito com a sua primeira gravação comercial.

O jovem fadista alentejano, que ainda há pouco cumpriu um contrato com «A Toca», de Carlos Ramos, onde actuou ano e meio, foi agora convidado a deslocar-se a Paris, a fim de se apresentar no restaurante típico «Au Portugal», que é propriedade de um outro artista português, que está associado com um manequim parisiense, da casa Dior.

Antes dessa «tournée» ao estrangeiro, cuja data não está ainda marcada, Manuel Luís vai reaparecer numa casa típica de Lisboa, estando neste momento a estudar algumas das propostas que nesse sentido lhe têm sido apresentadas.

FESTA REAL A FAVOR DOS POBRES DE CASCAIS

Organizada pela rainha da Bulgária, decorreu ontem, na «boite» do Hotel Estoril-Sol, uma festa de caridade em que participaram mais de quinhentas pessoas, entre as quais toda a nobreza que escolheu a nossa Costa do Sol para local de exílio ou de vilegiatura. Houve rifas e espectáculo de variedades, revertendo o produto da festa a favor dos pobres do concelho de Cascais.



RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 1.ª página)

«The Modern Five» é um autêntico turbilhão de ritmos e canções, de acrobacias e de azougados movimentos enquadrados em momento verdadeiramente dedicado á juventude.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo», é a única revista portuguesa que ostenta dois «Prémios de Imprensa»: galardão atribuido ao sensacional texto de Anibal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, e ao talento e popularidade de Mariema, «a actriz do ano». A caminho de um ano de permanência no cartaz, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva executado sob direcção da mestra Josefina Soares, direcção musical de Carlos Soares, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

O elenco de «Pão, Pão... Queijo, Queijo» está verdadeiramente constelado de nomes popularíssimos: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Africa Prats, a actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Victor Mendes, as jovens discípulas Julia Alves, Sara Rafael e Maria Antónia, bailarinas de extraordinária beleza, o espectacular automóvel-voador (que devora quilómetros consumindo gargalhadas) e, agora, também a fascinantte atracção italiana «The Modern Five».

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, continua no topo do aplauso de Lisboa o fascinante revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo».

SÃO JORGE

«O Perfume do Dinheiro»

Em 2.ª semana e com insofismável agrado o Cinema São Jorge exibe «O Perfume do Dinheiro», filme considerado pela crítica como um dos melhores momentos cinematográficos da temporada.

Na realidade, não é vulgar convergirem para um espectáculo tão elevado numero de valores como acontece nesta película; desde o argumento baseado no célebre Volpone, de Ben Jonson, até á interpretação, onde Rex Harrison, Susan Hayward, Capucine, Cliff Robertson, Maggie Smith e Edie Adams atingem a mais alta expressão, tudo se conjuga em «O Perfume do Dinheiro» para dar a esta película foros de excepção.

Apesar do adiantado da época é

Rex Harrison é admirável na realização de Mankiewiez «O Perfume do Dinheiro»

grato poder constatar que o cinema continua a brindar o publico com autênticas obras-primas.

Juliette Greco vem ao Estoril para actuar no novo Casino

JULIETTE GRECO

Chega no próximo dia 15 a Lisboa, de avião, vinda de Paris, a famosa cançonetista Juliette Greco, que volta ao nosso País desta vez para actuar, em espectáculo extraordinário, no novo Casino Estoril. Juliette Greco, que há anos é uma admiradora fervorosa da nossa Costa do Sol, recebeu com entusiasmo o convite da sociedade Estoril-Sol para actuar entre nós e, possivelmente, nesta sua viagem será acompanhada por seu marido, o popular actor cinematográfico francês Michel Piccoli.

Com a artista vem, igualmente, o seu conjunto privativo, constituído por cinco dos mais exímios músicos franceses. A actuação de Juliette Greco no novo Casino Estoril está marcada para dia 16, no salão restaurante às 23 horas e no «Wonder Bar» à uma hora da madrugada.

TEATRO «ABC»

TELEF. 36 67 45

HOJE: às 21 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

A REVISTA DO ÊXITO

ARROZ DE MIÚDAS

(ADULTOS)

TONY DE MATOS

AIDA BAPTISTA ★ CARLOS COELHO ★ NATALINA JOSÉ ★ ÓSCAR ACÚRCIO ★ DELFINA CRUZ e a grande atracção o actor-cantor TONY DE MATOS

Coreografia de CHARLES

As vedetas do momento:

TEATRO VARIEDADES

12 ANOS

DESPEDIDA!

* ÚLTIMA EXIBIÇÃO: ÀS 21,45 HORAS DA COMPANHIA DE TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

na grandiosa farsa

O COMISSÁRIO DE POLÍCIA

para reaparição de

★ MIRITA CASIMIRO ao lado do actor

★ MÁRIO PEREIRA

e de um grande elenco!

VERDADEIRO FESTIVAL DE GARGALHADA encenado por CARLOS AVILEZ

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, n.º 22

Telef. 677299

LISBOA

ÀS 19 HORAS

OS DIAS FELIZES

de SAMUEL BECKETT

Direcção de Artur Ramos

com

Glicinia Quartin e Ruy Furtado

Maiores de 17 anos

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

JANTE NO CIRCUITO

BIFE À CIRCUITO

BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A

Telefone 537498

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

Às 14,30, 19 e 21,30 horas

RANCHO REGIONAL DE PAÇOS DE BRANDÃO

ÀS 16, 19 e 22,30 HORAS

RANCHO FOLCÓRICO DO CARTAXO

ÀS 17, 18 e 20,30 HORAS

BANDA DA IMPARCIAL DE 15 DE JANEIRO DE 1898—ALCOCHETE

ÀS 23 HORAS

MARCHA DE ALFAMA

CHARANGA DE ALFAMA

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 ás 15 horas —

CALDEIRADA À FRAGATEIRA

— das 16 às 22 horas —

PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

SOPA DE PENCAS E FEIJÃO BRANCO

LINGUADINHOS DE VILA FRANCA PANADOS

CARNEIRO ESTUFADO À MODA DO ALENTEJO

PUDIM DE AMÊNDOA

VINHOS

CARTAXO (branco) — Ad. Coop. do Cartaxo

GRANDELITE (rosé) — Real Comp. Velha

QUINTA DO CARMO (tinto) — Julio Bandeira Bastos

AMANHÃ

ALMOÇO

SOPA DE NABOS

BACALHAU NA BRASA À VILA REAL

SARRABULHO À MODA DE CHAVES

PASTÉIS DE MARVÃO

VINHOS

DOURO «VILA REAL» (branco) — Ad. Coop. Vila Real

DOURO «VILA REAL» (tinto) — Ad. Coop. Vila Real

Café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

À noite: FADOS por Carlos Guedes de Amorim, Mercês da Cunha Rego, Manuela Novais, José Julio de Moraes e João Braga com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes

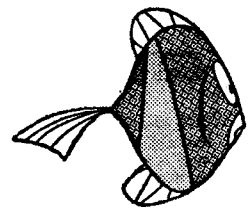
(Para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

VISITE



a casa da menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA

(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

CREME DE MARISCOS

CARABINEIROS NA CHAPA

PARGO À VILA DO CONDE

TARTE DE FRUTAS

ANANÁS AO MADEIRA

PÃO E VINHO

Preço 50$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494 das 10 às 19 horas

PAREDE - MADORNA

(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS, GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA

ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO

Preços desde: 140 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — CASCAIS

Telefs. 282345-282388

Marion: para a alemãzinha, a fama conquista-se num «vale-tudo»

Um espectáculo chamado Marion

O lançamento de Marion, no comércio do disco, foi verdadeiramente espectacular: durante duas semanas, a rapariguinha enclausurou-se voluntàriamente numa jaula de cristal, e, assim, ficou na montra de um dos maiores armazéns de Berlim!

Nessas duas semanas, descansando apenas o essencial, Marion bombardeou milhares de transeuntes com um vasto reportório de canções: êxitos antigos que ganhavam nova forma na voz da atrevida alemã.

Com um diploma universitário na algibeira e excelentes possibilidades de ascender numa profissão técnica, Marion desafiou as iras paternas e decidiu penetrar no intrincado mundo da canção: o episódio da jaula lançou-a para as primeiras páginas dos jornais e, daí, até ao topo da classificação de um concurso popular para descoberta de futuros talentos artísticos. Certame que lhe conferiu, como prémio de vitória, uma magnífica viagem aos Estados Unidos da América do Norte.

Em Chicago, Marion fez amizade com um eficiente «disc-jockey»: Don McNeill, que a apresentou num dos programas musicais favoritos da juventude norte-americana, o «Breakfast-Club». E, no regresso á Europa, entregou-se nas mãos dos «experts» musicais Peter Meisel e Christian Bruhn (o famoso compositor-beat da Alemanha) que a encaminharam até á televisão: ao «show» de Chris Howland, «Musik ans Studio B», onde as melodias «Blau, Blau, Blau» e «Er ist wieder da» lograram bom impacto popular.

Actualmente, com menos de um ano de carreira no seu activo, Marion é nome privativo da TV alemã. Mas, não trava por aí a actividade: frequenta as classes de arte dramática regidas por Dorothea Wieck, aprende canto e dança, aperfeiçoa os seus conhecimentos de piano e guitarra. Em breve (Agosto-Setembro) excursionará: nos planos de Marion inscreve-se a apresentação ante a TV de Portugal, com temas folclóricos alemães.

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU PASSOS MANUEL

Esta manhã partiram do Liceu Passos Manuel, cerca de cinquenta membros do Nucleo dos Antigos Alunos do mesmo liceu, para a Quinta do Carmo, na Vidigueira, onde foram convidados para um almoço de confraternização pelo sr. dr. Joaquim Toscano de Sampaio. Aquele nucleo tem actualmente cerca de 430 sócios, sendo alguns do curso de 1911

VIDA MUSICAL

A Orquestra de Camara de Praga no Tivoli

A Orquestra de Camara de Praga, que ontem se apresentou para os sócios do Círculo de Cultura Musical, é um agrupamento de 35 instrumentistas e oferece a particularidade de actuar em publico sem maestro. A sua constituição corresponde sensivelmente ao tipo da orquestra clássica. A avaliar pelo que ouvimos, sente-se que os seus componentes ilustram, porventura, a presença de uma tradição: a prática de fazer musica de conjunto o mais familiarmente possível, digamos assim, como hábito adquirido e transmitido de pais a filhos, sem a solenidade das apresentações numa sala de concertos. É uma tradição bem típica da região onde o agrupamento se fundou, região que chegou a ser designada o «conservatório da Europa». Assim se compreende a naturalidade e a flexibilidade das execuções que pudemos apreciar, e nas quais não faltou um sentido muito aguçado dos contrastes de volume. E deve salientar-se ainda a qualidade do som, que não raro atinje um cativante aveludado.

A «Suit op. 39», de Dvorak, tornou-se campo especialmente propício a concretização das apontadas características interpretativas. Mas a abertura «Prometeu», de Beethoven, resultou igualmente bem estruturada, dentro de um estilo mais terno. Já, porém, o «rondó» da sempre deliciosa «Eine Kleine Nachtmusik», de Mozart, nos foi transmitido com um tal ou qual excesso de rapidez, que prejudicou um tanto a graça esfuziante (ou talvez mais propriamente: deslizante)—mas sem nada de orgiástico—dessas páginas. Uma palavra ainda de aplauso para a inclusão no programa de uma das «Sinfonias» de João Cristiano Bach (filho do gran. de João Sebastião), que não são executadas entre nós, com a frequência que seria de desejar.

NUNO GUERREIROS

Bolsas da Temple University Music Festival & Institute

Até ao dia 20, encontra-se aberto o concurso para bolsas para o 1.º Festival de Musica da Temple University, em Filadélfia, Pensilvania, que decorrerá de 24 de Junho a 4 de Agosto, em Ambler, reunindo jovens musicos de todos os países. Ás bolsas podem concorrer jovens musicos ou artistas nos campos de: musica coral, ópera, piano, teoria da musica, canto, instrumentos de sopro, instrumentos de corda, percussão e harpa. Os concorrentes terão de apresentar uma gravação de cerca de 15 minutos e duas cartas de recomendação de personalidades ligadas ao ensino da musica.

Os interessados devem dirigir-se aos Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada dos Estados Unidos, Avenida Duque de Loulé, 39, onde lhes serão prestadas informações e fornecidos impressos de inscrição

Provas de Concurso para o Corpo Coral do Teatro de S. Carlos

Estão abertas, até quarta-feira, as inscrições para o preenchimento das vagas existentes nos vários naipes, particularmente para as vozes de baixo, do Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, podendo fazer-se as inscrições nos serviços de secretaria do teatro, Rua Serpa Pinto, 9, todos os dias úteis, das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 e 30; aos sábados das 10 e 30 ás 13 horas.

Concerto da Pró Arte em Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 12 — A delegação da Pró Arte, nesta vila, promove, na quinta-feira, mais um concerto da presente temporada, no salão nobre da Câmara Municipal, às 21 e 30.

O programa, que está a cargo da pianista Maria Manuel Santos Leite, compreende obras de Beethoven, Debussy, Granados, Ravel e Cláudio Carneyro.

O XII FESTIVAL GULBENKIAN INCLUI MÚSICA CONTEMPORÂNEA

O «Domaine Musical», um dos mais famosos agrupamentos instrumentais especializados na interpretação de musica contemporanea, dará dois concertos no Tivoli, nos dias 30 de Maio e 1 de Junho, ás 18 e 30. Este agrupamento será dirigido pelo jovem compositor e chefe de orquestra Gilbert Amy, ex-discípulo de Boulez e Stockhausen. Como solista, apresentar-se-á a extraordinária cantora norte-americana Cathy Berbaerian, cujo mais recente disco — preenchido com doze canções dos «Beatles» interpretadas em estilo barroco e clássico — causou sensação em todo o mundo.

O programa destes dois concertos inclui obras de Varèse, Bussotti, Stockhausen, Gilbert Amy, Schoenberg, Stravinsky, Rands, Gérard Masson, Luciano Berio e Betsy Jolas.

Esta será para o publico português uma oportunidade unica de tomar contacto com um conjunto artístico que está indissoluvelmente ligado aos destinos da musica mais representativa do nosso tempo. Tendo sido fundado em 1964 por Pierre Boulez, o «Domaine Musical» deu até hoje mais de oitenta concertos, em que tornou conhecidas em França uma centena de obras de grandes clássicos contemporaneos — tais como Stravinsky, Schoenberg, Webern e Varèse — e deu a primeira audição francesa de mais de cento e cinquenta obras de cinquenta compositores da nova geração, dos mais diversos países. Os concertos do «Domaine Musical» são hoje um dos acontecimentos mais destacados da temporada parisiense que com frequência fazem esgotar a lotação do vasto Odeon-Théatre da capital francesa.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE PRAGA

A Orquestra de Câmara de Praga, que ontem se apresentou no Tivoli, para os sócios do Círculo de Cultura Musical, alcançando um êxito extraordinário, dará ainda mais dois concertos na mesma sala de espectáculos, o primeiro dos quais se realiza amanhã, pelas 18,30, com o seguinte programa: *Suite «Les musiciens du roi»*, de Lully; *Sinfonia em ré maior, n.º 38, K. 504 («Praga»)*, de Mozart; *Suite para instrumentos de corda*, de Janacek; e *Sinfonia n.º 88, em sol maior*, de Haydn. Na próxima quarta-feira, esta orquestra de câmara despede-se dos sócios do Círculo, num último concerto, a realizar também no Tivoli, pelas 19 e 30, com obras de Stamitz, Mozart, Rejcha e Vorisek.

As duas brasileirinhas que estão entre nós, ostentando títulos de beleza, mostraram-se ontem, no Casino Estoril, tal e qual como, na sua terra, foram eleitas «rainhas». Aqui as vemos, envergando os fatos que, certamente, não deixaram de pesar na decisão final do juri — ainda que, mesmo sem fatos (esses fatos, claro), elas merecessem igualmente ser rainhas

CHARLIE: UM «VIRTUOSE» DO ROUBO

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON 7

um dos assaltantes do comboio correio

por PAT WILSON

CHARLIE Wilson já era um mestre do crime, antes de o grande roubo do comboio correio e do respectivo espólio de dois milhões e meio de libras levarem o seu nome a todos os cantos do Mundo. E, apenas com uma excepção, conseguira sempre ludibriar a lei até ao roubo do comboio correio.

Em 1962, Charlie foi acusado de roubar o National Provincional Bank em Clapham, Londres.

Tal como, mais tarde, no assalto ao comboio, este roubo também fora planeado da forma mais meticulosa e precisa.

Numa calma manhã de Agosto, quando tudo corria normalmente no banco, três homens irromperam no «hall» do banco. Um deles saltou por cima do balcão e agarrou numa caixa que continha mais de nove mil libras.

Quando o caixa tentou reagir, levou uma pancada na cabeça com o cabo de uma picareta e ficou fora de combate. Depois, os três assaltantes escaparam num carro veloz.

A Polícia nunca conseguiu descobrir a pista de um «cego» que fora visto á entrada do banco, pouco antes do assalto se verificar

A Polícia prendeu Charlie, acusando-o de ter tomado parte no assalto. Mas ele não foi condenado.

Foi um caso único na história dos assaltos a bancos. Tudo acontecera com tanta rapidez e precisão, que nenhum dos presentes teve tempo para levantar um dedo e tentar deter os bandidos.

Ninguém identificou Charlie como estando presente na altura do roubo e, por isso, foi absolvido.

Logo que foi solto, Charlie veio para casa e anunciou:

— Sempre disseste que gostavas de passar umas férias no estrangeiro... bom, agora temos um óptimo motivo para comemorar.

Tirei as minhas próprias conclusões!

E fomos festejar a ocasião. Voámos até Jersey com as crianças e passámos um mês maravilhoso num hotel de luxo, gastando dinheiro como água.

Qualquer psiquiatra deveria adorar que Charlie lhe caisse debaixo de olho. Ele deve ser o exemplo típico de personalidade dupla.

PONTUAL

Por um lado, era um esplêndido marido e um pai extremoso. Nunca se sentia verdadeiramente contente se não estivesse a brincar com as miúdas, ajudando-as a vestir as bonecas ou fazendo-lhes brinquedos com um «mecano».

Trabalhava muito na nossa loja, onde tinha sempre uma palavra amigável para os clientes.

As pessoas da nossa rua costumavam dizer que podiam acertar os relógios por ele. Ele era sempre extremamente pontual, ás sete horas, quando vinha jantar.

— Nunca faças ninguém esperar — dizia. — Não só é má educação, mas mostra também que és uma pessoa pouco organizada.

Por outro lado, procurava sempre a excitação, o perigo e os lucros fáceis que o grande crime pode proporcionar.

— Estás a treinar-te para as próximas Olimpíadas? — perguntava-lhe quando o via exercitar-se com os pesos e os elásticos.

— Não, estou apenas a manter-me em forma para o meu trabalho — respondia ele.

Ter-me-ia rido menos se soubesse a que trabalho se referia.

Charlie e eu tinhamos dinheiro próprio. Ambos trabalhávamos muito.

Ele tinha uma loja de apostas e dirigia um «club». Eu tinha um lugar de hortaliça na High Street, Penso que, juntamente com uma casa, valia umas dez mil libras. E eu ganhava ainda uma média de 15 libras por semana, trabalhando em casa como modista.

Charlie nunca teve medo do trabalho intenso. Levantava-se todos os dias ás quatro da manhã para ir ao mercado de Spitalfields comprar fruta e hortaliças para a loja. Muitas vezes chegava a fazer as compras para outros comerciantes, que confiavam na sua honestidade e competência de escolha.

Quando voltamos de Jersey para casa, pedi-lhe para deixar os amigos do mundo subterrâneo.

Exclusivo
DIÁRIO DE LISBOA
Copyright
«News of the world»
«Agência
Dias da Silva»

Mas ele apenas me respondeu:

— Os meus amigos são os meus amigos. Não te metas nisso, amor. Nada têm a ver contigo.

Continuou a trazer para casa homens que me assustavam. Nunca fizeram ou disseram nada que me pudesse incomodar. Era óbvio de quem se tratava.

Sempre que os via, pensava imediatamente na primeira vez que Charlie tivera incómodos com a Polícia. Fora uma coisa menor respeitante ao automóvel e Charlie tinha saído em liberdade condicional. Mas tudo aquilo me preocupou muito.

O segundo encontro com a Polícia veio depois de nos termos mudado do nosso primeiro apartamento para a nossa primeira casa.

Eu havia passado o fim de semana fóra com os meus pais. Quando voltei, estava tudo numa total desordem.

Como de costume, quando lhe perguntei o que acontecera, Charlie disse:

— Não te preocupes. Tudo vai acabar em bem.

Mas nem tudo estava bem. Enquanto estivera fora, Charlie usara a nossa casa para dividir o produto de um roubo.

CONDENADO

Charlie esteve preso oito meses. Fora condenado a um ano por receber objectos roubados. A nossa segunda filha, Tracy nasceu apenas duas semanas depois de ele ser preso.

Um outro elo na sequência dos acontecimentos que levaram ao grande assalto ao comboio correio foi o fantástico e quase cinematográfico roubo do Aeroporto de Londres, em que bandidos vestidos como «gentlemen» da «city» arrecadaram 62 mil libras em Novembro de 1962.

Durante as semanas que antecederam o roubo, a nossa casa foi, de novo, regularmente invadida pelos associados de Charlie no mundo do crime.

— Não te preocupes, amor, — disse-me ele. — Eles não te farão mal. Nem eu.

De uma maneira geral, todos eles eram homens que se sabiam comportar e que pareciam extremamente eficientes. Ficavam no quarto da frente e conversavam durante horas.

Charlie explicou-me:

— Andamos a planear um golpe nas apostas. Nada de ilegal.

Nunca consegui arrancar nada de Charlie. A sua lealdade para com os associados era quase tão grande como a devoção que tinha por mim e pelas miudas.

Entre os visitantes, havia um que sobressaia dos outros. Tinha uma voz fina e bem educada. Porém, demonstrava um certo sotaque francês. Era Frenchy, o que, como já vos contei, viria mais tarde a desempenhar um papel importantíssimo na organização da fuga de Charlie da prisão de Winson Green.

sempre leal aos seus «sócios»

Foi nesta casa que Charlie e Frenchy se reuniram para planear o célebre roubo

Ouvia-o frequentemente falar do seu amor pelos cavalos de corridas. E, muitas vezes, contava coisas do tempo da Resistência, durante a segunda guerra.

Afirmara que fora diversas vezes condecorado pela sua acção como resistente e, até, que o próprio Winston Churchill lhe agradecera pessoalmente.

Enquanto Frenchy e o meu marido planeavam o roubo, Charlie não resistia á tentação de jogar de uma forma mais convencional.

Saia de noite sem dar uma explicação e dirigia-se imediatamente ao West End, onde visitava todos os grandes clubes de jogo de Londres.

Era conhecido pelos «habitués» como um jogador hábil e afortunado no «chemin de fer» e no «bacarat». Muitas noites, quando voltava a casa, atirava para cima da mesa rolos de notas de cinco libras, perguntando com uma expressão muito séria:

— Advinha de onde veio este este dinheiro?

Quando se apercebia da minha imediata palidez, colocava um braço sobre o meu ombro, exclamando a sorrir:

— É dinheiro «legal», querida. Ganheio-o ao jogo.

ROLETA

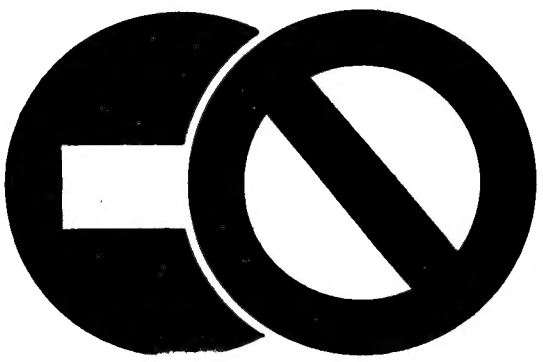
Sempre que passava o meu aniversário ou de uma das crianças, ele jogava na roleta, pondo uma ficha de cem libras no número correspondente á data.

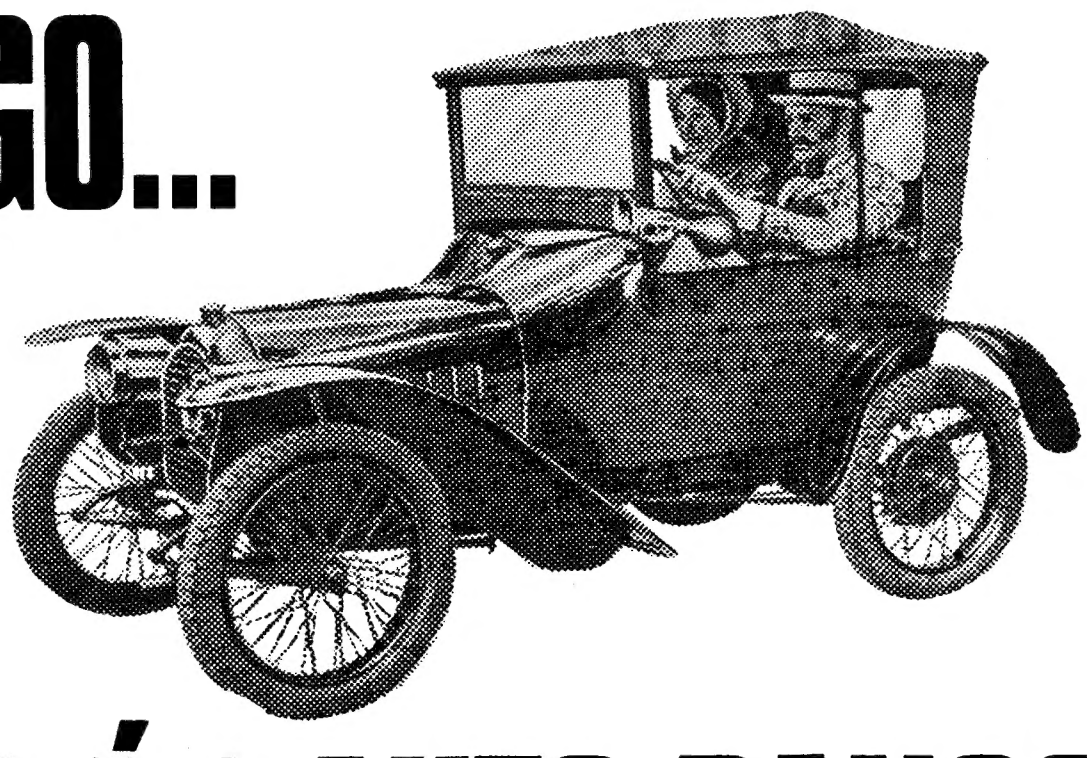
Falhou muitas vezes, mas também acertou algumas e, nesses dias, vi-

(Continua na pág. 21)

Este é o volume que dois milhões e meio de libras ocupam — e estavam assim quando foram roubados

VÊ-SE LOGO...





...MODERNO E O AUTO-BANCO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

Seja qual for a idade do automóvel ou a moda... estes automobilistas estão na vanguarda do nosso tempo: Realizam todas as operações + : − × bancárias $ $ no mais moderno AUTO-BANCO da Europa. No centro da capital − CÒMODAMENTE − Sem problemas de estacionamento.

Rua Duque de Palmela, 14 Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Assaltado um estabelecimento em Miramar

De madrugada, os larápios introduziram-se, por escalamento, num estabelecimento de mercearia e vinhos, sito em Miramar, junto ao Senhor da Pedra, pertencente á firma da viuva de Julio Soares de Almeida. Uma vez lá dentro, furtaram uma importancia em dinheiro, tabaco, dois relógios de pulso e outros artigos A G. N. R. de Arcozelo tomou conta da ocorrência e participou-a já á Polícia Judiciária.

Mário do Amaral Jornalista

Faz hoje 70 anos o jornalista Mário do Amaral, chefe da delegação, nesta cidade, do nosso prezado colega «O Século», ao serviço do qual, e naquelas funções, festejou ainda há pouco os 40 anos.

Exposição de filumenismo na Foz do Douro

Está patente na sede da Cooperativa da Foz do Douro, até ao dia 26, a 2.ª Exposição de Filumenismo, iniciativa da comissão cultural daquele organismo.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «Vestir os nus» (17 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Madame X» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «7 mulheres para os Mac Gregor» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O amor desceu de pára-quedas» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Longe do multidão» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A hora da furia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Sete espingardas para um massacre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Tarzan e o grande rio» e «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Uma provinciana na Costa do Rei» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tony Rome» investiga»
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Beau Geste» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Fim-de-semana para o morte» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Nossa Senhora de Fátima» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «As pupilas do senhor reitor» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O comandante Robinson Crusoé» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Viva Maria» (17 anos).

para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Longe do multidão» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Hondo o destemido» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O amor desceu de pra-quedas» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «Tarzan e o grande rio» e «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «7 mulheres para os Mac Gregor» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 16 e 30: «Quatro damas para um ás» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro 104 (T 3-5045) ✻ **CAMAREIRA**, Rua do Heroismo, 90 (T 5-2583) ✻ **CANAVARRO**, R. do Restauração, 53 (T 6-0754) ✻ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✻ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 832 (T 4-0780) ✻ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Te 2-1620) ✻ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 463 (T 68-444) ✻ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 804 (T. 6-2279) ✻ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-6871) ✻ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 594 (T 5-2250) ✻ **PADRÃO**, — do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✻ **PARENTE**, R. das Flores 114 (T. 2-1611) ✻ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (T 3-1295) ✻ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T 3-6687) ✻ **NACIONAL**, R. Senhora do Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

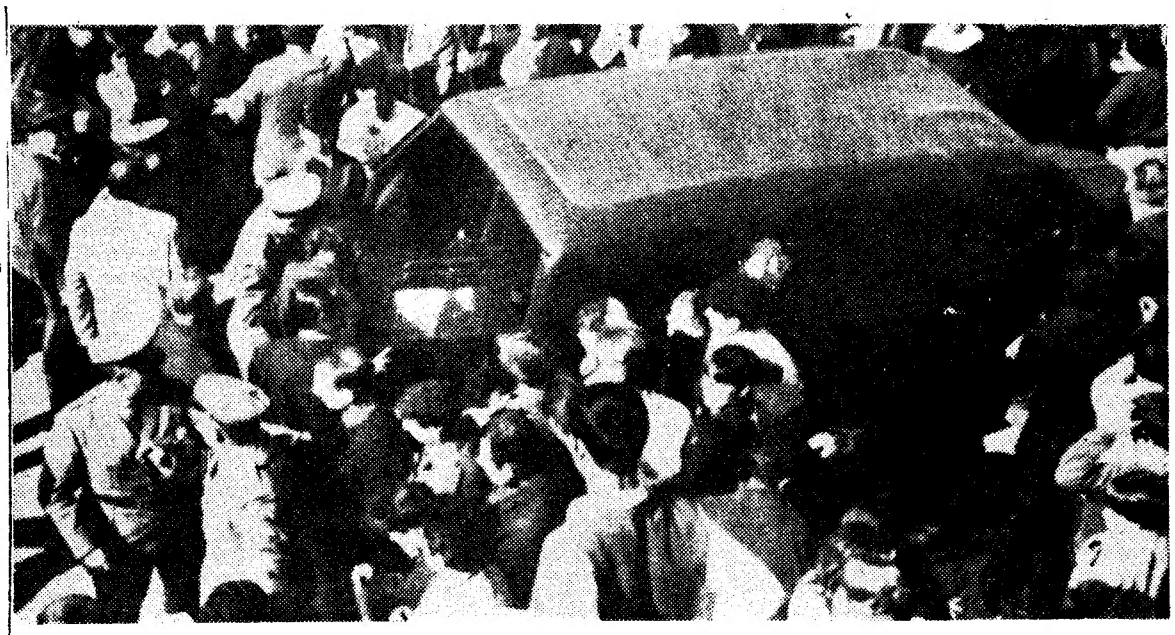
Falecimento

D. Maria Adelaide Saraiva Remísio de Castro Pereira Lopes

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, em casa de sua filha, em Felgueiras, a sr.ª D. Maria Adelaide Saraiva Remísio de Castro Pereira Lopes, viuva do juiz Júlio de Castro Pereira Lopes. A extinta era mãe das sr.as D. Maria Helena Remísio de Castro Pereira Lopes Faria, viuva do sr. dr. Augusto Leite da Costa Faria; dr.ª D. Maria Elisa Remísio, religiosa de Santa Doroteia; D. Maria Adelaide Remísio de Castro Pereira Lopes Dias de Castro, casada com o sr. dr. Augusto Dias de Castro; e dos srs. Francisco José Remísio de Castro Pereira Lopes, casado com a sr.ª D. Maria Vitória Costa de Castro Lopes; eng.º António Pedro Remísio de Castro Pereira Lopes, casado com a sr.ª D. Suzette Alice Donas Botto de Castro Lopes; dr. Jorge Remísio de Castro Pereira Lopes, casado com a sr.ª D. Maria Ida Baptista de Castro Lopes; Júlio Remísio de Castro Pereira Lopes, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Donas Botto Castro Lopes; e do sr. dr. José Remísio de Castro Lopes, casado com a sr.ª D. Maria Salomé Pereira Dias Moreira de Castro Lopes

O funeral da saudosa senhora, que deixa 29 netos, efectuou-se hoje de manhã, pelas 9 horas, para a igreja matriz de Vila Nova de Foz Coa, onde foram rezados ofícios fúnebres.

A trasladação esteve a cargo do armador Olímpio Castilho.



O corpo da inditosa menina, no momento em que era metido na ambulância, a caminho do Necroterio (Telefoto)

Foi morta por um irmão a criança desaparecida no Porto

PORTO, 12 — Foi descoberto, numa bouça próxima da ponte da Arrábida, em Vila Nova de Gaia, e junto á auto-estrada, o cadáver da pequena Maria Manuela das Angústias Guimarães, de 7 anos desaparecida, no domingo passado, de perto da residência dos pais, á Rua de São Bento da Vitória, nesta cidade.

A Polícia deteve como autor do homicídio um irmão mais velho da vítima e foi este que indicou ás autoridades o local onde se encontrava o corpo da infeliz criança.

Durante as investigações, a Polícia já abordara aquele indivíduo, levada pela descrição de duas colegas da desaparecida, que haviam declarado tê-la visto, pouco antes de se lhe perder o rasto, com um rapaz cuja idade aparente e aspecto físico correspondiam ao dele

As suspeitas agravaram-se pelo facto da Maria Manuela ser uma rapariga atilada e pouco inclinada a «meter conversa» com estranhos

Detido, ontem, pela P. J., o rapaz, que não vive há muito tempo com os pais e os irmãos, remeteu-se a uma persistente negativa, mas acabou por, já perto da meia-noite, dizer o local onde se encontrava o cadáver da irmãzita Para lá seguiram, imediatamente os agentes da secção central da Polícia Judiciária.

Viram-se em grandes dificuldades para atingir o local de difícil acesso, onde se encontrava o corpo, dado que o mato tem ali quase a altura de dois metros. Trabalharam toda a noite e houve mesmo a necessidade de desbravar o mato, o que se fez esta manhã, para que os peritos da polícia pudessem fotografar o cadáver na posição em que se encontrava (e que já de madrugada fora descoberto) e colher outros elementos que lhes servirão para conclusão das investigações futuras. Como é de calcular, junto ao acesso da ponte juntaram-se centenas de pessoas, que aguardavam, ansiosas, a remoção do pequeno cadáver do local para a estrada, o que se verificou cerca das 9 horas.

A Maria Manuela foi encontrada de bruços, toda ensanguentada, descalça e os sapatos foram encontrados meia hora depois em buscas que se seguiram. Ficaram práticamente concluídas as investigações no local. Coberto por um lençol, o corpo da inditosa menina foi piedosamente levado para um auto-funebre que o conduziu ao necrotério, quase á mesma hora em que, a semana passada, neste mesmo dia, se registou o desaparecimento.

Embora o assunto não esteja ainda esclarecido, pois o rapaz detido nos calabouços da P. J. ainda não o confessou, em toda a extensão, o cadáver dá indícios de que a menina foi violentada e, depois, estrangulada, com um lenço que trazia ao pescoço

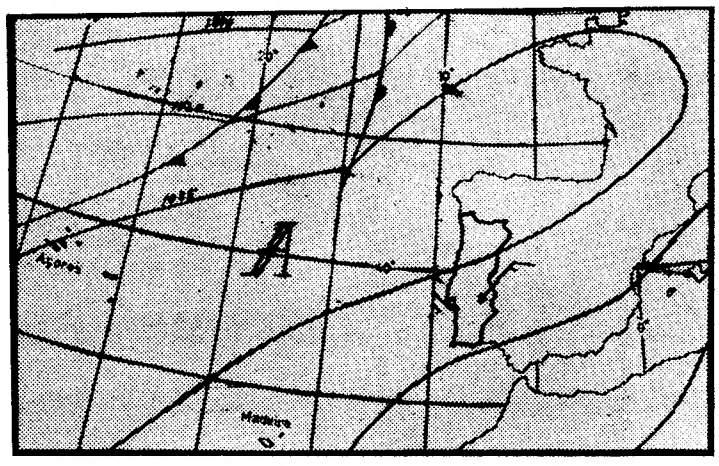
Como dissemos, foi ele quem, com uma calma absoluta, conduziu os agentes ao local onde se encontrava o corpo da sua irmãzita mais nova.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 26°,5; mínima, Montalegre, 1°,4.
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra e Porto, 15°; Faro, 18°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 8° e Portalegre, 14°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 20°,5; na água do mar 4°,8



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone que se estende desde o arquipélago dos Açores até ao Golfo da Biscaia influenciará o estado do tempo em Portugal continental nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PREVISÃO: Continuação do bom tempo. Céu limpo e vento fraco. Nortada moderada durante a tarde na costa ocidental.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 27 — Ocaso às 20 e 40

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 3 e 47 (4,2 m); 16 e 10 (4,2 m). Dia 13 — 4 e 30 (4,2 m); 16 e 56 (4,2 m). Dia 14 — 5 e 19 (4, m); 17 e 40 (4,1 m). BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 9 e 35 (0,6 m); 22 h (0,6 m). Dia 13 — 10 e 20 (0,7 m); 22 e 44 (0,6 m). Dia 14 — 11 (0,8 m); 23 e 30 (08, m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 19 — Dia 27 — Dia 4

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» Feminino do Benfica disputa-se nos dias 25 e 26

O «Rallye» Feminino do Benfica, uma prova já tradicional do nosso calendário automobilístico, vai conhecer a sua sexta edição, nos próximos dias 25 e 26 de Maio, entre Lisboa e a Praia de Alvor, no Algarve.

Poderão competir todas as automobilistas amadoras que tenham carta de condução há, pelo menos, um ano. Quanto aos carros, serão agrupados em duas categorias (Turismo e Série e Melhorados e Grande Turismo) podendo as inscrições ser feitas até ás 21 horas do próximo dia 17, na Secção de Motorismo do Benfica, no Estádio da Luz.

A partida para a prova de estrada está marcada para as 13 horas do dia 25, no Parque Eduardo VII, realizando-se, depois, em Alvor, uma prova de perícia e maleabilidade. Haverá taças para a vencedora absoluta e para a melhor em cada classe, assim como para a primeira equipa.

A distribuição de prémios efectuar-se-á no decorrer de um almoço, na «Barca de Alvor». O «rallye» é patrocinado pelo Secretariado Nacional da Lã e pelo Torralta — Clube Internacional de Férias.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 120/68

Faz-se saber que, no dia 4 de Junho de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 258/68/GTH — CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS DE OLIVAIS-NORTE, OLIVAIS-SUL E CHELAS», com a base de licitação de 2.994.505$00 (Proc. n.º 72/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 74.865$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Maio de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

DIVÓRCIO E SEPARAÇÃO JUDICIAL VISTOS EM ABSTRACTO

Como já fizemos para o casamento, convém ver estas instituições em globo para melhor as avaliar.

O divórcio ou a separação judicial — assim chamada para a distinguir da separação de facto — não são o reverso do casamento como a venda e a compra. São coisas diferentes. Permitam-me explicar mais uma vez que a «separação judicial» é assim designada para a distinguir da «separação de facto», em que os cônjuges se separam sem intervenção dos tribunais.

O casamento é, por assim dizer, um direito ou uma faculdade. Desde que idade, ausência de laços matrimoniais ou de parentesco proibido e outras condições estejam ajustadas ao que a lei exige, o casamento pode ter lugar. A lei não se preocupa com os motivos que o determinam.

Estes podem ser variados: amor, atracção mutua, que pode ter muitas formas, interesse, etc. Outrora os príncipes casavam por razões políticas. O casamento — plenamente bem sucedido e que deu origem á «inclita geração»—de D. João I com D. Filipa de Lencastre foi a concretização duma aliança; o de Henrique VII de Inglaterra com Elisabeth d'York terminou a guerra das duas rosas. Moderna e geralmente os motivos são menos graves. Durante as ultimas guerras algumas refugiadas casaram para ter a nacionalidade portuguesa. Um funcionário idoso, caridosamente assistido na doença por uma vizinha, casou com ela para lhe deixar uma pensão. E há muitos outros casos a que possivelmente voltaremos outro dia.

O divórcio ou separação judicial não dependem do querer dos cônjuges

Como disse, porém, nada disto respeita á lei. O celebrante do casamento, quer religioso quer civil, tem apenas que se preocupar com a legalidade. Se esta estiver certa deverá efectuar a cerimónia, qualquer que seja a sua opinião pessoal sobre o enlace...

Mas se duas pessoas podem ir perante a autoridade competente e dizer «case-nos» não podem ir posteriormente dizer «descase-nos».

O divórcio ou a separação judicial não dependem do querer dos cônjuges. Só podem ser alcançados por **decisão judicial,** isto é, decretados pelo tribunal depois de um processo, o qual visa a verificar que, por culpa de um ou de ambos os cônjuges a união já está **«destruída».** Com efeito, a lei, por intermédio do tribunal, manda examinar se efectivamente existem os factos por ela enumerados como motivos para pôr fim (divórcio) ou suspender (separação judicial) ao casamento, factos que representam a flagrante violação dos deveres conjugais de fidelidade, coabitação e assistência.

Pela dr.ª
ELINA GUIMARÃES

Se o tribunal entender que os facots não são suficientes, pode recusar o pedido.

Apenas a separação por conum acordo autoriza uma decisão não fundamentada, mas só pode ser concedida, mesmo assim, em regras estritas e em condições determinadas, como seja a de ser antecedida por separação provisória de um ano.

Salvo em Las Vegas ou outras cidades que fazem disso indústria, não se pode obter divórcios rápidos e sem provas. E mesmo aqueles podem não ser reconhecidos.

Na maioria dos paises, incluindo os da cortina de ferro, toda a tendência é para dificultar ou, melhor, tentar evitar os fracassos conjugais.

«Assinar o divórcio»: expressão inexacta

Nos países árabes havia a possibilidade de repudio em que o simples desejo do marido podia pôr termo á união. Era contudo obrigado não só a restituir o dote, mas a assegurar a subsistência da esposa, o que complicava a questão.

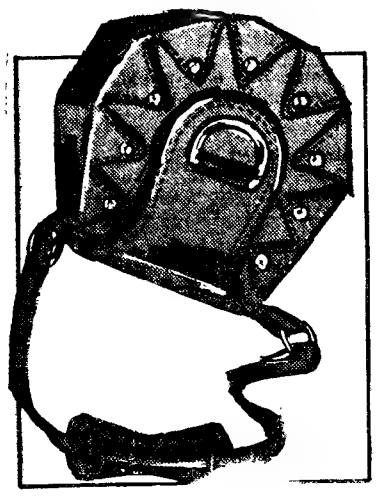
Mas, como é a nossa legislação que nos interessa, não é de mais acentuar que a pessoa que desejar ou antes precisar separar-se tem de alegar e **provar** que o casamento já foi facto destruído por alguma das razões, como tal admitidas pelo art. 1778.º do Código Civil. O Tribunal verificará e, se o considerar legítimo, concederá o divórcio ou a separação judicial, sempre por uma **sentença.**

Por isso, a expressão corrente **«assinar o divórcio»** é uma refinadissima asneira que deve ser banida do vocabulário das pessoas conscientes. E mais ainda as histórias lacrimosas e absurdas de infelizes damas que «assinaram o divórcio» julgando assinar uma lista de dons para caridade (!) ou um contrato de arrendamento (!!) também mostraria o péssimo hábito de assinar sem ler.

Fixemos, portanto, que o divórcio ou a separação judicial só podem ser obtidos por decisão judicial e apenas são válidos depois de esgotados todos os recursos ou, como se diz «transitados em julgado».

Uma situação tão grave e dolorosa não pode ser abordada de ânimo leve.

HORÓSCOPO DA MODA



O modelo de carteira que aqui vemos é de couro e vem do Brasil. Repare-se na originalidade do desenho inspirado em motivos hípicos, adaptando diferentes peças de arreios...

QUATRO PORTUGUESES EM BERNA NA VI TAÇA ESCOLAR INTERNACIONAL

Terminou a primeira fase do Concurso Nacional para apuramento dos representantes portugueses á VI Taça Escolar Internacional, que se disputará em Berna, de 12 a 14 de Junho, entre jovens de 12 a 15 anos, seleccionados para representarem os 19 países concorrentes.

A realização daquele concurso deve-se á Prevenção Rodoviária Portuguesa que tem tido o patrocínio da Mocidade Portuguesa em cujos centros se efectuaram as provas desta primeira fase. Os concorrentes têm de demonstrar os seus conhecimentos sobre as principais regras de transito e provar a sua habilidade na condução de velocípedes.

Em cada um dos 500 centros, está a ser feito o apuramento do melhor classificado para a disputa da segunda prova, a realizar em 18 e 19 do corrente nas capitais do distrito. Nesta segunda prova apurar-se-á o melhor de cada distrito, pelo que virão a Lisboa, em começo de Junho, 18 concorrentes realizar a prova final para escolha dos quatro representantes de Portugal.

II ENCONTRO DE EXPORTADORES PORTUGUESES

ORGANIZAÇÃO E TÉCNICAS

EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE ORGANIZAÇÃO GESTÃO DE EMPRESAS E MARKETING

EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTO MECANOGRÁFICO

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES, 9 a 16 DE MAIO DE 1968

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DESPORTO

A 6.ª JORNADA DA TAÇA «TEJO»

VITÓRIA DE SETÚBAL-BENFICA (1-0)

FESTIVAL DE FUTEBOL COM A ETIQUETA R & R (RANGEL & REBELO)

O desfecho do embate entre as reservas do Sport Lisboa e Benfica e do Vitória de Setubal apenas pode surpreender quantos não viram, com olhar próprio, o modo como os pupilos de Fernando Vaz fizeram jus ás ovações que se escutaram no Restejo. Magro foi, em função da produtividade sadina, a expressão do marcador: aí está a grande verdade.

Uma turma constelada de vedetas recebeu o impacto de «venenosa» esquadrilha juvenil. E, quando deu por si, quando tentou afugentar os opositores, estava enredada: tropeçando a cada instante.

Logo aos primeiros golpes se vislumbrou a preocupação dos rapazes de Setúbal em aproveitar os benefícios da nortada: a um remate de Raul Águas (de iniciativa meramente pessoal) ripostou Arcanjo com um «tiro» que saiu por alto, desviando-se da baliza, perante Melo, estirado e inerte sobre a relva.

Entrou-se em toada de parada e resposta: o Benfica, mercê do fulgor técnico de determinadas unidades (Águas e Ferreira Pinto) e do vigor de outras menos dotadas para o jogo cerebral (Matine e Kiki); o Vitória, explorando sàbiamente a impetuosidade de um Zeca, que abdicava de posição no esquema, de um Marques, muito inseguro, de uma asa-direita, que não lhe pregava sustos. Por outras palavras: a um Benfica pundonoroso, replicava o Vitória com uma equipa de combate, humilde, cheia de uma juventude aqui e além mesclada de experiência.

Ao findar da primeira hora, os «encarnados» evidenciavam o desejo único de conquistarem «cantos» (o regulamento beneficiava os grupos que, empatando, lograssem melhor colheita de «cantos»). Estavam como que reduzidos á fulgurância de Raul Águas e aos arremessos longínquos de Matine, á iniciativa deambulante de Dimantino e a despachos de Malta da Silva, uniformemente rechaçados por uma linha defensiva muito atenta. Mais: estorvados por um Mourinho, que se equiparava ao dos «bons velhos tempos», como que a provar que o Vitória pode confiar nos seus guarda-redes.

O golo de Arcanjo foi límpido como água cristalina: remate soberbo de força, uniformemente acelerado pela influência do vento favorável. E, quando se imaginaria que o «placard» ganharia expressão ampla, o um-zero dos trinta minutos quedou-se inamovível em todo o tempo restante.

A entrada de Calado (para o posto de Ferreira Pinto) não beneficiou a turma. Pelo contrário: tornou-a mais complicativa. (Em precária condição, Calado não atinava — em estado de eficiência — com a toada correcta que se impunha desenrolar).

É claro que, frente a frente de uma dianteira diabólica, o Benfica entrou em eclipse. Rangel e Rebelo faziam aos adversários directos toda a sorte de «traquinices», escamoteando o esférico para bem longe das vistas contrárias, aproveitando ao máximo a faixa lateral do seu domínio para aí atraírem os incautos: e, logo, com o centro desguarnecido, por aí lançarem os guerrilheiros Arcanjo e Carlos Manuel. Em expressão simples e corriqueira: festival de futebol com a chancela R & R.

Tudo tentaram os técnicos do Benfica no sentido de um volta-face: a entrada de Pavão (para o lugar de Yaúca) pecou apenas pela demora em descobrir uma solução para a «inexistência» ocasional do angolano. Contudo, nada de novo estaria por surgir: o Vitória, pelo contrário, ficaria a um passo de novo tento.

Esta equipa do Vitória pode medir forças com muitas turmas que por aí andam em embates á escala máxima. Tem excelentes jogadores: Mourinho, Mateus, Artur, Franco, Arcanjo. E uma dupla de esquerdinos que é de se tirar o chapéu: Rangel e Rebelo podem aspirar a largos voos, porque capacidade para os concretizar não lhes escasseia.

Foi um Vitória todo calculista, todo frieza e calma, que levou de vencida um Benfica rutilante de nomes, mas onde apenas Águas, Matine, Diamantino e Malta da Silva granjeavam cotação além do suficiente.

Encarnação Salgado agiu em intermitências: fez vista grossa a um tipo de futebol duro, que ultrapassa o que a lei aceita, e não castigou duas ostensivas «obstruções sem intenção de tocar a bola». A sua preocupação de «filtrar» os fora-de-jogo não lhe atenua estes «pecados»...

N. de S.

Melo, o guarda-redes benfiquista, indiferente à presença de dois adversários, arroja-se com decisão aos pés dos setubalenses

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

SPORTING-BELENENSES (1-0)

BARÃO: UM «NOBRE» ENTRE PLEBEUS

Um punhado de jogadores consagrados, semeados pelas turmas do Belenenses e do Sporting, não conseguiu fornecer espectáculo agradável: na boa dezena de milhares de assistentes, o bocejo era constante da monotonia.

Inicialmente, os «azuis» embaraçaram a defesa «leonina»: porém, esse apego atacante foi sol de pouca dura. Barão deu o tom da réplica: os lançamentos que partiam dos seus pés solicitavam (em condições excelentes) o último toque de pontapeadores .. que não existiam no sector frontal do Sporting.

Uma boa hora de jogo foi vivida aos baldões, em escaramuças a meio-campo. Muitos pontapés para o ar: fraca tendência de baixar-jogo ante a fortíssima ventania que rasgava o estádio do Restelo. E, sobretudo, choques em torrente, produto do acaso ou fruto da energia despendida sem sentido prático, sem traço recilíneo. Quando a bola batia o terreno próximo da baliza «azul», Adé e Carlitos encarregavam-se de desbaratar os lances, funcionando (por via da sua «forma» técnica medíocre) como grãos emperradores da máquina sportinguista, já de si com fraco crédito na tabela do pontapé certeiro.

Os «azuis», sem conseguirem conjugar a sua aptidão com o discernimento que se exige a profissionais ao serviço de um grande clube, resvalavam igualmente para uma toada de futebol que já não se pode conceber na actualidade: mormente em relvados de país cotado internacionalmente como de primeiro plano. Para breve exemplo desta tese, digamos que os defesas laterais do Belenenses raramente colocaram a bola jogável á frente dos companheiros. E que, não fora o eclipse de forma de Carlitos (e seus pares da dianteira verde-branca) e teríamos um marcador elevado, a demonstrar uma fertilidade de lances para golo que, longe de serem criados, aconteciam por inépcia dos defensores...

Isto, porém, vale para os dois sentidos da partida. Barroca e Mário conseguiram colmatar a saída de Caló (que, lesionado, cedera o posto a Alfredo) e a deficiente condição física de Fernando Mendes: nas mãos de Barroca, como nos pés de Mário, esbarraram as ténues tentativas erguidas por Peixoto, Ramos, Simões e Godinho.

Quando se atingiram os noventa minutos, o zero-zero era a expressão perfeitíssima do cariz do encontro.

Todavia, o tempo suplementar avivou o jogo. Deu-lhe mais alegria, melhor espectáculo. Egídio proporcionou a Barroca a defesa da tarde e dois remates de Leitão foram colhidos por um estático Ferreira, que apenas ergueu os braços e logo neles recebeu o esférico. O golo, o único golo de duas horas de pontapés sem rumo, sem sincronização nem validade absoluta, chegou como se esperava: remate de Orlando, repudio precipitado de Ferreira e, na passada, toque de Manuel Duarte para as malhas. Um tento construído sobre o desmoronar da muralha alheia.

Certo tom de rudeza não foi equitativamente punido: o árbitro Ilídio Cacho, no seu critério de muitas notas dissonantes, preocupou-se em expulsar Peixoto, deixando entregues á galopada pela conquista da bola outros jogadores bem mais faltosos.

No aspecto de movimentação global, nada a reter na memória. Períodos do encontro ficam (isso sim) a espelhar como não se deve jogar futebol adulto. Valores a requererem saliência? Simões, Freitas, Godinho, Ramos, Murça e Caneira (no lado «azul»), Barroca, Mário, Orlando, Leitão e esse sensacional médio-de-ataque, Barão de nome autêntico, que bem passeou a «nobreza» ante a corte de «plebeus» que não entendia a sua linguagem.

NEVES DE SOUSA

Uma movimentada fase do encontro Belenenses-Sporting

LAURINDO: ESTREIA CONTRA O SPORTING

Laurindo, o prometedor futebolista ultramarino que o Belenenses recentemente recrutou, vai receber esta tarde, perante o Sporting Clube de Portugal, o seu «baptismo» na 1.ª Divisão.

Segundo nos afirmou ontem o técnico Peres Bandeira, «este é o momento psicológico para Laurindo entrar no «team» e provar a razão dos que acreditam no seu valor futebolístico.» Franzino (embora), Laurindo tem notável intuição para o golo: em Belém haverá hoje muitos olhos poisados no esguio angolano.

BASQUETEBOL

Benfica e Académica bons vencedores na Taça de Portugal

Concluídas algumas provas federativas e associativas e com outras quase a atingir o seu termo, pois estamos práticamente a um mês do defeso oficial, entrou, ontem á noite, em actividade, do norte a sul do País, a ultima prova federativa da época — a «Taça de Portugal», que este ano atingiu numero «record» de presenças.

De acordo com o novo regulamento, os jogos são a eliminar á primeira derrota com jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, facto que dá, de certo modo, mais emoção á competição.

No Zona Norte, disputaram-se os seguintes jogos, cujos fechos foram como segue:

Sp. Figueir.-Sanjoanense	55-26
Covilhã-Académica	30-91

Na Zona Sul efectuaram-se quatro jogos, cujos resultados damos a seguir:

Barreirense-Benfica	48-76
C. U. F.-V. Setubal	48-[illegible]
Sp. Torres-Farense	51-59
Moscavide-C I. F.	27-48

Torneios inter-regionais de selecções

Para completar o programa elaborado pelos seleccionadores nacionais, começou, ontem, a disputar-se no Porto, o Torneio inter-selecções regionais das categorias de juvenis e juniores.

Eis os resultados:

Juvenis

Porto (A)-Porto (B)	43-15
Aveiro-Coimbra	19-26

Juniores

Porto (A)-Porto (B)	32-26
Aveiro-Coimbra	58-34

Diario de Lisboa

COIMBRA

O TENTADOR NEGÓCIO DA VENDA DOS PUDINS TERMINOU NA ESQUADRA

Na freguesia de Souselas, a dois passos da cidade, apareceram umas raparigas, envergando batas azuis, insinuntes e bem falantes, acompanhadas de um indivíduo, as quais vendiam 12 pacotes de pudins de marca «Bagdad» por 100$00, e ofereciam «muito generosamente» meio serviço de «pirex», no valor de 600$00, em troca das doze embalagens que procurariam dias depois. Como o negócio era tentador, todas as pessoas compraram e nesta freguesia as vendas elevaram-se a uns três mil escudos e na vizinha povoação do Botão, foram mesmo a cinco contos.

Claro que as vendedeiras não mais apareceram para receberem as embalagens e toda aquela gente começou a compreender que caira na armadilha. Acontece que uma das lesadas, a sr.ª D. Edite Maria Costa Esteves, veio a esta cidade e, ao passar na Praça 8 de Maio, encontrou uma das vendedoras e dirigiu-se-lhe a pedir o dinheiro, dando o facto motivo a grande confusão, com insultos das restantes companheiras e do tal indivíduo que as acompanhava e dessa confusão resultou que a vendedeira se escapou. Todavia, várias pessoas que assistiram á cena foram-lhe no encalço e descobriram-na escondida numa loja de ferragens, metendo-se atrás do balcão sem ser pressentida.

Entretanto a Polícia meteu-se na contenda e tanto as três mulheres, o tal indivíduo, a queixosa e seu marido e ainda o marido de uma outra senhora, também lesada, foram para a esquadra para esclarecimento do que se passou, e logo se verificou que a vendedeira, que fugira, entregara á sr.ª D. Edite Maria Costa Esteves a importância de 100$00, com que a havia lesado, com o fim de tudo se arrumar, e isto antes da polícia se meter no caso.

Na esquadra o grupo foi identificado, tratando-se de Manuel Rocha de Almeida, de 37 anos, casado, empreiteiro de construção civil, agora vendedor ambulante, natural de Calamicha, Taruela, Espanha, residente em Lisboa, na Rua do Benformoso, 132, 5.º; Laura de Jesus, de 42 anos, casada, natural de Torres Novas, moradora no mesmo local; sua filha, Maria Olívia Pedro de Carvalho, de 18 anos, solteira, costureira de alfaiate, natural de Alcanena, residente em Lisboa, na Travessa Ricardo da Silva, n.º 18 (a que fugira): e Maria Henriques da Luz, de 41 anos, casada, natural da Povoa de Santarém, também residente em Lisboa, na Rua dos Castelinhos, n.º 3, r/c.

Como não foram detidos em flagrante, mas também não desmentiram as acusações que lhes foram feitas, nas suas qualidades de vendedores ambulantes, exibindo o Manuel Rocha de Almeida as respectivas licenças, ficaram detidos para as necessárias averiguações, até porque parece existirem em Lisboa e no Porto, queixas idênticas contra eles.

Actividades de formação aperfeiçoamento e reciclagem do I. N. I. I.

Na próxima semana iniciam-se no Instituto Nacional de Investigação Industrial mais quatro seminários de aperfeiçoamento e reciclagem para quadros e dirigentes das empresas nacionais, com numerosa participação.

No Hotel Flórida decorre, de segunda a sexta-feira, um seminário sobre o método «PERT — Técnicas de *contrôle* e avaliação de programas», animado pelo sr. dr. A. Casanova.

No Hospital de Santa Maria, de segunda a sábado, o sr. dr. Halbout dirige um seminário sobre «Centros mecanográficos regionais inter-hospitalares».

No Grupo de Laboratórios de Química e Biologia do I. N. I. I., inicia-se também um curso de aperfeiçoamento em «Técnicas gerais físico-químicas», animado por técnicos do próprio Instituto.

Finalmente, no Hotel Fénix e animado pelo sr. Dreyfeus, grande especialista de computadores, realiza-se de quarta a sexta-feira, o seminário sobre «A utilização dos computadores na gestão da empresa», que está despertando grande interesse.

O I. N. I. I. continua assim desenvolvendo a sua vasta gama de actividades de formação, aperfeiçoamento e reciclagem, num ritmo intenso, as quais prosseguirão na semana seguinte com os seminários sobre «As estruturas de organização e os estilos de comando (Leadership)» e «Ferros fundidos — suas propriedades e aplicações».

Posse do vice-presidente do Município de Poiares

No Palácio do Governo Civil, realizou-se o acto de posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, sr. Américo Fernandes Coimbra. Presidiu o chefe do distrito, sr. engenheiro Horácio de Moura, estando presentes os srs. prof. José de Morais, presidente da Câmara de Poiares, dr. Henrique Pereira de Figueiredo, presidente da Câmara da Lousã; deputado dr. Augusto Simões, presidente da comissão concelhia da U. N. de Poiares, que representava o sr. dr. Santos Bessa, presidente da comissão distrital, impedido de assistir por falecimento de pessoa de família, conterrâneos, amigos do empossado e todos os vereadores.

Usaram da palavra os srs. eng. Horácio de Moura e dr. Augusto Simões que saudaram o novo vice-presidente e referiram-se á acção do seu antecessor, sr. Fernando Simões, que motivos profissionais impediram de continuar no exercício daquelas funções e, por fim, o empossado.

ESTÁ QUASE CONCLUÍDO (E JÁ TEM BAIXOS-RELEVOS) O NOVO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

O novo edifício da direcção da Faculdade de Ciências (secção de Matemática) encontra-se quase concluído e vai entrar na fase dos acabamentos. Para a sua decoração foi escolhido um tríptico de obras de arte, com temas afins, constando de dois baixos-relevos no pórtico, dois painéis com frescos no átrio e uma tapeçaria na sala do Conselho da Faculdade.

Os temas foram estudados e indicados pelo prof. Pacheco de Amorim, catedrático da Faculdade.

Os dois baixos-relevos, executados pelo escultor Gustavo Bastos, professor da Escola de Belas-Artes do Porto, acabam de ser colocados na fachada principal, marginando a porta da entrada. Sob o tema «A Criação do Mundo: o Universo», o baixo-relevo do lado esquerdo, com três figuras humanas e vários símbolos matemáticos, representa as Matemáticas como ciência da natureza; a Geometria, o numero e ocultismo dos primeiros tempos. O do lado direito, também com três figuras humanas e símbolos matemáticos, representa a Matemática como ciência do pensamento e da razão pura, Descartes, Leibniz, Newton e a lei da atracção universal, Gauss, Gauchy e Galois.

Estes baixos-relevos são depois completados, na sua ideia, pelos painéis do átrio, a pintar por Almada Negreiros num «figurado forte e policromado», em contraste com as vagas sugestões do pórtico e procurando reflectir as duas atitudes do homem perante o mundo em que se encontra, assentando o programa do baixo-relevo no desenvolvimento das três ideias: a criação do Mundo; a Matemática como ciência da natureza e como ciência abstracta. Os dois baixos-relevos têm cerca de oito metros de altura, elevando-se até ao terceiro piso do edifício.

Reunião na Sociedade de Neurocirurgia Luso-Espanhola

Nos dias 31 do corrente e 1 de Junho, vai realizar-se a XX Reunião da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, conjuntamente com a Sociedade Britanica de Neurocirurgiões.

No dia 2 de Junho, realizam-se as III Jornadas Neurocirúrgicas Hispano-Luso-Americanas.

A Sociedade Britanica e a Sociedade Luso-Espanhola que têm como presidentes os profs. Mc-Kisson e dr. Rocha Melo, acordaram na apresentação de comunicações livres, estando inscritos 125 neurocirurgiões de nacionalidades britânica, espanhola, holandesa, francesa, marroquina, egípcia, americana, argentina, brasileira, canadiana, neo-zelandesa, além dos neurocirurgiões portugueses.

As sessões efectuam-se nesta cidade e na Curia, no Palace Hotel.

Espectáculos para hoje

CINEMAS:

GIL VICENTE — ás 21,30 horas — «James Bond 007 — Casino Royale» (17 anos).
AVENIDA — ás 21,30 horas — «Momento a momento» (17 anos).
TIVOLI — ás 21,30 horas — «Duelo sem tréguas» (17 anos).
SOUSA BASTOS — ás 21,30 horas — «O Carrasco de Veneza» 12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Jogos Florais Campistas

O Clube de Campismo de Almada promove os 2.º Jogos Florais Campistas, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo. Podem concorrer todos os possuidores da carta campista nacional (ou seus averbados).

São admitidos trabalhos inéditos em prosa (conto e crónica de digressão campista) e poesia (soneto, poesia lírica e quadra popular sobre tema campista).

Os concorrentes deverão remeter três exemplares dactilografados a dois espaços. As produções serão apresentadas sob pseudónimo e acompanhadas de envelope fechado e lacrado, com o pseudónimo aposto e, por dentro, a identificação do concorrente.

O prazo da entrega termina no dia 30 de Outubro.

UMA REGIÃO DO ALTO-DOURO PRETENDE MELHORES LIGAÇÕES COM O CENTRO E SUL DO PAÍS

FELGAR, 12. — Foi pedida, há já bastante tempo, pela empresa de camionagem Viuva Carneiro e Filhos, Ld.ª, da Meda, uma carreira entre Felgar e Vila Franca das Naves (Estação). Grandes seriam as vantagens desta carreira, pois esta região alto-duriense ficaria, assim, com melhores comunicações com o Centro e o Sul do País, através da linha da Beira Alta. Até hoje, porém não foi ainda deferida a petição.

— O ramal que liga a estrada nacional a esta freguesia, uma das mais importantes do concelho de Moncorvo, continua intransitável, apesar de ter sido construído há poucos anos.

Porque não foi ainda alcatroado?

— É opinião geral que se torne necessária a reinstalação do subposto da G. N. R. nesta freguesia. O movimento mineiro intensifica-se com a exploração de hematite no Cabeço da Mua, pela empresa Minacorvo.

— Com grande alegria dos seus habitantes e a presença do presidente da Camara de Moncorvo, foi inaugurada, há dias, a electrificação da freguesia de Souto da Velha.

Nova direcção do Lions Clube de Almada

Com a presença da maioria dos sócios, efectuou-se mais uma reunião do Lions Clube de Almada, durante a qual os srs. drs. Herculano Pires e Resende Elvas falaram sobre a sessão realizada em Leiria com vista à escolha do próximo governador do Distrito Leonístico que Portugal constitui.

Por proposta do sr. dr. Campos de Azevedo foi deliberado que a próxima reunião funcionasse como assembleia extraordinária para discutir e votar a alteração que aquele sócio pretende introduzir na estrutura e composição da direcção do clube, e, embora a nomeação de alguns sócios ficasse dependente do resultado daquela votação, o sr. dr. Campos de Azevedo indicou, a seguir, a direcção do Clube que ficará assim constituída: presidente, sr. dr. Campos de Azevedo; 1.º vice-presidente, sr. dr. Teixeira de Matos; 2.º vice-presidente, sr. eng.º Sousa Mota; 3.º vice-presidente, sr. eng.º Macieira Dias; secretário, sr. dr. Ferrari e Silva; secretário adjunto, sr. eng.º Resende Nascimento; tesoureiro, sr. eng.º Teixeira de Vasconcelos; director social e animador, sr. Mário Fernandes Pinto; vogais, srs. drs. Amado de Aguilar, Resende Elvas e Raminhos de Melo.

Antes do encerramento da sessão, e depois de ter usado da palavra, como crítico «ad hoc», o dr. Sousa Barros, foi deliberado, por proposta do presidente, sr. dr. Herculano Pires, que ficasse exarado na acta um voto de sentido pesar pela morte da esposa do sr. eng.º Teixeira de Vasconcelos.

Caixa de Crédito Agrícola de Monchique

MONCHIQUE, 12. — A Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Monchique tem uma nova sede que traduz a prosperidade que este organismo regista actualmente.

O acto inaugural foi presidido pelo governador do distrito de Faro, sr. dr. Joaquim Romão Duarte e a ele assistiram igualmente o inspector-chefe das Caixas Agrícolas ,o presidente do Município local, autoridades concelhias, etc.

O novo edifício fica situado no Largo Alexandre Herculano, desta vila, e custou 600 contos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º**
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

ÍLHAVO

VAI ESTAR EM FESTA

ÍLHAVO, 12. — As tradicionais festas da Colónia Agrícola da Gafanha efectuar-se-ão nos próximos dias 26 e 27 do corrente, nesta vila. No primeiro dia, haverá missa, sermão e procissão, na qual colaborará a Banda da Mamarrosa; um arraial diurno e nocturno será então a válvula de escape aberta para o entusiasmo popular e o povo terá oportunidade de se divertir ao som dos conjuntos «Os Libórios», da Mamarrosa, e Henrique Silva, de Escapães, além do de Orlando Silva, das Caldas de São Jorge.

Espera-se que, à semelhança dos anos anteriores, milhares de romeiros encham a mata da Colónia, fazendo estragos consideráveis em volumosas merendas.

Uma aparelhagem sonora animará as festas durante os dois dias e, no Largo das Festas, funcionarão carrosséis e outros divertimentos populares que emprestarão ao local apreciável colorido e ruído.

Esta romaria é das mais concorridas da região.

Embateu num atrelado e faleceu horas depois

ÍLHAVO, 12 — O menor António Manuel da Rocha Fernandes, de 9 anos, filho do sr. César Fernandes e da sr.ª Maria Marques da Rocha, da povoação da Coutada, desta vila, embateu a bicicleta em que seguia, no atrelado de transporte de botijas de gás conduzido pelo empregado da Casa Bagão Félix, João Euclides Miranda Picado, de 23 anos, natural de Mira e residente nesta vila.

O embate deu-se junto á escola primária daquela povoação e dele resultaram graves ferimentos no pequeno António Manuel, que foi imediatamente transportado ao hospital sub-regional local. Socorrido pelo pessoal de serviço, faleceu algumas horas depois, pois sofrera fractura do crâneo e outros graves traumatismos. A G. N. R. local tomou conta da ocorrência e apurou-se já que o condutor do atrelado não teve culpa no triste acidente.

Dia da Unidade no R. I. 16

ÉVORA, 12 — O Regimento de Infantaria 16 desta cidade comemorou ontem, o seu «Dia da Unidade», assinalando o aniversário do combate de Grijó.

Foi celebrada missa na igreja de S. Francisco e realizou-se uma cerimónia militar presidida pelo comandante da unidade, sr. coronel Matos Palleti, em que o sr. aspirante Eduardo Matos Costa proferiu uma alocução alusiva, tendo depois as tropas desfilado em continência.

À noite, no jardim público realizou-se um concerto pela banda do R. I. 16.

A Rússia (3-0 à Hungria) qualificou-se para as meias-finais do campeonato da Europa

MOSCOVO, 12 — (F. P.) — A U.R.S.S. qualificou-se para as meias-finais do Campeonato da Europa das Nações ao bater por três a zero a Hungria. No primeiro jogo a Hungria tinha ganho por 2-0.

Depois do encontro de hoje, em que a U.R.S.S. venceu a Hungria por 3-0, com 1-0 ao intervalo, as meias-finais serão disputadas em Nápoles e Florença, respectivamente, pela U.R.S.S. e Itália, na primeira cidade, e pela Jugoslávia e Inglaterra, na segunda.

O encontro de hoje foi disputado no Estádio Lenine e os golos foram marcados por Solymosi (hungaro), nas próprias redes, e por Kourtsilava (U.R.S.S.), aos 59 minutos, e Bychevetz (U.R.S.S.), aos 73 minutos.

O F. C. PORTO

Conquistou o título de campeão nacional de andebol de sete

Embora não esteja ainda concluído o Campeonato Nacional de Andebol, (faltam os jogos Académico-Sporting e Vitória de Setubal-Sp. Espinho) o F. C. Porto assegurou o título ao vencer ontem á noite, na ultima jornada, a equipa do Sporting por 19-13.

No outro encontro disputado o Académico perdeu com o Benfica 20-23. O terceiro encontro da jornada de ontem entre o Vitória de Setubal e o Sp. Espinho, foi adiado. Porém quaisquer que sejam os resultados que se observem nos dois despiques ainda por disputar é inalterável a posição do F. C. Porto, no topo da classificação.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

HOMENS E «RECORDS» (16)

A história do lançamento do disco – de Alberto Morais (1910) 27,67 m. a Manuel Goulão (1964) 50,05 m.

O primeiro vencedor — de que há conhecimento — do lançamento do disco foi José Rego, que em 7 de Junho de 1907, alcançou 24,80 m. Todavia, dois anos mais tarde, numa competição inter-escolar (que hoje lamentamos profundamente tenham sido banidos), Arnaldo Carvalho, atingiu 26,10 m. distancia que só veio a ser ultrapassada, então, oficialmente, por Faria de Morais, do Ginásio Clube, nos primeiros Jogos Olímpicos Nacionais, em 1910.

Aquele máximo esteve na lista dos «records» uma meia dezena de anos, altura em que outro sportinguista — Maia Rebelo — conseguiu 33,53 m (9-9-19). Depois da Grande Guerra Mundial, surgiu, no Porto, um especialista que veio revolucionar a arte e lançar o disco. Trata-se de José Garnel Junior, que, assim, abriu o caminho para largos voos a outro portuense — Herculano Mendes, do Académico. Este atleta conseguiu ser «recordmann», durante mais de dezoito anos.

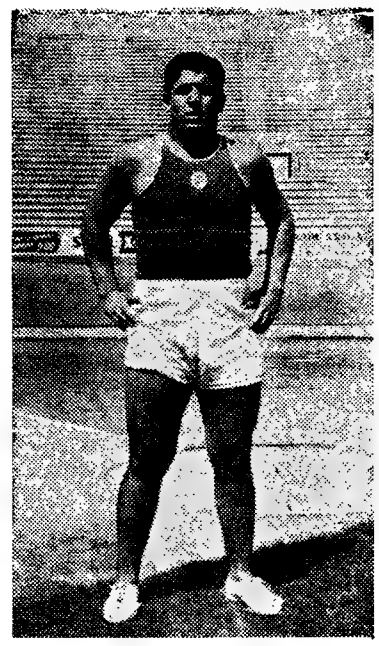
Só em 1954 o popular sinaleiro de Lisboa Manuel da Silva, figura inconfundível do atletismo português, atleta de uma persistência fantástica, que deu á modalidade grandes momentos e bateu o máximo de Herculano Mendes. Por esta altura outros dois discobolos, também sportinguistas, disputavam ao campeão o predomínio na especialidade. Eram eles: Emídio Ruivo (38,22 m.) e José Luís Nunes e Silva (38,29), mas, nem estes ou outros atletas no período de 1936 a 1954 conseguiram ultrapassar os 40 metros.

Já nos nossos dias, dois atletas surgiram, porém, em grande plano, disputando ambos o cobiçado título: Manuel Goulão, do Benfica e João Afonso, do Sporting. O primeiro foi campeão em Julho de 1960 (46,26), mas o segundo arrebatou-lhe o ceptro em Agosto do mesmo ano (47,63 m.).

Todavia, não podemos esquecer outros nomes que contribuiram para uma melhoria nas «marcas». Em primeiro lugar temos, José Galvão, do Benfica, com 48,58 m. (18-6-66); depois seguiu-se: Carlos Sustelo (Sp.), 44,08 m.; Reis Santos (Bf.), 43,94 m.; José Luís Fernandes (Bf.), 42,90 m.; Pedro de Almeida (Sp.), 41,68 m.; Nuno Lara Brasil (Sp.), 41,53 m.; Alberto Trovão do Rosário (U.), 41,50 m.; José Manta (L. Marques), 41,47 m.; Calla e Piria (U.) 41,21 m.; Eduardo Albuquerque (Bf.), 41,18 m.; Octávio Vicente (D. L. Marques), 41,04 m. e Mário Xavier (Bf.), 40,96 m.

Vejamos, porém, como foram homologados os «records»:

26- 6-910 — Alberto Morais (Gin.), 27,67 m.
5- 5-912 — Fernando Pereira (Sp.), 31,20 m.
9- 9-919 — Eduardo Maia Rebelo (Sp.), 33,53 m.
8- 8-926 — José Garnel J.r (Sp.), 35,53 m.
22- 8-926 — José Garnel J.r (Sp.), 35,63 m.
17- 7-927 — Herculano Mendes (Acad.), 36,94 m.
7- 8-927 — António Cardoso (Cif.), 38,27 m.
12- 7-936 — António Cardoso (Cif.), 41 m.
22-11-936 — Herculano Mendes (Acad.), 43,70 m.
2- 8-954 — Manuel da Silva (Sp.), 45,51 m
24- 7-960 — Manuel Goulão (Bf.), 46,26 m.
14- 8-960 — João Afonso (Sp.), 47,63 m.
10- 2-962 — Manuel Goulão (Bf.), 48,3 m.
5- 5-962 — Manuel Goulão (Bf.), 49,17 m.
25- 8-962 — Manuel Goulão (Bf.), 49,57 m.
28- 6-964 — Manuel Goulão (Bf.), 50,5 m.



VOLEIBOL

PREDOMÍNIO DAS EQUIPAS NORTENHAS NA 2.ª JORNADA DO NACIONAL

Disputou-se ontem a 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Voleibol da Divisão de Honra, defrontando-se pela primeira vez as equipas do Norte e do Sul.

Deste confronto as equipas nortenhas estiveram em evidência, pois apenas o C. D. U. P. não conseguiu triunfar.

No jogo mais importante da jornada, em que se defrontaram duas das equipas favoritas na prova, Benfica e Espinho, esta obteve um excelente triunfo por 3-0 (15-8, 15-2 e 18-16). Dirigiram o encontro Reinaldo Rodrigues e Oliveira Dias, tendo os grupos alinhado:

Benfica — Artur Monteiro, Vítor Carvalho, João Nogueira, José Magalhães, António Cadete, Orlando Gomes, João Arouca, Orlando Casanova e António Matos.

Sp. Espinho — José Salvador, António Natário, Fernando Correia, Mário Sá, José Cadete, Rolando Sousa, Passos Rodrigo, Julio Silva e C. Alberto.

Os espinhenses actuaram com bastante acerto e rápidamente foram construindo a sua vitória com uma excelente entreajuda para a qual o Benfica não soube contrariar em virtude do fraco rendimento da sua defesa.

Depois dos fáceis triunfos nos dois primeiros «sets», o Espinho fez descansar Salvador e Natário, podendo desta forma o Benfica equilibrar a partida mercê também do melhor rendimento dos seus jogadores.

Este ultimo «set» foi verdadeiramente emocionante, pois as constantes alterações verificadas no marcador obrigaram os atletas a um desgaste físico e nervoso bastante notório. Mais felizes e também mais lucidos com a reentrada de Salvador e Natário, os nortenhos acabaram por sair vencedores se bem que a verificar-se o triunfo benfiquista não seria nada de anormal.

No ginásio do Técnico, os «engenheiros» receberam os «universitários» do Porto e triunfaram por 3-0 (16-14, 15-5 e 15-7) depois de um primeiro «set» decidido ás «vantagens» o que demonstra boa réplica do C. D. U. P., mas insuficiente para contrariar o maior poder e valor dos actuais campeões.

Sob a arbitragem de Fernando Rodolfo e Fernando Henriques as equipas alinharam:

Técnico — André Mendes, Carlos Canas, Costa Reis, Pina Gil, Wellington, Luís Briz, Raul Carregoso, António Correia e Luís Nagy.

C. D. U. P. — Abel Salgado, Jaime Duarte, Joaquim Pereira, Mário Marinho, José Salgado, José Sousa, Luís Quental e Fernando Eloi.

Em Oeiras, o Nacional de Ginástica foi vencido pelo Leixões por 2-3 (4-15, 15-9, 15-8, 6-15 e 11-15) num encontro equilibrado e em que a melhor preparação física dos leixonenses acabou por ditar a sua lei.

O F. C. Porto deslocou-se a Coimbra e venceu a Académica por 3-2.

Outros resultados

Para os campeonatos nacionais das outras categorias verificaram-se os seguintes resultados:

I Divisão — L. Ginásio, 3-Nun'Álvares, 0; Cif, 3-F. Holanda, 1; Sintrense, 3-Fiães, 1.

Feminino — Braga, 0-Leixões, 3; F. Holanda, 1-D. Póvoa, 3.

Juniores — F. Holanda, 0-F. C. Porto, 3; V. Guimarães, 0-C. D. U. P., 3.

Juvenis — L. Ginásio, 0-F. C. Porto, 3; Nacional, 1-Leixões, 3.

MAZDA 7
A pequena lâmpada que ilumina muito melhor
UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS
Tubulares
Esféricas
Normais
Chama

PARA O MA... É A... A T...

LONDRES, 12 — O título de campeão de Inglaterra de futebol continua em Manchester. Não é, no entanto, a equipa de Matt Busby, o famoso Manchester United, quem continua na posse de tal galardão. Na jornada de ontem, ao perder por 1-2 com o Sunderland, o grupo de «Bobby» Charlton, Law, Best e outras vedetas, viu-se arredado do primeiro lugar, em benefício dos seus conterrâneos do Manchester City, que assim ganharam, sensacionalmente, o campeonato de Inglaterra, depois de um interregno de 31 anos. Enquanto o Manchester United perdia com Sunderland, os novos campeões alcançavam triunfo decisivo sobre o Newcastle, por 4-3.

Agora, o Manchester City está qualificado para a próxima edição da Taça dos Campeões. Aos seus rivais resta apenas a possibilidade de ganharem a prova europeia deste ano para assegurarem o direito de nela participarem na próxima época.

Daí que se tenha tornado mais importante, para o famoso Manchester United, o encontro da próxima quarta-feira, em Chamartin, com o Real Madrid. E se passar esse obstáculo (basta um empate) terá a final em Londres (provàvelmente contra o Benfica) na qual jogaria não só um título de campeão europeu, como o direito de voltar a disputar esse título, na próxima temporada.

E não será nada de surpreendente se a velha cidade de Manchester tiver, no próximo ano,

O esqui mudou os hábitos da Austrália

SYDNEY — (R.) — Mais de 20 milhões de dólares, investidos nos locais onde há neve, na Austrália, nos últimos dez anos, estão a transformar os hábitos tradicionais, de férias, do país.

Nesta estação invernosa, que se aproxima (Junho a Outubro) as agências turísticas prevêem que 100 mil australianos irão para os campos cobertos de neve, em vez de enlanguescerem nas praias soalheiras de que no estrangeiro tanta publicidade é feita.

Três Estados australianos — Nova Gales do Sul, Vitória e Tasmânia — têm grandes regiões que se cobrem de neve, se bem que a Tasmânia tenha os seus locais para prática de esqui ainda relativamente pouco desenvolvidos.

Vitória, durante muitos anos centro dos desportos da neve australianos, está ainda a expandir-se rápidamente, mas as maiores alterações tiveram lugar na Nova Gales do Sul, desde o final da segunda guerra mundial.

No parque estadual de Kosciuko, no sul da Nova Gales do Sul, uma área com cerca de 5400 quilómetros quadrados está a ser rápidamente explorada para locais de vilegiatura no Inverno.

Hoje, sete dos doze maiores locais da Austrália para a prática de esqui estão situados ali, bem como 30 dos 50 elevadores mecânicos do país.

Os campos de neve do Estado de Vitória estão tão desenvolvidos como os da Nova Gales do Sul e são apenas pouco menores. A prática de esquiar tornou-se tão popular nos últimos dez anos que serviços especiais (por via aérea, comboio e autocarro para as pistas de neve, com partida de Melbourne e Sydney), entraram a funcionar, e os alojamento durante o Inverno podem ser encontrados sem haver necessidade de fazer as reservas com vários meses de antecedência.

As duas capitais de Estado estão cada uma a cerca de 480 quilómetros dos principais locais de vilegiatura. A imagem do esqui na Austrália, como sendo uma distracção dispendiosa, desapareceu com a introdução das férias de Inverno, em grupo, criadas pelas agências de turismo.

Há duas razões principais para a crescente popularidade de que aqui usufrui o esqui: primeira, a construção do esquema hidroeléctrico das grandes montanhas cobertas de neve atraiu grande número de operários especializados europeus á Austrália, que viram o potencial das montanhas de neve (na fronteira Nova Gales do Sul-Vitória) como centro de férias.

Em segundo lugar, desde que há 20 anos atrás se formou uma autoridade encarregada das montanhas, esta abriu grandes sectores do parque estadual de Kosciuko ao construir estradas através da região.

Além disso, um grande influxo de colonos europeus que aqui chegou, após a segunda guerra mundial, demonstrou possuir espírito decidido, contando-se neles pessoas que desejavam desenvolver os locais onde existia a neve, trabalhando sob as ordens de possíveis patrões.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Restaurante Carioca
Rua da Trindade, 34 — LISBOA
Amanhã — Feijoada à Brasileira

TOTOBOLA
AVISO

CAMPEÃO & C.ª vem por este meio informar todos os seus Ex.mos Clientes do TOTOBOLA que o sorteio das SENHAS-BRINDE se realiza pela 26.ª Extracção da Lotaria Nacional, no dia 19 de Julho.

Mais comunica que as 2 viagens referidas nas SENHAS-BRINDE se integram na excursão organizada pela Agência de Viagens EUROPEIA ao México, pelo n/m «Cabo San Roque», cuja saída está prevista para 9 de Outubro p.º f.º

Entregando os seus boletins do TOTOBOLA em qualquer dos estabelecimentos da

CASA CAMPIÃO

ainda se pode habilitar a esta excepcional oportunidade de assistir aos JOGOS OLÍMPICOS DO MÉXICO DE 1968.

NCHESTER UNITED

ORA MAIS IMPORTANTE AÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

• Na última jornada do campeonato de Inglaterra, a equipa de MATT BUSBY perdeu o título, em benefício do Manchester City

dois clubes na Taça dos Campeões Europeus...

Factos salientes da temporada de futebol inglês

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Algumas estatísticas referentes aos campeonatos ingleses de futebol da temporada de 1967-68:

PRIMEIRA DIVISÃO:
Campeão — *Manchester City.*
Segundo lugar — *Liverpool ou Manchester United.*
Relegados para a II Divisão — *Fulham, Deffield United ou Stoke City.*

SEGUNDA DIVISÃO:
Campeão — *Ipswich Town.*
Segundo — *Queen's Park Rangers.*
Relegados — *Plymouth e Rotherham United.*

TERCEIRA DIVISÃO:
Campeão — *Oxford United.*
Segundo — *Bury.*
Relegados — *Colchester, Scunthorpe, Mansfield e Peterborough.*

QUARTA DIVISÃO:
Campeão — *Luton.*
Segundo — *Barnsley.*

HIPISMO EM MAFRA

VITÓRIAS DO CAP. COSTA GOMES E DOS COR. FERNANDO PAIS E FERNANDO CAVALEIRO NA 3.ª JORNADA DA 12.ª SEMANA MILITAR

Prosseguiu ontem a 12.ª Semana Equestre Militar, tendo-se efectuado, no hipódromo da Tapada de Mafra, as provas previstas, correspondentes á terceira jornada.

As competições suscitaram maior interesse do que na jornada de abertura, atraindo mais publico, ainda que o vento e o frio fossem pouco convidativos.

As duas provas de ensino forneceram os seguintes resultados:

Prova «Coronel Mena e Silva» (a do C. E. M.) — 1.º, coronel Fernando Pais, no «Bacarat»; 2.º, tenente Luís Vilar, no «Nimbus».

O excelente volante português Carlos Gaspar, que continua a somar êxitos na sua carreira desportiva

Prova «General Julio de Oliveira» (Prémio São Jorge) — 1.º, coronel Henrique Calado, no «Risque-Tout»; 2.º, coronel Fernando Pais, no «Arlequim».

☆

Nas provas de obstáculos, as classificações foram as seguintes:

Prova «Tenente-coronel Joaquim Mouzinho de Albuquerque» (1.ª «mão»), reservada a alunos do Colégio Militar: 1.º, Cruz Azevedo, no «Selecto»; 2.º, Lau Ribeiro, no «Odista»; 3.º, Raul Carvalho, no «El-Eha»; 4.º, o mesmo cavaleiro, no «Karachi»; 5.º, Silvino Lorena, no «Ufano»; 6.º, Luís Vieira, no «Klaxone».

Prova «Escola Prática de Infantaria» — Reservada a cavalos de 4.ª categoria, com «barrage», para o 1.º lugar: 1.º, capitão Costa Gomes, no «Ultra»; 2.º, capitão Arnaut Pombeiro, no «Upa-Upa»; 3.º, ten. J. Tamagnini, no «Nucleus»; 4.º, ten. Lemos Alves, no «Cufim»; 5.º, tenente Moura Borges, no «Xclénio».

Prova «G. N. R.» — Reservada a cavalos de 2.ª e 3.ª categorias, com «barrage» para o 1.º lugar: 1.º, coronel Fernando Pais, no «Arlequim»; 2.º, capitão Vasco Ramires, no «Sanctuary»; 3.º, tenente Oliveira Reis, no «Sultão»; 4.º, tenente Luís Vilar, no «Nimbus»; 5.º, tenente-coronel Cruz Azevedo, no «Sete»; 6.º, tenente Luís Vilar, no «Conhaque».

Prova «I. G. E. F. E.» — Reservada a cavalos de 1.ª categoria: 1.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Nageur»; 2.º, major Duarte Silva, no «Zawell»; 3.º, tenente Mendes Sentieiro, no «River»; 4.º, capitão Vasco Ramires, no «Tea-Top»; 5.º, capitão Martins Abrantes, no «Austral».

CARLOS GASPAR VENCEDOR do Grande Prémio de Madrid (Fórm. 3)

MADRID, 12 — (F. P.) — O português Carlos Gaspar, em «Brabham», ganhou o Grande Prémio Automóvel de Madrid, «Fórmula 3», que se disputou ontem no circuito de Jarama, num percurso de trinta voltas (102,129 km).

Classificação:

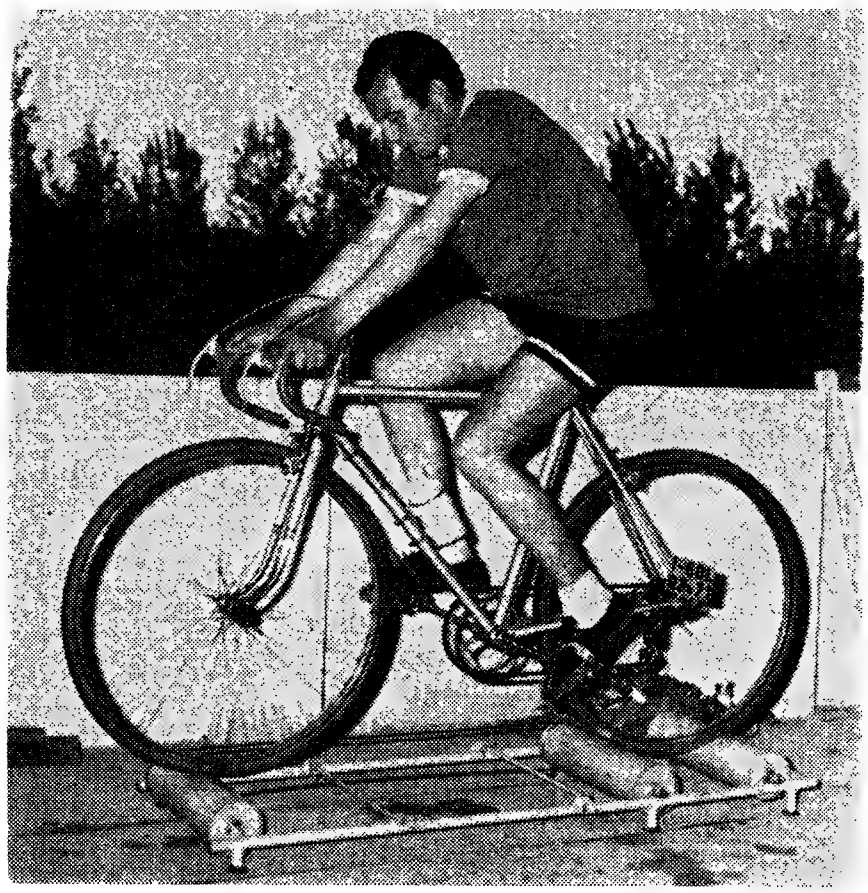
1.º, Carlos Gaspar (Portugal), em «Brabham», 51 m. 22 s e 8/10, á média de 119,336 km; 2.º, Juan Fernandez (Espanha), em «Brabham», 52 m. 14 s. e 3/10.

Carlos Gaspar fez a volta mais rápida no tempo de 1 m. 40 s. e 6/10.

O «record» da volta mais rápida, no circuito automóvel de Jarama, onde hoje se disputa o Grande Prémio de Madrid, era «Formula 1», continua a pertencer ao falecido Jim Clark, que no ano passado conseguiu o tempo de 1 minuto e 28,8 segundos — salientam os organizadores da prova.

Chegou a noticiar-se que o neo-zelandês Chris Amon batera ontem, o «record» do circuito, durante o ultimo treino para a corrida de hoje, em que ocupará a primeira posição na linha de partida.

O recordista da permanência sobre bicicleta (100 horas à volta do Campo Pequeno) quer bater agora novo «record» (pedalar sobre rolos no Parque Mayer)



Vítor Manuel Marques, natural de Grândola e pedreiro de profissão, encontrou na bicicleta o sucedâneo da sua actividade e no selim da máquina o apoio da sua vida...

Depois de em Abril passado ter batido o «record» da Europa de permanência sobre uma bicicleta — os leitores lembram-se de que andou 100 horas em volta do Campo Pequeno — Vítor Marques quer agora bater outro máximo: de permanência sobre bicicleta, pedalando «em seco», sobre rolos.

Homem simples, mas persistente, este pedreiro de Grândola, que considera a bicicleta e a conquista de «records» uma promoção social (e, provàvelmente, económica), está já há dias a treinar-se no Estádio da Luz, com rolos que lhe foram emprestados pelo antigo campeão de ciclismo Alfredo Trindade.

— Oficialmente — disse-nos Vítor Manuel Marques — parece não haver registado um «record» nacional desta modalidade. Mas eu sei que, particularmente, tal «record» está em 4 horas e 30. Ora eu penso que me poderei manter umas oito horas a pedalar sobre rolos.

Hoje, a partir das 13 e 30 o «pedreiro-ciclista» vai tentar a sua experiência no recinto do Parque Mayer, esperando que o publico, em cenário de fácil acesso, o possa ajudar e apoiar na sua tentativa.

REMADORES DA M. P. NA JUNQUEIRA

Os «Nacionais» decorreram com interesse

Antes da abertura das provas de regatas dos Campeonatos Nacionais de Remo e da taça «Gago Coutinho, organizados pelo Centro Especial de Remo de Lisboa da M. P. teve lugar a bênção de três embarcações do tipo «yole». Uma, de oito remos, destinada ao Centro de Lisboa, de que foi madrinha a sr.ª D. Fernanda Maria Quintanilha Mendonça Dias de Magalhães, filha do sr. ministro da Marinha. Das outras duas embarcações, de quatro remos, uma foi entregue ao Centro de Portimão e foi sua madrinha a sr.ª D. Maria do Céu Baptista Gomes Bessa, esposa do sr. comissário nacional da M. P. e outra ao Centro de Viana do Castelo, de que foi madrinha, a sr.ª D. Maria Eduarda Duarte Melo Raposo, esposa do sr. comissário-adjunto da M. P.

Procedeu á bênção o rev. padre dr. Alves de Campos, assistente nacional da patriótica organização.

Presidiu ás provas, que decorreram com muito interesse e perante numeroso publico, o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelos srs. subsecretário da Juventude e Desportos, comissário nacional da M. P., comissários-adjuntos da mesma organização, comandante da Polícia Marítima e administrador-geral do Porto de Lisboa.

Apuraram-se os seguintes vencedores:

«Yolles» de 4 — Clube Ferroviário de Portugal; Escola Industrial Marquês de Pombal; Centro Especial de Remo de Caminha; Escola Naval.

«Yolles» de 8 — Liga dos Antigos Graduados da M. P.; Clube Naval de Lisboa; Centro Especial de Remo de Viana do Castelo.

«Skeff» — Clube Naval de Luanda.

CICLISMO

JOSÉ MARIA NUNES (Tavira) é campeão nacional de seniores

Com uma prova de 50 quilómetros, disputada no sistema de contra-relógio, individual, entre Tavira-Rio Seco-Tavira, concluiu-se esta manhã o Campeonato Nacional de Fundo, para Amadores seniores, de ciclismo.

A corrida desta manhã teve a seguinte classificação:

1.º, José Maria Nunes (Tavira), 1 h. 18 m. 28 s.; 2.º, Manuel de Sousa (F. C. Porto), 1 h. 21 m. 07 s.; 3.º, Wilson de Sá (Benfica), 1 h. 21 m. 43 s.; 4.º, Marcolino dos Santos (Tavira), 1 h. 21 m. 59 s.; 5.º, José Pacheco (F. C. Porto), 1 h. 22 m. 13 s.

O vencedor fez a média de 38,453 km/h.

A classificação final, ficou assim estabelecida:

1.º, José Maria Nunes (Tavira), 6.54.03; 2.º, Marcolino dos Santos (Tavira), 6.54,36; 3.º, José Pacheco (F C. Porto), 6.54.39; 4.º, Manuel de Sousa (F. C. Porto), 6.56.43; 5.º, Joaquim Leite (F. C. Porto), 7.00.02.

Sagrou-se, portanto, campeão nacional o tavirense José Maria Nunes, cuja média final foi de 38,453 km/h.

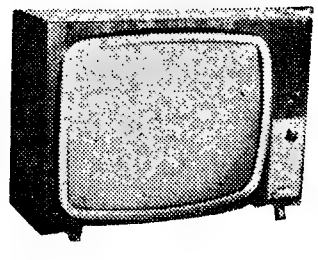
PUGILISMO

A Federação Galega de Box, comunicou á delegação, nesta cidade, da Federação Portuguesa de Box, aceitar para o dia 1 de Junho próximo, a realização de um Porto-Galiza entre selecções de boxe, sessão que se realizará no pavilhão do Académico.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

DESPORTO

Tadeu de Freitas (Sporting)

ganhou o pentatlo técnico e rondou o «record» Nacional

*Com a participação de três atletas — **dois do Sporting** — Tadeu de Freitas e Albergaria Costa — e um do Benfica — Mário Silva — disputou-se, ontem, o pentatlo técnico para seniores.*

A competição despertou interesse, principalmente, pela forma como o vencedor — Tadeu de Freitas — encarou o despique com os adversários, tendo em vista a possível melhoria do «record» nacional, que está de posse do benfiquista Manuel dos Santos, desde 29-5-67 com 3428 pontos.

Na verdade, o atleta «leonino» quase que conseguia uma proeza, pois ficou, apenas, a vinte pontos do máximo nacional (3408). As suas «marcas» pessoais em relação ao «record» são melhores nos 110 barr. (16,3 s. contra 17,3 s.); no disco (35,84 contra 32,80) e nos 200 m (23,4 s. contra 25,3 s.). Nas duas restantes as diferenças são as seguintes: vara (3,20 m contra 4,000 m); e dardo (42,68 m contra 52,42 m).

Com ligeira melhoria nestas disciplinas, o que, aliás, está ao seu alcance, principalmente no lançamento do dardo, Tadeu de Freitas, poderá bater o máximo nacional. O valor das pontuações obtidas pelo vencedor cifra-se por esta ordem: 110 barr. *(740);* 200 m *(721);* disco *(676);* vara *(640)* e dardo *(631) O campeão ganhou três das cinco provas: 110 barr.; disco e 200 metros, que são, na verdade, a base da sua preparação geral.*

Mário Silva (Bf.) e Albergaria Costa (Sp.), travaram para o segundo lugar forte despique. Ganhou no confronto o benfiquista, mas por pontuação que não define larga superioridade — 3190 contra 3161 pontos (29 de diferença).

*Na penultima jornada do «Grande Prémio **Toddy**», para o escalão B (2.ª Divisão), também, ontem disputada em Alvalade, os vencedores das várias disciplinas do programa foram:*

110 barr. — *Angelo Gromicho (U.) 17,3 s.*

200 m — *Carlos Valente (Cuf), 24,2 s.*

Peso — *André Gama (Cuf.) 9,44 m.*

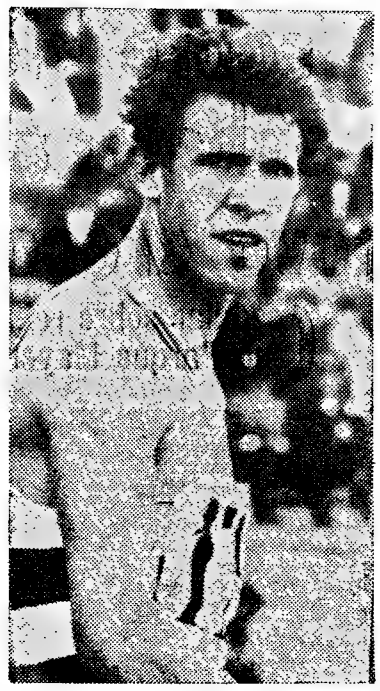
1000 m — *Américo Barros (U.), 2 m. 32,5 s.*

500 m — *Alfredo Teixeira (U.) 1 m. 8,5 s.*

5000 m — *José Silvestre (Moscavide), 16 m. 2 s.*

Disco — *Carlos Alfredo (Moscavide), 31,76 m.*

600 m — *Aníbal Martins (U.) 1 m. 34,7 s.*



Tadeu de Freitas, do Sporting, novo campeão do pentatlo técnico

Actividades da M. P.

Campeonatos distritais

Realizaram-se ontem os encontros previstos nos calendários dos campeonatos distritais, organizados pela Delegação Distrital de Lisboa, da Mocidade Portuguesa.

Dos vários encontros, damos, seguidamente os seus resultados:

ANDEBOL DE «SETE» — *Iniciados:* Esc. Francisco Arruda-Inst. Pupilos do Exército, 5-17. Após esta vitória a equipa dos Pupilos do Exército, sagrou-se campeã distrital.

FUTEBOL DE «CINCO» — *Iniciados:* Col. São João de Brito-Liceu Pe. António Vieira, 1-0.

FUTEBOL DE «ONZE» — *Juvenis:* Lar Académico dos F. Of. e Sarg.-Casa Pia (Sec. Pina Manique), 0-2. Sendo este o encontro final do campeonato, a equipa da Casa Pia é pois campeã distrital.

Juniores: O Liceu Nac. Oeiras ao bater as oficinas de S. José, por 4-0, é campeão distrital.

BASQUETEBOL — *Iniciados:* O Liceu Nac. de Oeiras bateu a Esc. Ferreira Borges, por 19-13, sendo, portanto, campeão distrital nesta modalidade.

VOLEIBOL — *Infantis:* Esc. Pedro Santarém-Lar Acad. F. Of. e Sarg., 2-0. *Iniciados:* Esc. Marquês Pombal (B)-Col. «O Académico», 1-2; Ext. Sousa Martins-Esc. Marquês Pombal (A), 0-2.

*

Cumprida a segunda jornada do campeonato nacional de voleibol da Mocidade Portuguesa, na categoria de juniores, foram apuradas para a fase final, a disputar em Lamego, nos próximos dias 18 e 19, as equipas do Colégio de Carvalhos, de Vila Nova de Gaia (Porto), Colégio de Lamego (Viseu), Escola Industrial e Comercial de Espinho (Aveiro) e Externato Nacional de Moscavide (Lisboa).

BADMINTON

Campeonatos Internacionais de Portugal

No ginásio do Liceu de Pedro Nunes, realizaram-se, a noite passada, os jogos singulares e de pares-homens, a contar para o Campeonato Internacional de Portugal.

Além dos jogadores portugueses, já sobejamente conhecidos, como Francisco Lemos, Pedro Azevedo, Marques da Costa, e outros, tivemos oportunidade, uma vez mais, de apreciar Jan Holtuaes (Noruega), A. Sauter (Suíça) e Oscar Lujan (México), que se souberam impor de tal maneira que todos atingiram as meias-finais.

Da modalidade de singulares-homens, damos a seguir os resultados que se apuraram:

Oitavos-de-final — J. Holtuaes (Nor.) v. F. Lemos (C. I. F.), por 2-0; Tomás Matoso (C. I. F.) v. Monge Dias (C. B. L.), por 2-0; José Bento (S. L. B.) v. Tanqueiro (A. A. C.), por 2-0; José Azevedo (S. L. B.) v. Pedro Azevedo (L. G. C.), por 2-1; José Novais (C. I. F.) v. Marques da Costa (S. L. B.), por 2-0; A. Sauter (Suíça) v. A. Magalhães (C. I. F.), por 2-0 (F. C.); Vilfredo Ribeiro (C. I. F.) v. T. Carvalho, por 2-1; O. Jujan (Méx.) v. José Ferreira (S. L. B.), por 2-0.

Quartos-de-final — J. Holtuaes v. Tomás Matoso, por 2-0; José Azevedo v. José Bento, por 2-1; A. Sauter v. José Novais, por 2-1; O. Lujan v. Vilfredo Ribeiro, por 2-0.

*

Nas provas de pares-homens, verificaram-se estes resultados:

Oitavos-de-final — J. Holtuaes/A. Fernandes (Nor./C. I. F.) v. A. Coelho/Jorge Cruz (C. B. L.), por 2-0; J. Henrique/P. Azevedo (L. G. C.) v. A. Rosário/Barroso (S. L. B.), por 2-0; J. Bento/M. Costa (S. L. B.) v. M. Guimarães/M. Guimarães (C. B. L.), por 2-0; J. Novais/V. Ribeiro (C. I. F.) v. Meneses/G. Silva (L. G. C.), por 2-0; J. Azevedo/Damásio (S. L. B.) v. A. Pimenta/G. Trindade (C. B. L.), por 2-0; F. Pinto/A. Sauter (C. I. F./Suíça) v. A. Magalhães/T. Matoso (C. I. F.), por 2-0; Francisco Lemos/P. Alves (C. I. F.) v. M. Silva/. Carvalho (L. G. C.), por 2-0; O. Lujan/Monge Dias (Méx./C. B. L.) v. J. Ferreira/J. Paulos (S. L. B.), por 2-0.

A ESPANHA VENCEU A ÁUSTRIA (1-0) EM HÓQUEI EM CAMPO FEMININO

TARRASA (ESPANHA), 12 — (ANI) — A Espanha venceu esta noite a Áustria por 1-0, em encontro particular de hoquei em campo feminino, disputado em Tarrasa, uma localidade industrial nas proximidades de Barcelona.

O golo da Espanha foi marcado por Valdés, aos 34 minutos, depois de uma boa jogada das dianteiras espanholas.

Sob a arbitragem dos franceses Camus e Navarro, as equipas alinharam:

ESPANHA: Barcia, Rey, Rodriguez, Indurain, Llonguera, Bixas, Serrano, Allende, Valdés, Folch e Souto.

ÁUSTRIA: Perkfellar, Kalslert, Grunner, Pekans, Branas, Schweiss, Cambas, Scharts, Barak, Wesseley e Szenner.

FESTIVAL-GIGANTE DA GINÁSTICA ALEMÃ

Um dos grandes acontecimentos desportivos do ano será o Festival Alemão de Ginástica, a realizar em Berlim, no período de 28 de Maio a 2 de Junho próximo. Até agora, fizeram já a sua inscrição 59 400 participantes, contando-se que se eleve a mais de 70 000 o numero de visitantes da República Federal e de outros países.

A PRÓXIMA JORNADA DE FUTEBOL

• Taça de Portugal

• Taça «Ribeiro dos Reis»

A época de futebol já no seu declinar, tem, no próximo domingo, como competições de maior interesse, a Taça de Portugal (que retoma o seu curso) e a Taça «Ribeiro dos Reis» (que principia).

Teremos, portanto, os seguintes 24 encontros:

Taça de Portugal

A primeira mão dos quartos de final inclui os seguintes encontros:

Marítimo-Leixões
V. Guimarães-V. Setubal
Barreirense-Benfica
F. C. Porto-Belenenses

Taça «Ribeiro dos Reis»

Na primeira jornada da «poule», as quarenta equipas vão estar assim acasaladas:

ZONA A — Penafiel-Leixões, V. Guimarães-Salgueiros, Varzim-Vizela, Sp. Braga-Tirsense e Famalicão-Leça.

ZONA B — Acad. Viseu-Torres Novas, U. Lamas-Beira Mar Tramagal-Sanjoanense, U. Tomar-Gouveia e Sp. Espinho-Sp. Covilhã.

ZONA C — Atlético-Oriental, Belenenses-Almada, Sintrense-Benfica, Torriense-Alhandra e Peniche-União.

ZONA D — Portimonense-V. Setubal, C. U. F.-Montijo, C. da Piedade-Barreirense, Luso-Sesimbra e Olhanense-Lusitano.

NAS PISTAS DE ALVALADE

27 provas de atletismo e um «record» Nacional

Organizados pela Associação de Atletismo de Lisboa, disputaram-se ontem, nas pistas de Alvalade, três dos quatro torneios de atletismo deste fim de semana e nos quais intervieram quase uma centena de atletas em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, Cuf, Vitória de Setubal, Cdul e Atlético de Moscavide.

A ronda de ontem englobou nada menos do que vinte e sete provas — verdadeira maratona que não redundou em «desastre», apenas porque foi diminuta a participação dos concorrentes em cada disciplina do programa.

Todavia, não se esqueça que houve que recorrer a eliminatórias, especialmente, no caso do torneio de juvenis (masculinos) e séries, no Grande Prémio Toddy, que apesar da boa vontade dos associativos não atingiu o nível que se esperava.

Seja como for, a competição teve, porém, uma virtude — tentar pôr em actividade alguns atletas, catalogados por escalões e divisões. Da experiência tirada algo se há-de aproveitar para o futuro.

Mais uma vez as condições climatéricas voltaram a influir nas «marcas» e nos «tempos» registados. Os juvenis foram os que mais «sofreram» com as rajadas fortíssimas de vento e com a baixa temperatura, que se fazia sentir.

É natural, dado que as suas «qualidades» físicas e preparação atlética são, ainda, frágeis e não suportam naturalmente a «oposição» da Natureza.

Na primeira ronda (das 27 provas do programa) ficou-nos apenas um «record» nacional na categoria de juvenis. Foi autor da proeza o belenense António Silveira, que no salto em comprimento registou 6,23 m. O anterior máximo pertencia a Luís de Sousa, do Benfica, com 6,21 m. desde 4-9-66

As melhores provas do torneio foram, sem duvida, os 250 metros, o salto em comprimento, os 700 metros, os 80 metros barreiras e lançamento do disco.

Na questão dos títulos a divisão fez-se do seguinte modo: para o Sporting — dardo, disco e 4X60 m.; para o C. D. U. L. — 80 m. barr. e altura, e para o Belenenses — comprimento.

A luta para se alcançar a final dos 250 metros, foi extraordinária e nela intervieram nada menos do que 18 concorrentes, tendo, na final, ganho o representante individual, Fernando Silva, aliás, o mais completo e dotado para distancia.

Salientaram-se no despique travado já que na obtenção de «marcas» e «tempos», o nível foi medíocre, os seguintes atletas:

Sporting — Mário Oliveira (altura); Vítor Silva, Francisco Julio, Armando Santos (dardo); Pedro Mota (700 m.); Jorge Amaral (comprimento); Ricardo Mota (disco) e António Salsinha (250 m.).

Benfica — Jorge Proença, Armando Rocha (disco); Adalberto Rodrigues, Vítor Cardoso (250 m.); Francisco Fortunato (700 m.).

Belenenses — Américo Nobre, Carlos Silva (80 m. barr.), e António Silveira (comprimento).

C. D. U. L. — António Sousa (80 m. barr.); Miguel Arouca (altura); António Castro (dardo); António Rocha (700 m.), e José Galinha (250 m.).

C. U. F. — Fernando Carvalho (80 m. barr.); Helder Figueira (dardo) e Carlos Silva (700 m.).

CAMPEÕES DE LISBOA

80 bar. — A. Sousa (U.), 11,9 s.
Altura — M. Arouca (U.), 1,55 m.
Dardo — V. Silva (Sp.), 42 m.
Comprimento — A. Silveira (Bel.), 6,23 m.
Disco — V. Silva (Sp.), 38,62 m.
250 m — F. Silva (Ind.), 29,6 s.
4×60 m — Sporting, 37,2 s.

Raguebistas do Benfica em Espanha

Partiu, ontem, para Valhadolid, a equipa de juniores do Benfica que, naquela cidade espanhola, defrontará o «quinze» do Colégio Mayor de S. José, campeão de Espanha de juniores.

A equipa benfiquista é constituída por um misto de juniores e juvenis «A», num total de 20 jogadores, dirigidos pelo treinador dr. Pedro Cabrita e acompanhados pelo seccionista Luís Midões.

GINÁSTICA

Torneio do 50.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube

Integrado nas comemorações do 50.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, disputou-se, no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, um torneio nacional de ginástica desportiva, de inscrição livre a todos os clubes filiados e aos ginastas dos dois sexos, de todas as categorias, com concessão de «handicap» aos participantes de categoria inferior.

Assistiram a este torneio um representante da Federação Portuguesa de Ginástica e os directores dos clubes participantes (Lisboa Ginásio Clube, Sporting Clube de Portugal, Ginásio Clube Português e Clube Náutico do Guadiana), além de razoável publico.

Nas provas femininas, de exercícios facultativos, tivemos oportunidade de apreciar quatro excelentes ginastas, todas do Lisboa Ginásio Clube.

A vencedora foi Maria Edite Rodrigues, que obteve as melhores notas em trave olímpica e paralelas assimétricas, respectivamente 8,766 e 8,933 pontos.

Ana Maria Ferraz foi a ginasta mais pontuada em saltos de cavalo e movimentos livres, com 9 e 9,233 pontos.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.ª, **Maria Edite Rodrigues**, 35,098; 2.ª, Ana Maria Ferraz, 34,866; 3.ª, Isabel Negreira, 33,965; 4.ª, Maria João Palma Mafra, 31,066.

☆

Nas provas masculinas, a que concorreram 26 ginastas, **José Filipe de Abreu** (L. G. C.) foi vencedor em movimentos livres e barra fixa, respectivamente com 9,15 e 8,85.

SINTRA ESPERA-O

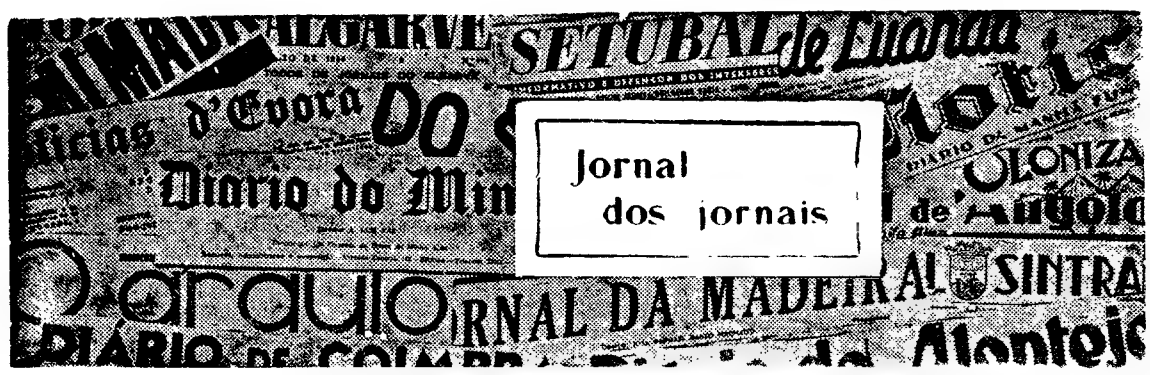
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

1922 PEVIDÉM

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM — PORTUGAL

TÊXTEIS "COELIMA"



É indispensável ao progresso do Sul do País

a criação de Estudos Superiores em Évora

Chegou a hora de se pensar a sério na valorização cultural do Alentejo e de todo o Sul do País. Por força das circunstâncias e da necessidade de sobreviver, começaram a desenhar-se há muito nesta província, realidades concretas quanto a criação de condições de desenvolvimento económico. Ciente já la importância da água na valorização das terras, a lavoura, está a encarar a irrigação como uma nova e feliz perspectiva para nesolver os seus graves e ancestrais problemas. O sector não tem aliás, outra alternativa senão a continuação da actividade, porém, agora, em moldes prometedores. Esta opção arrasta consigo, inevitàvelmente, uma outra actividade, complementar daquela: a industrialização dos produtos agrícolas. Por isso, préximo das regiões abrangidas pela rega, quer dos grandes aproveitamentos hidroagrícolas, quer das pequenas barragens que são já hoje ás centenas por esse Alentejo fora, estão a localizar-se as unidades fabris transformadoras dos produtos, criadas em regime cooperativo, as quais mediante orientação adequada poderão constituir poderosos elementos de progresso económico, Mas, a actividade dos campos e o funcionamento das fábricas transformadoras, suscitam o aparecimento de novas indústrias, nomeadamente a de alfaias e outros artefactos e maquinaria indispensáveis que passam a deixar de ser importados

É certo que estamos ainda no limiar da nova era de desenvolvimento e há ainda muitos e importantes problemas a resolver para que se obtenha uma perfeita harmonização entre as forças produtivas que vão terminando por dominar os obstáculos que se opõem à sua expansão e as relações sociais de produção. Isto porém, será alcançado com o tempo, mas o que mais importa desde já considerar — com urgência — é o problema da preparação cultural e técnica do factor humano, sobre o qual, aliás, pouco se medita.

A VALORIZAÇÃO HUMANA É PRIMORDIAL

Ora, sem pessoal devidamente preparado para enfrentar os problemas técnicos e humanos que se põem numa sociedade que procura ensaiar uma legítima promoção económica, como será possível conseguir o mínimo êxito e eficiência? Será, porventura, sem escolas adequadas? Ou bastará que os veterinários e agrónomos, os contabilistas, os técnicos de construção civil, os químicos, os botânicos, os físicos, etc., se concentrem, geralmente, nas regiões de Lisboa e Porto faltando onde verdadeiramente há muito que fazer para eles. Não sabemos e, por isso, não afirmamos que eles estarão deslocados naquelas importante cidades portuguesas. O que nos preocupa, efectivamente, é que faltem técnicos em número suficiente para as necessidades, pelo que é indispensável formá-los. Temos o exemplo dos Institutos de ensino médio em Lisboa que não podem admitir mais do que um certo número de candidatos por falta de instalações, motivo mais que suficiente para descongestionar esse ensino, levando-o a terras como Évora, cidade soberbamente localizada para servir uma vasta região do País. Contudo, acontece outro tanto em relação ao ensino superior, especialmente de veterinária e agronomia. Se em Évora fossem instalados esses cursos, temos a certeza de que centenas de rapazes e raparigas que, presentemente, não dispoem de qualquer hipótese de prosseguir os estudos, teriam à mão a possibilidade da sua promoção cultural e com ela a valorização do País e da região.

Impõe-se, por todas estas razões, que o Governo atente na utilidade e projecção que teria na vida de uma grande parte do País, a existência em Évora, de um conjunto de estudos superiores. E mais: que as forças vivas da região se façam intérpretes do importante objectivo e não descansem enquanto não for atingido.

(Do «Jornal de Évora»)

OS EMIGRANTES

No princípio deste ano havia nos seis países do Mercado Comum 1 885 000 desempregados devidamente inscritos nos serviços respectivos. Em Inglaterra, nessa mesma altura, o numero de desempregados passava de 850 000. Em conjunto, nos países industriais da Europa Ocidental, o desemprego atingia mais de três milhões de trabalhadores.

Aparentemente a situação nada tem de alarmante. Numa população trabalhadora de cerca de 150 000 000 de unidades, um desemprego de 2 por cento não parece poder dar lugar a preocupações.

Mas a verdade é que além deste desemprego — o que se encontra recenseado — há os desempregados que se encontram á procura de colocação e ainda se não inscreveram nos serviços respectivos, aqueles que não trabalham todos os dias da semana ou não trabalham as horas normais e, ainda, aqueles que não sendo desempregados (reformados e estudantes, por exemplo) gostariam de trabalhar.

Este conceito mais amplo de desemprego, que abrange todas estas modalidades, peca por dificuldade de expressão numérica. Ninguém sabe ao certo quantos são os desempregados. Não parece ser exagerado, porém, supor que os desempregados não inscritos equivalem em numero áquele que se encontra devidamente registado. O desemprego nos países industriais europeus afectaria, assim, cerca de 6 000 000 de trabalhadores.

Por muito optimista que se pretenda ser, estes numeros constituem já, indiscutívelmente, uma ameaça para a prosperidade europeia. Não há economias em reprise com uma tão pesada vaga de desemprego.

A situação é grave — ou melhor, pode vir a ser grave — para os países industriais e para aqueles que, no anos de «boom» económico, forneceram a estes países elevados contingentes de mão-de-obra, porque, como é natural, as primeiras vítimas do desemprego são sempre, ao fim e ao cabo, os trabalhadores estrangeiros.

Para o nosso País a partida dos emigrantes foi, fora de qualquer duvida e para além das magras economias transferidas, um mal. Mas o seu regresso em massa e, nas condições em que, presumívelmente, se virá a verificar, pode constituir um grave perigo para a nossa economia e, até, para a nossa paz social.

Nos ultimos seis a sete anos saíram de Portugal mais de 500 000 trabalhadores, a maior parte vinda da enxada, e que no estrangeiro se prestavam a todos os serviços e se adaptavam a todas as circunstancias.

A emigração criou, no nosso País, uma grave crise de mão-de-obra de que resultou uma alta brusca dos salários. Foi esse, talvez, o unico aspecto positivo dessa desordenada e condenável debandada.

(De *O Setubalense*)

O que falta no Alentejo

Seria um exagero e uma injustiça pensar que, apesar do atraso em que nos encontramos no Alentejo, nada se tem feito do ponto de vista económico. Na verdade, as necessidades são tremendas ainda. Basta considerar determinados factos, como a emigração, o agravamento do custo de vida e outras deficiências que se verificam nos domínios do ensino, da assistência e em outros sectores para não enfunarmos as velas do optimismo — o que seria bastante pernicioso. Todavia, as circunstâncias têm-se encarregado de proceder a uma obra deveras misericordiosa e de consequências que, se não serão ainda inteiramente satisfatórias, oferecem, contudo, perspectivas futuras, muito de considerar. Trata-se da abertura mais ou menos franca, de certa mentalidade que se apostara de há séculos a acreditar apenas nos processos tradicionais. De facto, os campos — não, infelizmente, todos — começaram já a revelar, com a intervenção providencial da água, quanto podem valer, quer para o proprietário que através da valorização da terra, vê melhorada a sua renda, quer para a produção de bens de consumo, muito embora, neste aspecto, a orientação não corresponda ao que seria legítimo esperar, que é a satisfação das necessidades materiais da colectividade. Por outro lado, próximo dos regadios, vão emergindo algumas fábricas, montadas por cooperativas e associações de regantes, que assim dão continuidade industrial ao aproveitamento agrícola das terras. Só é pena que a par desta actividade, certamente escassa, não surjam na região de Évora outros empreendimentos industriais de pequeno e grande porte que ofereçam melhores perspectivas económicas e sociais. Para conseguir-se esse objectivo, será indispensável evitar ao espírito de iniciativa quaisquer dificuldades. É preciso, na verdade, trazer de regresso ao Alentejo as famílias que abalaram nos últimos anos, em busca de condições que aqui lhes foram negadas e evitar que outras lhes sigam as pisadas. Isto só se consegue, porém, através da abertura de novas actividades e de melhor remuneração para o trabalho.

(Do «Jornal de Évora»)

ARBORIZAÇÃO E URBANISMO

As características desta cidade, sem grandes espaços livres intramuros, não permitem que aqui se pratique uma arborização que se torna indispensável em qualquer centro urbano. A existência de pequenos jardins e logradouros dispersos pela cidade, não só constituem os indispensáveis pulmões de uma urbe e servem de parque para as crianças que moram próximo, como são ainda elementos de beleza estética imprescindíveis em qualquer planificação urbanística. No caso de Évora, acresce a agravante da cidade ser bárbaramente causticada pelo sol no Verão. Porém, a não ser o Jardim Publico onde se vai quase só em dias de festa e o Parque da Horta dos Soldados, localizados a uma ponta da cidade e por isso de difícil utilização por parte da maioria das crianças que não dispõem de amas ou «nurses» para as acompanhar, não existe mais nada dentro da cidade em matéria de arborização que sirva aqueles propósitos. E não obstante Évora pouco se prestar ao ajardinamento por não existirem condições para isso, a verdade é que há numerosos lugares que poderiam ser valorizados com árvores ou flores, nomeadamente o Rossio de São Braz, que é um verdadeiro descampado e uma autêntica fornalha no período do calor. Todavia, por aqui esquece-se, com frequência o interesse urbanístico e social da arborização e a necessidade que se impõe de dotar as zonas residenciais de logradoros. Na zona de urbanização n.º 1, extramuros, onde há vinte anos começou a nascer uma nova cidade, tem sido esquecido o problema da arborização, embora ali não falte terreno suficiente para implantar pequenos logradouros, especialmente nos sectores mais densamente povoados. Mas não só ali como em todos os bairros, que deixaram de ser clandestinos, devia o Município pensar a sério no problema da arborização.

(Do «Jornal de Évora»)

O LIVRO DE CHEQUES OU A VIDA QUE ESTÁ PARADA

É público e notório que, nos últimos tempos, elevado número de capitais têm saído do nosso concelho, indo parar a estabelecimentos bancários, onde rendem para quem os possui.

Fala-se em mais de vinte mil contos que tiveram tal destino, quantia relativamente elevada amealhada por proprietários lavradores e caseiros, pois uns e outros concorreram para a juntar.

É legítima esta maneira de realizar economias e nada temos a opor contra quem a usa. No entanto, parece nos que outro modo mais proveitoso existiria de tirar partido desse capital, aplicando-o na instalação de qualquer indústria, que tanta falta faz em Arouca e que, sem dúvida alguma, assim aplicado, produziria um rendimento incomparàvelmente superior.

De um modo geral, as indústrias portuguesas encontram-se próspe-ras e a prova disso é que sempre estão a aparecer novas unidades fabris, sendo raro ouvir-se dizer que alguma tenha falhado.

De todas as actividades nacionais é a indústria aquela que mais se tem desenvolvido. E é quase impossível de se acreditar que um concelho como Arouca — paredes-meias com outros onde se luta, se progride e se vence no campo das indústrias — não tenha aprendido ainda qual o verdadeiro caminho do progresso e, em tal aspecto, continue retrógrado, continue a ser uma mancha negra em todo o distrito.

Num tempo de autêntico **progresso**, em que por toda a parte se levantam grandes unidades fabris, todos nós continuamos a dormir o sono de sempre, ninguém se mexe.

Os operários fogem em debandada a procurar emprego nos concelhos limítrofes, onde o encontram muito fàcilmente nas suas fábricas, quando o podiam ter junto das suas famílias auxiliando nas horas livres a própria lavoura, que bem precisa dos seus braços.

E a terra continua pobre, muito pobre, entregue apenas ao esforço do não emigrante, e a essa lavoura que não foi no passado, não é no presente, nem jamais será o meio mais adequado de se criar riqueza.

Em contrapartida, esses que puseram seus capitais nos bancos ostentam livros de cheques, como prova de que possuem dinheiro, dinheiro que, como já dissemos, os poderia ajudar bem mais, dando-lhes melhor lucro, caso tivesse a aplicação que preconizamos.

Assim parado, imobilizado, cativo dos cofres bancários, essa pecúnia não rende o que podia e devia. Não atinje a sua verdadeira razão de ser, em busca de mais progresso e bem-estar para todos.

A terra não se desenvolve, as actividades públicas estão como que paralisadas e todos sofrem com esta estagnação, que abrange o concelho de um extremo ao outro extremo.

E agora note-se o seguinte contraste, que é bem significativo:

Num concelho bem próximo do nosso — também é público e notório — mais de trinta mil contos, obtidos de empréstimos com a garantia de letras, concorrem eficazmente para as indústrias existentes e para a instalação de outras novas, numa manifestação de vitalidade e de progresso bem notória.

Lá, não sòmente se dá aplicação aos capitais próprios como se buscam novos capitais que auxiliam os primeiros na meritória tarefa de desenvolver a terra e criar mais riqueza.

Aqui, o livro de cheques, guardado no bolso do casaco, é o símbolo de um estado de coisas que nos oprime e nos vexa.

É o símbolo da vida sem vida, da vida que está parada

(De «Defesa de Arouca»)

BENCATEL

E OS SEUS PROBLEMAS

Bencatel, como qualquer outra localidade, tem um pouco de história. Faz parte do concelho de Vila Viçosa — terra dos duques de Bragança que muitos anos ali viveram.

Situada a cinquenta quilómetros da fronteira espanhola e uns duzentos de Lisboa, usufrui uma boa situação geográfica. De Lisboa a Évora e desta a Bencatel, sempre servida por uma boa estrada traz até nós nesta bela época do ano turistas de todas as latitudes.

Possui o mais rico mármore da região com o qual os seus habitantes encontram anualmente ocupação, colaborando para riqueza da economia nacional. Daqui sai o mármore para as mais variadas partes do Mundo, nomeadamente, Bélgica, Itália, França, Japão, etc.

Lamenta-se que os Poderes publicos ainda não tivessem dispensado a Bencatel as atenções de que carece: água ao domicílio, esgotos, ruas devidamente reparadas, que são, de momento, as necessidades de maior vulto

Devido a não haver escassez de trabalho, pois não só absorve todos os braços aqui disponíveis do comércio e agricultura, como até dos concelhos limítrofes, não se tem dado o exodo rural, mas, ultimamente, por não disporem do progresso que a vida moderna proporciona, tem-se verificado a partida de alguns naturais para as grandes cidades, nomeadamente Lisboa.

Bencatel, dispõe porém, de mananciais de água que a população só aproveita para serviços de rega. Aqui se fabrica o melhor vinho da região e os arredores são fartos em azeitona, laborando por isso, no seu tempo, alguns lagares de azeite. Os seus campos de bom cultivo, os prados de boa pastagem, fezem com que se criem os melhores gados, bovino lanígero e suíno.

Aqui se produz cal branca e de obra, em grande quantidade.

Além destes privilégios, muitas necessidades se deparam como já nos referimos: água, esgotos, ruas calcetadas, um mercado fechado (já arborizado a construir); moradias para beneficiários da Previdência, também autorizadas a construir; arranjo da avenida das Escolas; um jardim; estação dos C. T. T.; telefones até á meia-noite, etc. Necessidades estas que se esperam suprimir a seu tempo, para um Bencatel Maior.

(Do *Jornal de Évora*)

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C P que desde o dia 26 do corrente passa a efectuar-se ás 6.as-feiras mais um comboio especial para militares, com partida da estação de Entroncamento ás 17.53 horas e chegada a Porto (Campanhã), ás 21.05 horas e com paragens nas estações de Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia

ACTOS DE VIOLÊNCIA ASSINALAM AS ELEIÇÕES NO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMÁ, 12 — (A. N. I.) — A Guarda Nacional do Panamá começou, desde ontem, a tomar posições junto das 1400 assembleias de voto do país, onde hoje se iniciam as eleições presidenciais, já assinaladas por actos de violência.

Segundo círculos do Governo, devem ir ás urnas 300 mil panamianos para se pronunciarem quanto ás candidaturas de Arnulfo Árias, representante da União Nacional Oposicionista — coligação de cinco partidos —, David Samudio Ávila, pelo partido do Governo, Aliança Popular, e dr. António Gonzalez Revilla, neurocirurgião que tem o apoio da pequena democracia cristã panamiana.

As eleiçes foram precedidas, em Março, por uma tentativa levada a efeito para derrubar o presidente Marco Robles — acusado de violar a Constituição ao apoiar em publico o candidato governamental — mas as Forças Armadas apoiaram o presidente.

Os Estados Unidos são um ponto em causa nas eleições por estarem ligados aos tratados respeitantes ao canal do Panamá que ainda não tem definido o seu futuro estatuto. Todos os três candidatos acreditam na hipótese de um acordo que se traduza em maiores benefícios para os panamianos.

As violências reacenderam-se, anteontem, quando alguém fez fogo contra Árias — que ficou ileso — na altura em que fazia a sua campanha de aldeia em aldeia a bordo de uma canoa nativa na região ribeirinha.

Incidente na embaixada da Grécia em Estocolmo

ESTOCOLMO, 12 — (A. N. I.) — Adversários do actual Governo de Atenas fizeram estragos, esta noite, na embaixada da Grécia em Estocolmo, quando se festejava no edifício o primeiro aniversário do movimento militar de 21 de Abril.

Houve luta e algumas pessoas tiveram de receber tratamento nos hospitais A luta generalizou-se quando o pessoal da embaixada e alguns convidados tentaram impedir os díscolos que gritavam «slogans» contra o Governo grego de invadirem o edifício que ficou, ainda assim, com o mobiliário e as janelas destroçadas.

A Polícia sueca interveio e só então os desordeiros retiraram

Em conferência de imprensa depois do incidente, o adido de imprensa, Phedon Mazariki-Baltsavia, negou-se a confirmar ou a desmentir as notícias de que o Governo de Atenas pensava decretar a boicotagem comercial contra a Suécia.

Desmentiu que haja torturas nos campos de concentração da Grécia, lembrando que o facto foi já comprovado pelos resultados do inquérito levado a efeito sobre o assunto pela Cruz Vermelha Internacional no seu país.

ROBERTO CARLOS CASOU-SE

O popular cançonetista brasileiro Roberto Carlos

LIMA, 12 — (F. P.) — O cançonetista brasileiro Roberto Carlos, vencedor do último Festival de San Remo, contraiu matrimónio com Cleonice Rossi, em Santa Cruz (Bolívia), na passada quinta-feira.

A notícia foi dada pelo casal, na sua passagem por esta cidade, a caminho de Nova York.

Um Dom Quixote equatoriano (em ferrugenta bicicleta) candidata-se à presidência

QUITO (EQUADOR), 12 — (R.) — Uma figura que faz lembrar Don Quixote retomou a sua campanha eleitoral para as eleições presidenciais de 2 de Junho depois de alegar ter sido envenenado pelos meus inimigos».

Mas, ao contrário da imortal personagem de Cervantes, não monta um cavalo, nem usa lança e armadura.

Cavalgando uma ferrugenta bicicleta velha, transportando uma plataforma montável e tocando uma campainha, Eusébio Macias, de meia idade, proclamou-se a si mesmo candidato à presidência há vários meses em consequência de uma brincadeira de vários jovens.

Mas nas últimas semanas o seu movimento «cibernético-psicadélico» atingiu o auge e está a ser tomado a sério. Tão a sério que alega que os seus inimigos o tentaram envenenar.

Depois de falar numa reunião de massas em Guyaquil, em 18 de Abril, Macias desmaiou no exterior de sua casa e foi transportado de urgência para o hospital, onde os médicos lutaram para lhe salvar a vida.

Agora, já completamente recuperado, teve como primeira acção viajar para Quito a fim de agradecer ao presidente Otto Arosemena, o ter-lhe pago as contas do hospital.

Tem percorrido a maior parte do país na sua ferrugenta bicicleta e está a elaborar uma lista dos candidatos que apresentará como senadores e deputados, incluindo sua esposa e sua filha.

Proclamando-se a si mesmo como o porta-bandeira das «democracias triguenas (de pele escura)» chefiou um desfile dos seus sectários, todos montando bicicletas, em Quito.

«O meu Partido cibernético-psicadélico é ajudado pela astrologia e por isso estamos tão seguros de que iremos receber milhares de votos para derrotarmos os cabeças-de-ovo nas eleições», proclama ele do cimo da sua desmontável caixa de sabão.

«Para que importar automóveis? Podemos obrigar as pessoas a montar em bicicletas e assim podemos poupar muitos dólares. Além disso, andar de bicicleta é muito mais saudável».

Os habitantes dos bairros miseráveis (os bairros de lata), que não sabiam nada sobre economia e finança, foram os principais partidários de Macias. Mas a sua campanha originou tal interesse que as estações de rádio e os jornais estão a dedicar tempo e espaço à sua campanha.

Tem um sucesso considerável na obtenção das 10 000 assinaturas que são necessárias para apoiar a sua candidatura junto do Supremo Tribunal Eleitoral.

MORREU O CRIADOR DE «ANNIE» A PEQUENA ÓRFÃ

CHICAGO, 12 — (A. N. I.) — O desenhador norte-americano Harold L. Gray, que se tornou conhecido com a criação da figura da «Pequena orfã Annie», morreu ontem, vítima de cancro, na sua residência de La Jolla, na Califórnia.

Gray tinha 74 anos. Deixa viuva Helen Winifried Gray.

A sua «pequena orfã Annie» sobrevive-lhe em milhares de desenhos, exibindo os seus perpétuos e inocentes 12 anos. Mas «Annie» completara já os 44 anos de existência: apareceu pela primeira vez, na Imprensa, em 1924 — quando Gray colaborava no «Tribune» de Chicago.

CECIL KING DESFERE NOVO GOLPE CONTRA HAROLD WILSON

LONDRES, 12 — (R.) — Cecil King, o magnate da Imprensa britânica, desferiu outro golpe, no prosseguimento da sua campanha para derrubar o primeiro-ministro Harold Wilson.

No momento em que os mais destacados membros do Partido Trabalhista se reunem em volta de Wilson, cerrando fileiras para resistirem a qualquer nova tentativa para arrebatar ao primeiro-ministro a direcção do Partido, Cecil King afirma hoje num dos seus jornais, o «Sunday Mirror», que Harold Wilson deve ser compelido a abandonar o seu posto.

King, que se demitiu da direcção do Banco da Inglaterra devido ao seu descontentamento com a forma como têm estado a ser dirigidas as finanças britânicas, pediu pela primeira vez a retirada de Wilson na sexta-feira, quando, em eleições locais, os trabalhistas perderam centenas de lugares nos conselhos municipais.

O «Sunday Times» afirma hoje que vários dos principais ministros podem vir a desafiar Cecil King a pôr os seus pontos de vista á prova, apresentando-se como candidato pelo Partido a qualquer das eleições parciais a realizar no futuro.

No seu artigo de hoje, Cecil King escreve: «As consultas á opinião publica, as eleições parciais e as eleições municipais falam com uma voz poderosa e unânime».

Prosseguindo, King afirma: «O que dizem é que a nação já não tem confiança no Governo, que ainda há apenas dois anos foi reeleito em posição de maioria».

No momento em que o «Sunday Mirror» chegava aos lares dos cidadãos de todo o país, Harold Wilson, na sua residência de campo de Chequers, trabalhava calmamente em questões de rotina e esperava que o tempo se apresentasse hoje de bom cariz para ir jogar golfe.

Desde sexta-feira que o primeiro-ministro se mantém em silêncio. Nesse dia afirmou claramente, numa entrevista para a televisão, que o seu Governo procurará continuar no poder a despeito da derrota sofrida nas eleições locais.

A «Marcha dos Pobres»

Reforçada a Polícia de Washington à chegada dos primeiros dos 15 mil manifestantes

WASHINGTON, 12 — (R) — A capital dos Estados Unidos prepara-se hoje para uma cautelosa recepção aos primeiros 500 dos 15 000 manifestantes que devem tomar parte na «Campanha dos Pobres», no momento em que os integracionistas começam a convergir para Washington, vindos de Danville, na Virginia.

As autoridades policiais reforçaram as patrulhas da Polícia e soldados das bases próximas da capital encontram-se de prevenção, prontos a intervir em caso de necessidade.

O dr. Ralph Abernathy, que sucedeu ao dr. Luther King, declarou ontem que as organizações que patrocinam a campanha não podem garantir que não se verifiquem violências.

«Tudo quanto podemos dizer é que a nossa gente não quer a violência», declarou.

Os primeiros 500 manifestantes devem chegar de autocarro a um ponto de concentração fora da cidade, seguindo depois a pé o resto do caminho.

O «Mayor» negro da capital, Walter Washington, disse que a cidade receberá amistosamente os manifestantes da «Campanha dos Pobres», muito embora esteja preparada para enfrentar as forças de destruição alheias á conferência dos cristãos do sul (S. C. L. C.).

Entretanto, cerca de cem jovens, doentes e velhos, que tomam parte na campanha, chegaram já ontem a Washington.

Os dirigentes da marcha decidiram enviá-los directamente para a capital, para que não tivessem de acompanhar a longa caminhada da caravana através dos estados do Sul.

O dr. Abernathy prometeu que conservaria os seus pobres em Washington até que o congresso resolva agir a favor da população desprotegida do país.

Os manifestantes ficarão acampados na cidade da ressurreição, no parque central de Washington, cerca de 800 metros a sul da Casa Branca e a pouca distância dos edifícios do Congresso.

Jonhson pede a restrição de preços e salários

HOT SPRINGS (Virgínia), 12 — (A. N. I.) — O presidente Johnson pediu, ontem, aos magnates do comércio norte-americano para acompanharem os efeitos anti-inflacionários de um aumento dos impostos com uma restrição da subida dos preços e dos salários durante os próximos meses.

Johnson, que falou na reunião semestral do conselho dos comerciantes com os funcionários governamentais, em Hot Springs, Virgínia, manifestou claramente que prefere um esforço voluntário de austeridade económica no campo de preços e salários, a um programa de restrição imposto pelo Governo.

CÂMARAS DE TELEVISÃO PARA VIGIAR AS RUAS

NEWPORT BEACH (Califórnia), 12 — (A. N. I.) — Para alguns habitantes descontentes da pacífica cidade marítima de Newport Beach, na Califórnia, está prestes a chegar a era do «irmão gigante» (big brother) — uma espécie de «câmara inocente», apontada para as ruas e para os armazéns.

O sistema, que levantou acesas controvérsias, chama-se «sistema electrónico de protecção» (EPS) e, se continuar a provar ser eficaz, pode ser o precursor de um sistema de câmaras de televisão instalado nas cidades dos Estados Unidos, com o fim de serem vigiados, dia e noite, ruas, parques, praias, armazéns e outros lugares queridos dos «fora-da-lei».

A comunidade de Newport, com 48 000 habitantes, aprovou os passos preliminares para um programa experimental, em que 12 a 18 câmaras serão instaladas em locais estratégicos e ligadas ao quartel-general da Polícia, onde poucos homens poderão vigiar constantemente uma área mais ampla do que aquela que os carros e patrulhas apeadas poderiam cobrir.

O projecto foi alvo de uma oposição considerável e vigorosa. Os críticos apelidaram-no imediatamente de «irmão gigante» — invasão da vida privada — comparando-o á terrificante novela de George Orwell, «1984», em que todos os habitantes de uma ditadura devastada pela guerra estão constantemente sob a vigilância da Polícia secreta.

BISPOS PRECONIZAM UMA MUDANÇA DAS ESTRUTURAS SOCIOECONÓMICAS E RELIGIOSAS

BOGOTÁ, 12 — (F. P.) — É necessária uma «mudança nas estruturas sócio-económicas e sócio-religiosas, que faça passar do egoísmo a uma acção verdadeiramente orientada no sentido da justiça pela caridade», por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional — declararam os bispos colombianos numa carta pastoral ontem publicada.

O episcopado não está de acordo com os que preconizam uma revolução violenta porque esta «conduziria a novas injustiças, novos desequilíbrios e provocaria novas ruínas». Mas isso não significa que se deva tardar em responder ás aspirações a uma justa promoção, declararam os bispos, citando a encíclica «Populorum Progressio».

«O desenvolvimento, acrescentam os bispos, exige transformações audaciosas e reformas urgentes que é preciso iniciar sem demora».

ADVERTÊNCIA POLACA À CHECOSLOVÁQUIA

VARSÓVIA, 12 — (R.). — O primeiro-ministro polaco, Jozef Cyrankiewicz, preveniu indirectamente a Checoslováquia de que deve colocar os seus interesses em linha com os dos outros países comunistas, para que o imperialismo «não nos estrangule separadamente».

NOTA INTERNACIONAL

Israel: 20 anos depois

Com uma parada militar proibida pelas Nações Unidas, Israel comemorou os vinte anos da sua criação. E entrou na idade adulta.

Três guerras marcaram estes quatro lustros de vida do jovem Estado. Guerras que, embora de curta duração, deixaram assinalada a sua existência na fisionomia do país. A alteração do mapa geográfico, estabelecido pela O. N. U., em 1948, foi a transformação mais notória. Esta verificou-se, sobretudo, após o conflito de Junho transacto, entre judeus e árabes.

Tal situação trouxe uma vantagem pelo menos para Israel: maior facilidade em defender-se. «Nunca como agora, tivemos fronteiras tão fáceis de defender» — afirmou Mose Dayan pouco depois da «guerra dos seis dias». Mas existe também o reverso da medalha: os árabes rejeitam viver lado a lado com os judeus. A ocupação de Sinai, de uma parte da Síria e de toda a Cisjordânia levanta problemas «difíceis e trágicos» para as autoridades de Telavive. «As pessoas» — declara Saul Friedlander, professor de História na Universidade de Jerusalém — não têm a consciência do que implica, a longo prazo, a conservação destes territórios. Um milhão de árabes da Cisjordânia, mais 300 mil israelitas, cuja taxa de crescimento demográfica é de 5 por cento, pode torná-los em algumas dezenas de anos, e na ausência de uma emigração judaica notável, tornar-se tão numerosos como os judeus».

A solução do problema estaria, pois, no incremento da imigração. Uma imigração que inclua os judeus do Ocidente, da Europa, da América e da África do Sul, segundo a opinião de David Ben Gurion, para quem Israel tem «necessidade de receber, até ao fim do século, cinco milhões de judeus». Estes cifram-se em oito milhões no chamado «mundo livre», três milhões em território soviético e alguns milhares nos países afro-asiáticos.

A entrada de judeus no Estado hebraico levanta, no entanto, algumas dificuldades. A divisão dos imigrantes em «Sefarados» e «Ashkenazes» (aqueles, judeus mediterrânicos e orientais, descendentes de espanhóis, e estes, provenientes, sobretudo, do Leste europeu) deu origem á existência de duas comunidades que se degladiam uma á outra.

Dez por cento dos 452 mil imigrantes, entrados de 1919 a 1948, eram originários da África e da Ásia. De 1948 a 1952, chegaram ao país 771 mil judeus, 50 por cento dos quais vindos do Oriente. Os últimos — os «Sefarados» — encontraram os bons empregos, mormente os postos-chave da política e da administração, já ocupados pelos «Ashkenazes». Muitas vezes, os «Sefarados», quando procuram emprego, vêem-se obrigados a deformar os seus nomes, de modo a que possam ser tomados por «Ashkenazes». Entre os dois grupos notam-se, também, diferenças de ordem política: enquanto os «Sefarados» perfilham um regime autoritário, os «Ashkenazes» defendem o democrático.

Vinte anos depois, Israel é um país contente consigo próprio. Orientado por um tipo de democracia socialista, conseguiu sobrepor-se ao subdesenvolvimento dos seus vizinhos árabes e proporcionar á população um nível de vida de 1409 dólares por habitante.

O jovem Estado avança seguramente no caminho da industrialização e de uma economia sã e forte. O investimento de capitais no país tem sido salutar. A ele se deve, em parte, o levantamento da economia, depois da recessão verificada há dois anos.

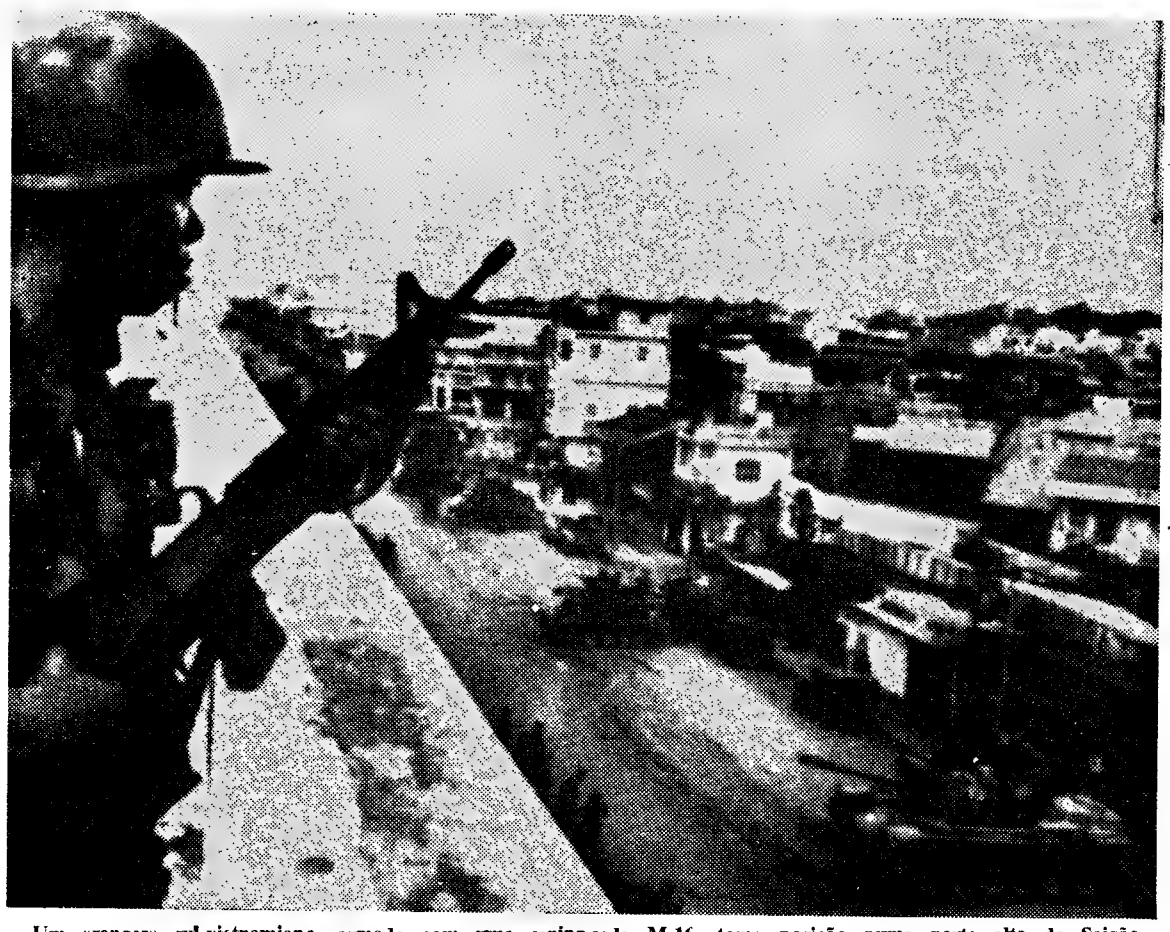
A actual produção (seis milhões e meio de libras israelitas) é sete vezes superior á de 1948, e as exportações 27 vezes.

Ao mesmo tempo que procuram desenvolver o país, os judeus procuram, também, a paz que, ao longo da sua existência, lhes tem sido negada. Vivendo ameaçados pelo desencadeamento de novas guerras (Nasser ainda há pouco asseverou que uma guerra entre árabes e judeus é inevitável), estão preparados para, a cada momento, pegar em armas e defender o seu território.

Este estado de espírito, porém, deprime-os. Cansa-os. umilha-os. «Somos um povo solidário com uma guerra de dez em dez anos», queixam-se alguns dos habitantes de Israel. «Vivemos só de heroísmo. É necessário encontrar a normalidade».

E aqui reside todo o drama hebraico: o querer ser como qualquer outro povo e não conseguir. Ou não lhe permitirem sê-lo.

H. C.



Um «ranger» sul-vietnamiano, armado com uma espingarda M-16, toma posição numa parte alta de Saigão. Em baixo, tanques dos Estados Unidos tomam parte na defesa da cidade contra os ataques do Vietcong

Ataques dos guerrilheiros em todo o Vietnam

SAIGÃO, 12. — (F. P.). — Uma semana depois de terem desencadeado a sua segunda ofensiva geral, os «vietcongs» lançaram ataques em todo o país, que lembram embora com menos intensidade, os bombardeamentos das primeiras horas do dia 5 de Maio.

Contudo, á volta da capital as unidades dos guerrilheiros não registaram qualquer progresso. Os ataques do Vietcong atingiram a noite passada Saigão, Cholon e a grande ponte da auto-estrada de Bien Hoa.

A base americana de Long Binh foi alvejada com nove foguetões de 122 mm. Morreu um americano e ficaram 20 feridos. A base de Chu Lai sofreu também um ataque.

Outros objectivos foram a base de Nha Be e o subsector de Gia Rai.

Os bombardeamentos em Saigão e á volta da capital registaram sensível recrudescência. Foram lançados dez obuses sobre Cholon. Quatro caíram perto do Hotel Vitória, ocupado por militares americanos. Outro caiu sobre um dos cais do centro, ferindo dez pessoas.

Durante a maior parte do dia de ontem, as unidades da Nona Divisão de Infantaria americana travaram combates a quatro quilómetros do palácio presidencial com elementos do Vietcong, avaliados em 50 homens.

A cinco e sete quilómetros de Saigão, perto do campo de corridas de Phu Tho Hoa, os «rangers» e os «marines» sul-vietnamianos tiveram recontros «esporádicos» com elementos do Vietcong, matando 53. As perdas governamentais são classificadas de ligeiras.

REACÇÕES AO DISCURSO DE POMPIDOU

PARIS, 12 — (F. P.) — Jacques Sauvageot, presidente da União Nacional dos Estudantes de França, classificou de «extremamente interessante» a declaração do primeiro-ministro Georges Pompidou, que anunciou a reabertura da Sorbonne.

O dirigente estudantil acrescentou que esta declaração devia, porém, ser cuidadosamente examinada. «Devemos esperar por segunda-feira para ver como se vai aplicar, nomeadamente no que respeita á amnistia aos nossos camaradas», salientou

Por seu lado, Alain Geismar, secretário geral do sindicato dos professores do ensino superior, declarou: «Este discurso parece constituir uma abertura mas subsistem ambiguidades».

UMA SEMANA DE VIOLÊNCIA EM PARIS

PARIS, 12 — (F. P.) — A Sorbonne, que deve reabrir na segunda-feira, tinha sido encerrada no dia 4 deste mês, a pedido do decano da Faculdade de Letras, Marcel Durry, embora os cursos estivessem já suspensos desde sexta-feira, por decisão do reitor.

Foi no dia 3 que tudo começou. Os militantes do «Movimento de 22 de Março» decidiram levar a sua acção ao interior da Sorbonne, onde se juntaram aos militantes do Quartier Latin. Cerca de 400 estudantes reuniram-se no pátio interior da Sorbonne e as autoridades universitárias temeram que as perturbações de Nanterre se renovassem na Sorbonne. O reitor apelou para as forças policiais.

A partir daí, entrou-se numa semana de violência que ocasionou mais de um milhar de feridos.

Entre os estudantes presos, quatro foram condenados a dois meses de prisão. Estas condenações provocaram uma onda de cólera entre os estudantes.

Na segunda-feira de manhã, milhares de estudantes juntaram-se de novo no Quartier Latin. Registam-se tumultos, desde as 10 horas. Depois, travaram-se verdadeiros combates de rua, que provocaram 600 feridos.

No dia seguinte, cerca de 30 mil estudantes subiram os Campos Elísios e foram á L'Etoile cantar a «Internacional», junto do tumulo do Soldado Desconhecido.

Os estudantes projectavam continuar com as manifestações enquanto os seus colegas não fossem libertados.

Na quarta-feira, manifestaram-se de novo, mas, desta vez, sem qualquer conflito com a Polícia.

Na quinta-feira, foi anunciada a reabertura da Sorbonne, mas alguns milhares de estudantes postaram-se no Boulevard Saint-Michel e estavam prontos a ocupar a Faculdade logo que as portas se abrissem. A decisão foi adiada.

Cerca de 20 mil estudantes juntaram-se de novo e desfilaram até Quartier Latin, onde o dispositivo das forças policiais lhes permitiu ocupar o Boulevard Saint-Michel, a Rua Gay-Lussac e as ruas vizinhas. Pelas duas horas da manhã, foi dada ordem á Polícia para limpar as ruas e, pela quarta vez em oito dias, registaram-se novas perturbações.

Homens-rãs do Vietcong dinamitaram uma ponte estratégica

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — Ficou parcialmente destruída a ponte de Newport, de importância estratégica, que «comandos» de homens-rãs do Vietcong dinamitaram a noite passada. A ponte ficou cortada como a maçarico, num comprimento de 60 metros e numa largura de dez. Desmoronaram três lanços, que se apoiavam em colunas de betão armado.

Este acto de sabotagem foi o mais espectacular que o Vietcong empreende desde que começou a sua segunda ofensiva generalizada.

A ponte, que era guardada dia e noite por unidades dos «marines» sul-vietnamianos, constitui um ponto de passagem essencial para todas as colunas militares que transitam entre o novo porto, construído há um ano, a base aérea de Bien Hoa, a imensa base logística de Long Binh e a capital do Vietnam do Sul.

Para colocar as cargas de dinamite, os «vitcongs» serviram-se de um ataque de diversão contra um acampamento de forças regionais e de um bombardeamento com foguetões, contra a base de Long Binh. A explosão verificou-se ás 4 e 30 de hoje, na metade ocidental da ponte, ou seja, a que fica mais próxima de Long Binh.

O trânsito faz-se apenas pela metade oriental da ponte, o que dá origem a engarrafamentos monstruosos, que se prolongam numa extensão de cinco quilómetros pela auto-estrada de Bien Hoa. As colunas americanas, que vão para a capital, são detidas pelos carros, camiões e autocarros vietnamianos que seguem para nordeste.

PORQUE deve insistir

Companhia transportadora quando faz o pedido de reservas para as suas mercadorias

Ninguém deixa entregue ao acaso a escolha de um fornecedor no estrangeiro. No entanto, há homens de negócios que procedem dessa forma quando se trata da linha aérea que transporta as suas mercadorias.

Veja o que perde não especificando que QUER a Pan American:

— **Perde a oportunidade de transportar os seus carregamentos numa única plataforma em cargueiros a Jacto entre a Europa, Estados Unidos, Oriente e América Latina (ninguém mais pode oferecer-lhe tal vantagem).**

— **Perde os benefícios do Serviço Mundial de Mercados da Pan American (que o ajuda gratùitamente a encontrar fornecedores e compradores em todo o mundo).**

— **Perde a responsabilidade de um só transportador e a experiência da maior companhia mundial de carga aérea (ao seu dispor em 121 cidades, 84 países e 6 continentes).**

É por todas estas razões que a Pan American não deve faltar quando fizer o próximo pedido de reserva para as suas mercadorias. Consulte o seu Agente habitual de Carga Aérea ou a Pan American em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telefone 72 64 62.

PAN AM

Transporta mais carga aérea em todo o mundo do que qualquer outra Companhia

A linha aérea de maior experiência no mundo

Fornecimento de: BATATAS E BASE PARA SOPAS

Concursos Públicos

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Avenida 24 de Julho, Lisboa — onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para os fornecimentos em referência.

N.º do concurso	Artigo	Abertura de propostas	
		Dia	Hora
35/68	Base para sopas	29/5/68	10
36/68	Batatas	29/5/68	11

O prazo para entrega de propostas e dos depósitos respectivos termina às 15 horas e 45 minutos dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 12 de Maio de 1968.

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«C. A. D. A.»

Sede: PORTO AMBOIM — ANGOLA

A partir do dia 31 do corrente mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 30 de Abril findo.

Lisboa, 10 de Maio de 1968.

A ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CALAS & WOLFF

SERVIÇO PORTUGAL/COSTA OC. ÁFRICA

para:
DOUALA
LIBREVILLE
PORT GENTIL
POINTE NOIRE
e **LOBITO (em trânsito)**

n/m. «Mitidja» em 20 do corrente

— este navio também recebe carga em Leixões —

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361807
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 3 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1968, a saber:

663 — obrigações de 3,5 %, emissão de 1946, C. P.;
670 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
15 450 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1954, C. P.;
23 292 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1959, C. P.;
115 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1903 da linha de Miranda a Bragança;
11 699 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa, 8 de Maio de 1968

O Conselho de Administração

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

✝

MÁRIO DE SAMPAIO RIBEIRO

Missa do 2.º aniversário

O Coro da Universidade de Lisboa mandará celebrar Missa pela alma do seu saudoso Director Artístico na próxima terça-feira, 14, ás 19,30 horas, na igreja de S. Roque (ao Largo da Misericórdia).

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Maio de 1938 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 12 — A propósito da passagem do sexto mês da criação do Estado Novo brasileiro, os jornais publicam longos artigos de exaltação á obra do sr. dr. Gertulio Vargas, sendo unânimes em afirmar que a situação política criada pela Constituição de Novembro de 1937 iniciou uma era nova do desenvolvimento do Brasil.»

CURIO-SIDADES

● O Museu da Sopa

A cidade de Singen, Baden-Wurtemberg, possui um curioso museu de sopas...

Além da exposição de elementos relacionados com o tema «sopa», o museu possui uma colecção de cerca de 45 mil receitas de sopas de todo o Mundo, as quais podem ser copiadas pelos interessados.

● O agente secreto foi roubado...

,Um agente secreto nomeado para proteger o presidente Johnson apareceu, ontem, numa reunião elegante na Casa Branca, com um «smoking» de mangas extremamente curtas...

Quando lhe perguntaram a que se devia esse facto, o agente confessou, com um sorriso amarelo, que se tratava de um «smoking» emprestado. E justificou: «Roubaram-me o meu «smoking» do interior do carro estacionado junto da residência presidencial».

E acrescentou: «Tenciono queixar-me, também, pela Polícia não me ter dado a protecção suficiente...»

ANEDOTAS

Num restaurante chique, um cavalheiro janta na companhia de uma jovem muito formosa. O criado aproxima-se e entrega-lhe um bilhete que lhe envia uma dama sentada a pequena distância.

O cavalheiro lê:

«Previno-o de que o senhor janta com a minha criada de quarto e que ela veste um dos meus melhores vestidos».

O cavalheiro responde rápidamente, no mesmo bilhete:

«Tranquilize-se, minha senhora, que ela não o conservará por muito tempo.»

*

— Olha lá, não tens vergonha de andar sempre com a língua de fora?

— Eu não, ela não é minha.

— Essa agora! Não é tua?

— Não. Isto foi uma transplantação.

*

Luís declara-se a Ivone.

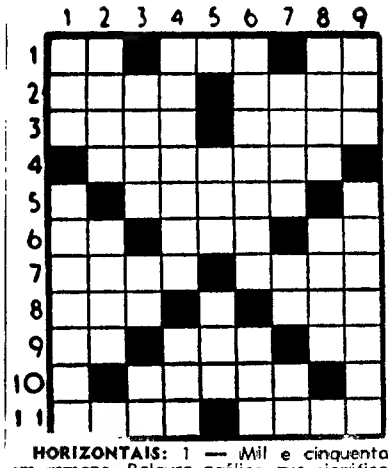
— Bem... sabe... Já dei o meu coração — responde ela atrapalhada.

— Ah! não faz mal, contento-me com o resto — respondeu o rapaz esperançado.

— Tem a certeza de ser inquebrável? É que o meu marido tem a cabeça bastante dura...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4816



HORIZONTAIS: 1 — Mil e cinquenta em romano. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Abreviatura de Santíssimo. 2 — Red. pop. de vossemecê, por sua vez red. do axiónimo Vossa Mercê. Justapor. 3 — Tombar. Esteiros. 4 — Nós cornediços. 5 — Artigo definido. Motivo. 6 — Reis. Colorido. Pronome pessoal. 7 — Receio. Prefeito pretoriano, que assassinou seu genro, imperador Numeriano, para se assenhorear do Poder e que foi morto por Diocleciano. 8 — Nome de mulher. Tempo do verbo ser. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Pronome pessoal. Fileira. Apelido. 10 — Testemunho. 11 — Gire. No qual lugar.

VERTICAIS: 1 — Dois mil e cem em romano. Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Sincero. Grande desejo. 3 — Remar para trás. Oferece. Plural (abrev.). 4 — Uma das divisórias nas armações fixas da pesca. Medida de superfície. 5 — Ocasião. Gavinha. 6 — Desenredara. Antepassado. 7 — Nome de um jogo. Abreviatura de post scriptum. Prefixo de privação. 8 — Ecoas. Pronome possessivo (pl.). 9 — Senhores. Exactidão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

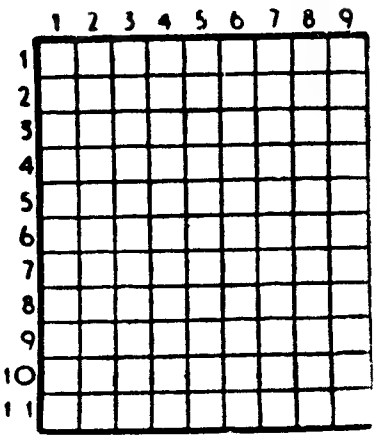
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4815

HORIZONTAIS: 1 — Atrela. Nu. 2 — TEIMA. MAS. 3 — Arc. Meloa. 4 — Rales. 5 — Má. Aí. Sa. 6 — Ame. Raspa. 7 — Corto. Sol. 8 — Atrasa. Si. 9 — Soa. Esta. 10 — Correr. 11 — Carossa.

VERTICAIS: 1 — Ata. Maçãs. 2 — Tiernamotos. 3 — Rica. Erra. 4 — Em. La. Tá. Cá. 5 — Lameiros. Or. 6 — És. Aero. 7 — ML. SSS. Srs. 8 — NÃO. APOSTES. 9 — Usar. Aliara.

Provérbio: TEIMA, MAS NÃO APOSTES.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8660



HORIZONTAIS: 1 — Medida de 32 resmas de papel. Sova. 2 — Curso de água natural e abundante. Oceano. 3 — Atmosfera. Procedi. Batráquio. 4 — Pulariam. 5 — Uma das partes do Mundo. Causa amuo a. 7 — Devorariam. 8 — Encolerizo. Macaco americano. 9 — Césio (s. q.). Catedrais. Viração. 10 — Ferro temperado. Ergue. 11 — Bebida usada no Peru. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.

VERTICAIS: 1 — Carvão incandescente. Copos. 2 — Encolerizas. Traço. 3 — O lado do vento. Aperfeiçoar. Sufixo que designa estado. 4 — Prende. Fluido aeriforme. 5 — Aperta molhos. Oferece. Pronome pessoal. 6 — Cólera. Freguesia do concelho de Penafiel. 7 — Prefixo de negação. Que não tem religião. Abreviatura de item. 8 — Concerto musical, nocturno. Acometo. 9 — Guarnece de arames. O espiritual.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8659

HORIZONTAIS: 1 — Praga. 2 — Os. Agá. Lê. 3 — Lar. Air. 4 — Amargaram. 5 — Cafa. Ecoa. 6 — Opero. 7 — Aso. 8 — Mal. Apo. 9 — Acamariam. 10 — Iria. Erra. 11 — Se. Sés. Ar.

VERTICAIS: 1 — Polaco. Mais. 2 — Sama. Lacre. 3 — Rato. Lai. 4 — Ra. Rapa. Mas. 5 — Agag. Essa. 6 — Go. Aero. Res. 7 — Arco. Air. 8 — Lião. Apara. 9 — Termos. Omar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON

(Continuação da pág. 8)

nha para casa cheio de dinheiro.

Charlie tinha também a paixão de se manter em forma. Era um fanático.

Pesos, bolas medicinais e extensores mantinham-no em excelente forma física.

À medida que se aproximava o dia do roubo do aeroporto, Charlie intensificava o seu treino físico.

As conversas continuavam e as semanas passavam. Eu costumava dizer por graça:

— Os cavalos vão morrer todos, antes de vocês darem o tal golpe nas apostas

Charlie ria-se e respondia:

— Queres apostar?

O trabalho no aeroporto foi executado no dia 27 de Novembro.

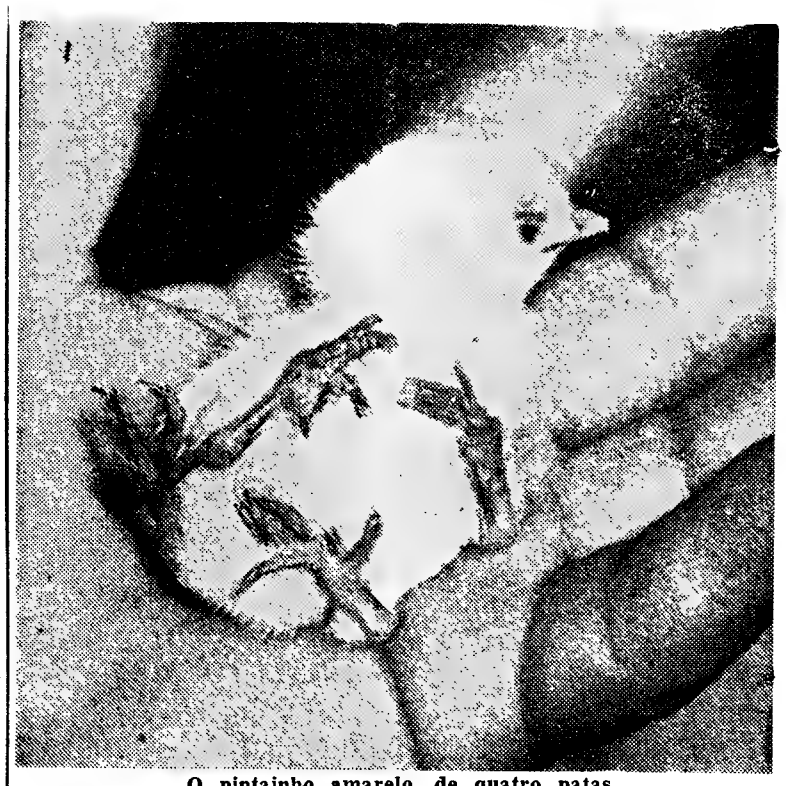
Um grupo de homens, vestidos como «gentlemen» da «city», cobrindo a cabeça com chapéus de coco e transportando chapéus de-chuva escrupulosamente enrolados, atacaram diversos guardas que levavam 62 500 libras para pagamentos.

Nem um único «penny» desse dinheiro foi jamais recuperado e Mr. Michael Corkrey, acusador no julgamento que se seguiu, descreveu o roubo como: «uma obra-prima».

Tal como quando do banco de Clapham, foi um trabalho perfeito. Nada foi deixado á sorte.

A seguir: PREPARANDO O ROUBO COM CHÁ, «WHISKY» E FILMES

UM ANIMAL DE QUATRO PATAS...



O pintainho amarelo, de quatro patas

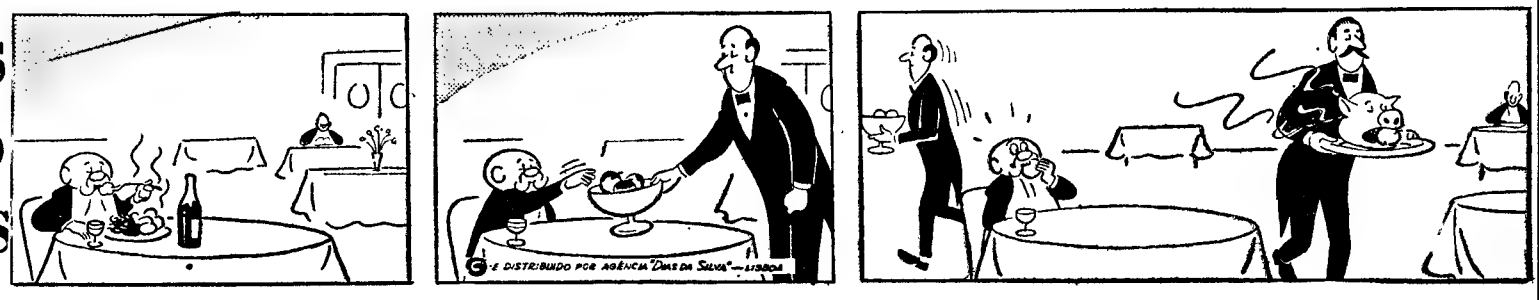
Claro que o título desta notícia não teria razão de ser se não fôssemos apresentar-lhe um animal que, normalmente, tem... duas patas.

Trata-se, ao contrário daquilo que o leitor podia ter suposto, dum pintainho, um pobre pintainho amarelo que o sr. Manuel Ferreira dos Santos trouxe esta manhã á nossa redacção.

O pintainho saiu duma ninhada de seis ovos, que o descarregador do Porto de Lisboa, seu proprietário, pôs debaixo da sua galinha-da-índia. Embora pequenina, foi a este galináceo que o dono quis conferir a honra de *dar á luz* seis pintainhos, embora três dos ovos não fossem seus, mas duma outra galinha, de raça europeia, que o sr. Santos igualmente possui. O espanto veio há quatro dias quando os pequenitos romperam a casca e se verificou que um deles tinha quatro patas, em vez das duas normais. Possui as duas asas da praxe mas, perto destas, saem as outras duas patas, em tudo semelhantes ás outras, com excepção de uma, que tem seis dedos. O pintainho amarelo, que pia como qualquer pinto que se preza e tem muito apetite, não se aguenta, contudo, nas *canetas*, as que lhe deviam servir para tal. Por isso o dono o alimenta de bagos de arroz, trigo, centeio ou alpista, que lhe mete no bico.

E como «de baguinho em baguinho enche a galinha o papinho» o sr. Santos, da Rua do Arco de Carvalhão, 6, vai criá-lo com a certeza de que, quando for grande e vier a matança, o banquete será duplo. É que, em vez de ter duas pernas para roer, terá quatro. Isto o compensará do trabalho que lhe deu o inválido.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



4872 contos de prémios no Totobola

O facto de estarem praticamente definidas as posições-chaves dos campeonatos nacionais de futebol, deve ter contribuído para a ligeira quebra de interesse verificada esta semana no Totobola. A receita global cifrou-se em 10 477 959$, produto de 6 985 306 apostas em 879 217 matrizes que vão entrar no escrutínio. O valor para prémios estima-se em 4 872 250$90, destinando-se para cada escalão, respectivamente, 2 436 125$50 e 2 436 125$40.

O próximo concurso

No domingo, o boletim é totalmente constituído por jogos da Taça de Portugal e da «Taça Ribeiro dos Reis». Assim:

Taça de Portugal — Marítimo-Leixões, Guimarães-Setubal e Porto-Belenenses.

Taça «Ribeiro dos Reis» — Braga-Tirsense, Famalicão-Leça, A. Viseu-T. Novas, Lamas-B.-Mar, Tramagal-Sanjoanense, Espinho-Covilhã, Torriense-Alhandra, Peniche-U. Funchal, Luso-Sesimbra e Olhanense-Lusitano.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

DO VIETNAM A PRAGA

(Continuação da 1.ª pagina)

quências importantes, para a vida económica internacional, a partir destes dois fenómenos históricos. Seria imprudente tentar fugir-lhes, mais ainda avaliá-los em números. Não parece temerário fixar, entretanto, alguns limites.

Wall Street reagiu vigorosamente ás esperanças de paz. Aliás, no sentido de uma alta bastante marcada, pois, no espaço de uma semana aquela que se seguiu ao anúncio de Johnson de que não se candidataria á presidência e iria propor negociações a Hanói, os cursos subiram 6 por cento. Os especuladores têm, ás vezes, razão para recear as perturbações derivadas da passagem de uma economia de guerra a uma economia de paz. No fim de contas, terminadas que foram as hostilidades na Coreia, seguiu-se uma séria baixa na produção (10 por cento entre Julho de 1953 e Março de 1951), já que o Governo não conseguira fazer coincidir a redução das despesas militares com um acréscimo das despesas civis.

Esta perspectiva de ricochete não dominou o inconsciente dos homens de negócios. Consideram eles que não só «a paz não era assim tão terrível», como, também, lhes trazia probabilidades suplementares de lucro. Porquê semelhante reacção?

De costas voltadas para a parede

Há vários meses já que os industriais americanos sentiam não poder o Governo de Johnson adiar por mais tempo a hora das decisões graves. Por extraordinárias que sejam a força e a flexibilidade da máquina americana, chega um momento em que, á força de exigências, os amortecedores não cumprem a sua função. Prosseguir, ao mesmo tempo, os desígnios da «grande sociedade» e da guerra no Vietnam, não obstante o que tenha pensado ou dito Johnson, era coisa muito acima das possibilidades dos Estados Unidos. Em 1967 a economia americana foi caracterizada, *ao mesmo tempo*, por uma rápida alta de preços (+ 3 %) e por um retardamento muito sério do acréscimo do produto nacional bruto, que só atingiu 2,5 %, em vez dos 5 % inicialmente previstos. Agora os negócios normalizam-se, sem dúvida, mas... a que preço! O ritmo de subida do custo da vida é de 4 por cento.

Outra preocupação a avolumar-se no horizonte americano, e sobre a qual é inútil insistir: o *deficit* da balança de pagamentos.

Era de bom tom tratar com desprezo, do outro lado do Atlântico, esta doença que dura há quinze anos. Já não é possível tal atitude desde a desvalorização da libra e dos repetidos assaltos dos especuladores contra o dólar. Quanto mais se esperava para curar o mal, mais o remédio tenia de ser vigoroso, e já os homens de negócios vergavam o dorso, calculando a imposição de novas taxas, a famosa sobretaxa fiscal, etc.

As perspectivas de paz no Vietnam vieram afastar, segundo calculam os industriais esse risco de um período de austeridade. A guerra não representava, globalmente, senão um esforço de 3 por cento do produto nacional bruto, mas não deve esquecer-se que figurava como 14 por cento do total das despesas orçamentais (previsões para o ano fiscal de 1968-69). Além disso, o Tesouro calcula que a repercussão desfavorável do conflito vietnamiano nos pagamentos externos é da ordem de um bilião de dólares. Sabe-se que em 1967 o *deficit* era de 3,6 biliões. A suspensão das hostilidades não suprimiria, portanto, o problema da balança americana de pagamentos — que já existia antes da guerra do Vietnam —, embora permitisse reduzir a sua amplitude, não só, aliás, por efeito mecânico, mas também pelas repercussões psicológicas de um regresso á paz, que, forçosamente, tenderia a refrear a fúria dos especuladores. No mercado interno, o efeito psicológico poderia, também, fazer-se sentir, levando os casais jovens a endividar-se ainda mais do que sucede hoje. Estas reacções intuitivas não devem fazer esquecer os riscos em que incorreria a economia americana se os responsáveis flutuassem no momento da passagem da guerra á paz

Os «riscos» da paz

O primeiro perigo é, evidentemente, o de um menor rigor. Se o Congresso encerrar o processo da sobretaxa fiscal, sob pretexto de que está á vista a paz no Vietnam, a economia americana não abandonará, por isso, a zona perigosa. O sr. Okun, presidente dos conselheiros económicos da Casa Branca, dizia-o ainda recentemente: mesmo uma suspensão total das hostilidades não teria efeito imediato sobre as despesas e a actidade económica.

— *Na hipótese de serem repatriadas as tropas em luta no Vietnam, e reduzidas as despesas militares* — prosseguiu ele —, *as despesas do orçamento da defesa seriam diminuídas em 6 biliões de dólares, mas só no próximo exercício fiscal. Sem esse aumento rápido dos impostos, o «deficit» do próximo ano seria ainda mais importante e perigoso do que o previsto em Janeiro último.*

Advertência tanto mais fundamentada quanto é certo que o Governo vai ter que prever novos compromissos orçamentais para responder ao desafio lançado pela questão racial.

A outra ameaça implícita no regresso á economia de paz — de uma lentidão de negócios que não seria corrigida por uma acção governamental — não parece, como se viu, demasiado séria aos homens de Wall Street, mas isso não é motivo suficiente para pô-la de parte com um simples gesto de mão.

Para comparar a redução das encomendas militares, a Camara de Comércio dos Estados Unidos propunha recentemente, num relatório intitulado «*Após o Vietnam*»: descida da taxa de desconto, aumento dos subsídios de desemprego, aceleração do ritmo das obras publicas, anulação dos aumentos de impostos em casos de reconhecida necessidade.

Chicotada depois do degelo

Os peritos americanos não evocam nas suas análises a chicotada que poderia dar á economia internacional o grande degelo entre o Ocidente e o Leste, cujo sinal precursor são os acontecimentos de Praga, de data recente. Que esperanças se poderiam formular a esse respeito?

Há já uns bons dez anos que as trocas entre o Leste e o Ocidente — e mais precisamente entre a Europa Oriental e a Europa Ocidental — se vêm intensificando

Mas os progressos não foram mais rápidos que os do comércio externo de cada grupo.

O «novo curso» em certos países do Leste, e nomeadamente na Checoslováquia, não deveria traduzir-se, rápidamente, por uma orientação nova das trocas comerciais, uma vez que é já muito grande a força da inércia na matéria e determinante o peso da U. R. S. S.

Em contrapartida, a cooperação industrial poderia desenvolver-se muito mais rápidamente do que fora previsto, fenómeno esse seguido, em segunda fase, por uma aceleração das trocas de produtos.

Conforme o demonstra um bom balanço feito pela comissão económica de Genebra, a «cooperação industrial» entre o Leste e o Ocidente tomou já variadíssimas formas: acordos de ordem técnica, acordo de especialização, entrega de máquinas e equipamentos, até mesmo de instalações completas, enfim, contratos de comercialização, que permitem a uma empresa utilizar as redes de venda ou de manutenção de outra empresa ou prever a criação de uma rede comum.

Desde 1966 foram concluídos uns vinte acordos intergovernamentais sobre cooperação científica, industrial e técnica. Pensamos, nomeadamente, no acordo entre a França e a U. R. S. S., de Junho de 1966, se bem que também tenham sido assinados acordos bilaterais entre a Itália e Bulgária, e Itália e Roménia; pela França, com a Hungria, a Polónia e a Roménia; pela Dinamarca, com a Bulgária, a Roménia e a Polónia; pela Suíça com a Polónia; pelo Benelux com a Hungria; pela Holanda com a Polónia; pela Alemanha Ocidental com a Roménia; e pela Grã-Bretanha com a Hungria, Roménia, Polónia e U. R. S. S.

Os problemas de política industrial surgidos em ambos os lados apresentam analogias cada vez maiores: os países de Leste dão, agora, importância ao rendimento económico e á autonomia das unidades de produção, e as sociedades ocidentais esforçam-se por fazer diminuir os factores de incerteza. É, sem dúvida, para a Jugoslávia que se deve olhar se se quiser fazer uma ideia do futuro desta cooperação industrial entre o Leste e o Ocidente. Como se sabe, em Julho de 1967 foram autorizados investimentos estrangeiros na indústria jugoslava. Não se sabe ainda bem em que modalidades os capitais serão aceites, mas, de acordo com os peritos da comissão económica de Genebra, não se produziria uma transferência de propriedade entre os dois parceiros (o detentor dos capitais do estrangeiro e a firma jugoslava) na empresa, mas simplesmente uma reciprocidade de recursos. Este sistema de «acordo entre sócios» pode comparar-se á nova forma jurídica de «agrupamento de interesse económico», instituída em França por decreto de 23 de Setembro de 1967, segundo o qual os haveres dos membros permanecem independentes.

Pode confiar-se na habilidade dos juristas para encontrar as formas contratuais mais adaptadas a um tipo de cooperação entre o Leste e o Ocidente. O essencial é utilizar o melhor possível, a favor dos interesses mútuos, o apelo que vem de Praga, Varsóvia e Bucareste.

Tal como a paz, a liberdade é contagiosa, e tanto no Leste como no Extremo Oriente os sinais das grandes mutações que surgem não tardarão a traduzir-se ao nível do homem que produz, vende e consome.

P. D.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O 89.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS DE BEJA

BEJA, 12 — A Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemorou o seu 89.º aniversário com diversas solenidades, que incluíram romagem ao cemitério ás campas dos dirigentes e bombeiros falecidos, desfile de viaturas e formação do corpo activo.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

O prédio inacabado cuja demolição pode estar para breve

PODERÁ NÃO DEMORAR A DEMOLIÇÃO DO PRÉDIO INACABADO DA CALÇADA DA GLÓRIA

Poderá ser demolido brevemente o prédio situado a meio da Calçada da Glória, no Largo da Oliveirinha, cuja construção foi embargada, há mais de 30 anos, pela Direcção-Geral de Transportes, em virtude de se considerar que viria a constituir ameaça para a estabilidade do túnel do Rossio, sobre o qual o edifício está assente.

A inestética construção inacabada, que parece querer competir em antiguidade com as Capelas Imperfeitas (ou Incompletas) do Mosteiro da Batalha, foi, em tempos, adquirida pela C. P., cujos serviços competentes elaboraram sucessivos projectos para resolver a questão.

À aprovação dos projectos, e por razões de vária ordem (a maioria das quais estranhas á C. P.), não se seguiu a execução respectiva. Entre essas razões figuram as que derivam do projecto de remodelação da estação do Rossio, o qual implica alterações de certo modo profundas na traça do túnel que liga o terminal a Campolide.

Concretizados os estudos em curso para alargamento da estação do Rossio, a C. P. encararia a hipótese de aproveitar o terreno do prédio inacabado e o do edifício que lhe fica adjacente, na Calçada, para aí erguer novas instalações para o pessoal.

A primeira transplantação do coração foi presenciada por Don Quixote na imaginação do genial Cervantes

Em Sevilha não vimos «K-Hito», o magnífico director de «Digame», que fez as críticas tauromáquicas pela TV, mas sim Bellon, seu colaborador, e foi este que nos comunicou a revelação feita no simpático semanário por Luís Cavanillas, da Real Academia de Córdova, acerca da transplantação que Don Quixote presenciou na imaginação do genial Cervantes. Antes, quando russos e americanos discutiam a primazia de serem uns ou outros os primeiros cosmonautas, já fora assinalado que o primeiro voo espacial foi o do «Clavileño», o cavalo de pau com Don Quixote e Sancho Pança.

Agora e recordando o dr. Castillo de Lucas que Cervantes era filho de um médico e conviveu com médicos e doentes, chega Cavanillas á conclusão de que o genial escritor antecedeu o dr. Barnard na ideia de transplantar o coração, como se prova com o texto de Don Quixote.

«Esfreguei os olhos e vi que não dormia e que estava realmente acordado. Ofereceu-se-me à vista um real e sumptuoso palácio ou alcácer, cujos muros e paredes pareciam de transparente e claro cristal, do qual, abrindo-se duas grandes portas, vi que por elas saía e se dirigia a mim um venerável ancião vestido com um capuz de baieta, e me disse: «Vem comigo que te quero mostrar as maravilhas deste transparente alcácer de que sou alcaide e guarda-mor perpétuo». Apenas me disse que era Montesinos quando lhe perguntei se foi verdade que no nosso mundo se contava de que ele tinha tirado da metade do peito, com uma pequena adaga, o coração do seu primo e amigo Durandarte e levado à senhora Belerma como ele lhe mandou á hora da morte. Respondeu-me que era verdade o que diziam, em tudo, excepto no da adaga porque foi com um punhal agudo.

Montesinos meteu-me no cristalino palácio, onde, numa sala baixa, fresquíssima e toda de alabastro, estava um sepulcro de mármore fabricado com grande maestria e sobre o qual vi um cavalheiro estendido, não de mármore, nem de bronze, nem de jaspe, como costuma haver nos sepulcros, mas de pura carne e de puros ossos. Tinha a mão direita posta sobre o lado esquerdo, o coração.»

Don Quixote prossegue dizendo que aquilo era tão verdadeiro como o dia e que a Durandarte foi assim tirado o coração sem lhe deixar a mínima parte no peito, e dá pormenores das medidas hibiénicas e da lavagem que fez das mãos ensanguentadas por terem andado pelas entranhas, e de ter sido salgada a víscera para que chegasse fresca à posse de Belerma, cuja presença depois assinala com a dor que sente no coração.

«Digame» acentua que no quadro do que havia de ser um moderno hospital aparecem as enfermeiras toucadas de branco, como as da cidade de Calvo, e que Don Quixote entrevistou o cirurgião, como hoje se entrevista o dr. Barnard. E ainda que os médicos escritores foram sempre fervorosos admiradores de Cervantes, como o demonstra uma copiosa bibliografia e as múltiplas interpretações dadas à loucura de Don Quixote, passando pela biotipologia dos personagens cervantinos, o diagnóstico e o tratamento das doenças na sua época e o vocabulário médico que requer um estudo dos livros da Medicina do Renascimento, o conhecimento de que dispunha Cervantes, filho de médico e amigo de médicos.

R. P.

ESTORIL: ARTE PARA A PRIMAVERA

Por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol vai realizar-se, ainda este mês, no Estoril, o Salão da Primavera, uma das manifestações de artes plásticas mais concorridas.

Podem participar na exposição artistas portugueses e estrangeiros com obras das seguintes modalidades: aguarela, ceramica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel tapeçaria, têmpera e vitral.

Os artistas que pretenderem tomar parte em qualquer destes salões, terão de, no acto da entrega dos trabalhos na sede da Junta, Arcadas do Parque, no Estoril, fazer acompanhá-los de um boleitm de inscrição, o qual é fornecido pela Junta.

A cada modalidade de trabalho deverá corresponder um boletim.

São atribuídos pela Junta os seguintes prémios, medalhas de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 2000 e 1000 escudos destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes nos salões, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

O juri poderá decidir livremente no arbítrio dos prémios ou optar pela não atribuição de qualquer deles, mas ao presidente competirá decidir se, além dos indicados, deverá ser atribuído pelo juri mais qualquer prémio em dinheiro.

ABERTA A INSCRIÇÃO PARA OS ARTISTAS QUE DESEJEM EXPOR

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS, REBELVA E PAREDE

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 18 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda em hasta publica de 5 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas de 50 m2 cada, destinados á construção de prédios com um fogo, pelo preço base de licitação de 1.600$00 cada metro quadrado: 4 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, também em Cascais, com as áreas entre 164,40 m2 e 184,80 m2, pelo preço base de licitação de 1.400$00 cada metro quadrado, para 6 fogos; 4 lotes na Rebelva, com as áreas entre 388 m2 e 326,60 m2, pelo preço base de licitação entre 800$00 e 1.050$00 cada metro quadrado, sendo dois destinados a estabelecimentos comerciais e os outros dois para prédios de 6 fogos e cave; e um lote na Rua José Elias Garcia, em Parede, com a área de 340 m2, para 6 fogos e cave, pelo preço base de licitação de 1.800$00 cada metro quadrado.

Todos os projectos da construção, excepto os do Bairro da Assunção, serão mandados elaborar pelos compradores dos lotes, dentro dos condicionamentos estabelecidos pela Camara.

As plantas dos lotes encontram-se patentes na Secretaria, todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 6 de Maio de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho

Novos dirigentes da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

Assembleia geral — Srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente; dr. Marques Palmeirim, Domingos Galante e Paulo Ramos. *Direcção* — Srs. dr. Luiz Avillez, presidente nacional; João Paulo Castelo Branco, eng.º Carlos Lima, Alberto Reis, capitão Joaquim Arnaut Pombeiro, Fialho de Oliveira, Santos e Silva e Rui Ganhão Pereira. *Conselho fiscal* — Srs. eng.º Eduardo Ferrugento Gonçalves, presidente; Manuel Peixeiro e Joaquim Mendes Nazaré.

FOMENTO EBORENSE, LDA.

DIANA

que instalou em 1966 a
PRIMEIRA FÁBRICA NACIONAL
DE PASTILHAS ELÁSTICAS

— a conhecida marca

PIRATAS —

tem o prazer de comunicar
que acaba
de lançar no mercado os
CARAMELOS DE MASCAR

DIANA

(chewy-candy/caramels ã mâcher)

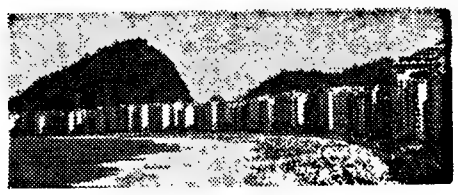
FOMENTO EBORENSE, LDA.

DIANA

Uma fábrica portuguesa
que abastece o mercado interno,
ultramarino e exporta para o Mundo

TEMPO

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

HOJE TEM PASSATEMPO MODERNINHO PARA DIVERSÃO DOS LEITORES

É um jogo de sociedade. Possível em família. Óptimo nas mesas de cafés e confeitarias nas agora primaveris tardes lisboetas. Está em moda no Rio de Janeiro. Principalmente em Ipanema. Já chegou mesmo até aqui, aos bares da Barra da Tijuca, que em noites de chuva, como tem acontecido, são de uma infausta monotonia. Falar de música popular já estava enchendo. Até perdera a graça folhear aquele pequenino álbum de fotos do presidente Johnson, que anda por aqui de mão em mão: Johnson cheio de esperanças, como vice. Johnson vitorioso como presidente. John rindo. Johnson feliz. Johnson mordaz. John agressivo. Johnson guerreiro, e assim por aí fora, para, em poucos meses, surgir na reprodução da capa do «Life», trágicamente sulcado de rugas, olhos encovados, a cabeça caída, como numa representação, sem barbas, do último acto do «Rei Lehar».

É. Tudo isso e mesmo a promessa da admirável Elisete Cardoso, tão jovem e tão avó, de vir aqui de madrugada, cantar alguns sambas, o que afinal deu em nada, — só nos foi compensado agora pela aleluia deste jogo metido a intelectual que hoje ofereço aos leitores do «Diário de Lisboa» como se fosse um risonho coelhinho de chocolate. Estou na verdade escrevendo na manhã ensolarada de Domingo de Páscoa e estas palavras de açúcar representam apenas o desenlaçar das fitinhas coloridas da minha oferenda.

Bem. O jogo é assim: no começo o que é necessário é que os parceiros discutam qualquer assunto. Qual, não interessa. Então, mais atentos, ao jogo do que á conversa, todos devem estar á espera de uma frase que, por milagre, tenha direito e avesso. Sabem como é? Sabem. No entanto, como pode haver alguém que desconheça a coisa, vou explicar. Chamo direito e avesso a uma frase de sentido-duplo (não confundir com duplo-sentido), *que pode dizer uma coisa e outra completamente* ao inverso. *Ernest Hemingway que vocês conhecem de «O velho e o mar» gostava de as descobrir nos seus longos diálogos com os amigos, regados, é claro, por um «whisky», ai de mim, de qualidade superior. Bem. Escolho um* dito-duplo *num texto do autor de «Por quem os sinos dobram». Ao acaso: «o pensamento é inimigo do sono». Invertendo o texto fica assim do avesso: — «O sono é inimigo do pensamento». Aí estão, pois, os pólos opostos do* dito-duplo.

— Mas é só isso, o jogo? Perguntará o leitor. Não. O dito-duplo *é apenas a caça abatida. O jogo consiste na maneira de o cozinhar Isto é, de o justificar mais ou menos literáriamente. Então cada um dos presentes é obrigado a apresentar a* moral dos dois opostos. *E ali mesmo, na hora, cada um improvisa o que entender segundo o seu ponto de vista. Bem. A conversa dura duas, três horas, não é? Foram caçados vários* ditos-duplos. *Quem mais caçar mais pontos ganha. Às vezes, os parceiros já os levam preparados de casa e forçam a oportunidade de os largar. Mas isso é proibido. No fim, os que tiverem mais pontos ganham o prémio. Aqui na Barra da Tijuca, o prémio é não pagar a despesa. Então bebe-se á vontade.*

Falta agora, não é? Dar uma colecção por assim dizer didáctica de ditos-duplos. *Aí vai ela. Aprendam. Joguem. E divirtam-se.*

O PENSAMENTO É O SOL DA VERDADE

Disseram ao homem que ia escrever uma nova filosofia: — Qualquer mentira pode ser camuflada de verdade. Enfeita-a com os mais coloridos sofismas. Veste-a com o brilho das tuas joias falsas. O pensamento é o sol da verdade.

E o homem que era honesto e puro, respondeu: — A lua, sim, é vítima de eclipses. A verdade, não. A verdade é o sol do pensamento.

O AMOR-PRÓPRIO SACRIFICA O AMOR

Numa «boite», de madrugada. A mais velha: *— É na base da vaidade que o Homem se julga amado e desejado. É por isso que, ao saber-se traído, age por amor-próprio.*

A mais nova: *— Pois é. Mas com a mulher sucede exactamente o contrário. Por amor sacrifica o amor-próprio.*

O QUE FALTA AO RICO SOBRA AO POBRE

O Rico: *— A nós, os ricos, sempre falta tudo. Nós, por natureza, somos vítimas da nossa condição de insaciáveis. O que nos sobra, e ás vezes damos aos pobres, é algum par de sapatos velhos. Não falta aos pobres o que sobra aos ricos?*

O Pobre: *— Quem disse que a nós, os pobres, tudo nos falta? Não. A nós uma coisa sempre nos sobra: — é paciência, resignação, coragem e sobretudo humildade. É a lei das compensações. O que falta ao rico sobra ao pobre.*

A NATUREZA ALIMENTA O HOMEM

Feliz, bem alimentado, após o almoço falou assim: — Nós vivemos da agricultura, dos frutos, das águas, dos peixes, das aves e no entanto, não somos gratos á Natureza. Em todas as cidades deviamos erguer monumentos de gratidão á Natureza, como existem monumentos dedicados aos grandes homens. Não nos devemos esquecer que a Natureza alimenta o homem...

Então o «garçon», muito descarado, interrompeu: *— O doutor, me desculpe mas tá por fora. O homem vive há séculos adubando a terra com o sangue ainda quente das suas guerras. Milhões de cadáveres estão permanentemente revitalizando o solo. O senhor está esquecendo que o homem é que alimenta a Natureza...*

A FÉ ABALA MONTANHAS

O optimista: *Para quê ter receio do futuro?* Que importa, se o homem está cercado de altos morros? A Fé abala montanhas...

O pessimista: *— Nunca mais. As montanhas da duvida, da incerteza, da angustia, cada vez se entricheiram mais em volta do homem, rodeado de apocalipses de pedra. O medo das montanhas abalou a Fé.*

VALORIZAR É EXAGERAR

Na livraria, o crítico: *Um verdadeiro autor não precisa de ser valorizado na publicidade comercial. É uma afronta ao talento a valorização que represente exagero.*

O editor: *Puro erro. Com os escritores de hoje é necessário exagerar para valorizar.*

O SEGREDO DA ARTE É ESCONDER O ARTISTA

O velho professor: *Antigamente o artista desaparecia. Machado de Assis escondia-se por detrás das suas obras. Flaubert não queria que soubessem quanto lhe custava o caprichado esforço da sua prosa. E Bach? O divino mestre da música que sempre viveu humildemente esquecido no fundo da sua cela? E Camões? E Fernando Pessoa? E os grandes pintores amarrados durante anos na minucia de obras que hoje são milagres? O artista não aparecia. O que existia era a obra. Por isso se afirmava que o segredo da ARTE era esconder o artista. Com razão. Porque deles o que está vivo para a eternidade são as suas obras...*

O jovem aluno: *Os tempos são outros, professor. Hoje não há tempo a perder. Improvisa-se. O que é preciso é vencer. De qualquer jeito nós não buscamos a eternidade, não. Somos do mundo enganador do objecto de consumo fácil. Como é que o senhor disse? O segredo da arte é esconder o artistas? Bobagem, professor. O segredo do artista é esconder a Arte. E fazer antiarte.*

DEUS ESQUECEU OS HOMENS

Uma velha, abandonada numa cidade destruída fala assim olhando o céu de nuvens negras e crespas:

— É a impiedade governando o mundo. É o ódio dividindo os homens. É a cega ambição dos mais fortes. É a guerra. Todas as guerras levando rios de sangue para os mares do desespero. Respondam, ruínas fumegantes: — Porquê? Porquê?

E logo num relampago veio a resposta que cortou os céus:

— Foram os homens que esqueceram Deus. Páscoa de 68, Barra da Tijuca.

OTA: CRISE NA VENDA DE SUÍNOS GORDOS...

OTA, 12 — «Não há fome que não dê em fartura» — diz a sabedoria do povo e assim está acontecendo nesta vila.

Os criadores locais de suínos enfrentam sérios embaraços, presentemente, quando no seu modesto viver conseguem engordar um porco, tarefa difícil para gente de poucos recursos, para depois não conseguirem realizar dinheiro, através da venda desses animais, cuja criação é para eles mais um empate de capital do que propriamente um investimento financeiro.

Na realidade, os talhantes locais não compram os suínos por falta de absorção da carne pela população.

A situação tem conduzido a uma vertical queda dos preços de compra ao produtor, embora o comércio os consiga manter elevados para o publico.

Chega-se já ao ponto de exigir ao produtor que fique com uma percentagem elevada de toucinho, em troca da venda do porco criado, mantendo-se, mesmo com este acordo, o preço de oferta de 16 escudos por quilo, com o animal vivo, embora a febra, o lombo ou a linguiça se mantenham no mesmo nível de quando a arroba valia mais de 300 escudos...

E tudo isto é um ciclo vicioso... com o presunto orçando pelos 75 escudos, carne limpa a 40 e tal, linguiça ao mesmo preço, como há-de aumentar o consumo? Para quando a solução? A verdade é que a situação é angustiosa para os produtores de suínos...

CONCURSO DE LITERATURA ULTRAMARINA

promovido pela Agência-Geral do Ultramar

Decorre até 31 doe Agosto o prazo para a entrega das obras concorrentes aos prémios do Concurso de Literatura Ultramarina de 1968, promovido pela Agência-Geral do Ultramar, e aos quais poderão candidatar-se todos os autores portugueses que apresentem obras escritas em português. Estas obras deverão estar directamente relacionadas com as realidades e os problemas da vida do Ultramar e incluir-se numa das quatro modalidades seguintes: Poesia, Ensaio (sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem), Novelística (conto, novela ou romance) e História. Para estas modalidades foram instituídos, respectivamente, os seguintes prémios: «Camilo Pessanha», «Frei João dos Santos» e «Fernão Mendes Pint», no valor de 10 000$00, cada um; e «João de Barros», no de 15 000$00.

De cada obra concorrente deverão ser entregues dez exemplares, se forem impressos, ou sete se dactilografados, na Agência-Geral do Ultramar, Palácio do Restelo, onde se darão todas as informações.

JANTAR DE HOMENAGEM

Um grupo de algumas dezenas dos mais conceituados comerciantes da zona da Praça do Chile ofereceu, na passada sexta-feira, no restaurante «Cozinha d'El Rey» um jantar de homenagem e despedida ao Sr. Carlos Alberto Gonzaga da Silva, gerente do Banco Totta-Aliança naquela área.

No final discursaram vários clientes que puseram em destaque as qualidades do homenageado, lastimando a sua partida, que se deve à sua transferência para idêntico lugar na zona de Alvalade.

O Sr. Gonzaga da Silva agradeceu sensibilizado a homenagem que considerou imerecida, fazendo votos para que, embora geogràficamente mais distantes, se mantivessem os excelentes elos de amizade até então estabelecidos.

«SELF-SERVICE» PARA OS FUNCIONÁRIOS DE UM BANCO

Na próxima terça-feira, entram em funcionamento o «self-service» e restantes instalações sociais destinadas aos funcionários do Banco Português do Atlantico.

Assistem á cerimónia alguns administradores daquela importante organização bancária.

CORPOS GERENTES DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Reuniu-se a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino que aprovou o balanço e contas do exercício de 1967 e elegeu os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, prof. Marcello Caetano; vice-presidente, prof. Fernando Olavo; 1.º secretário José dos Santos Serra; 2.º secretário, D. Diogo Maldonado Passanha; *Governador* — dr. Francisco Vieira Machado; vice-governador, D. Luís Pereira Coutinho; administradores — efectivos, drs. Abel Beja Corte Real, Camilo Cimourdain de Oliveira, José Manuel Passeiro, Luís Esteves Fernandes e Pedro Gaivão; suplentes, engº Carlos de Albuquerque Schmidt, conde de Bobone, José dos Santos Serra, Mário Marques Pinto e dr. Teófilo Duarte; *Conselho Fiscal* — Efectivos, Artur dos Santos Serra, engº Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt, eng João Barata Gagliardi Graça, eng José do Canto Moniz e coronel José Maria Ribeiro da Silva; suplentes, engº Carlos Manuel Cabral Marques de Sousa, Henrique Drummond Castle Júnior e Rodrigo Marques Guimarães.

Foi também eleita a comissão a que alude o parágrafo único do artigo 42.º dos estatutos. Ficou assim constituída: Manuel Nunes Correia, Montepio Geral e Companhia de Seguros Fidelidade.

O 25.º ANIVERSÁRIO DA REVISTA «FLAMA»

Entrou no 25.º ano de publicação a revista «Flama». O número desta semana do prestigioso semanário apresenta 132 páginas e uma vasta colaboração, além das rubricas habituais e da actualidade nacional e internacional. Destacam-se uma entrevista com a escritora Sophia de Melo Breyner e uma reportagem efectuada em Paris nos bairros dos emigrantes portugueses.

Assinalando o aniversário, a redacção de «Flama» e os seus mais próximos colaboradores reunem-se num almoço de confraternização, na próxima quinta-feira, na fragata do Mercado de Abril.

Grupo Desportivo da Mouraria

Com uma missa na capela de Nossa Senhora da Saúde, por alma dos sócios falecidos, prosseguiram esta manhã as comemorações do 32.º aniversário do Grupo Desportivo da Mouraria. Ao fim da tarde realizar-se-á ainda, na sede da colectividade, um programa de fados e guitarradas com a colaboração de alguns conhecidos artistas, proferindo uma palestra sobre fado o poeta popular Carlos Conde.

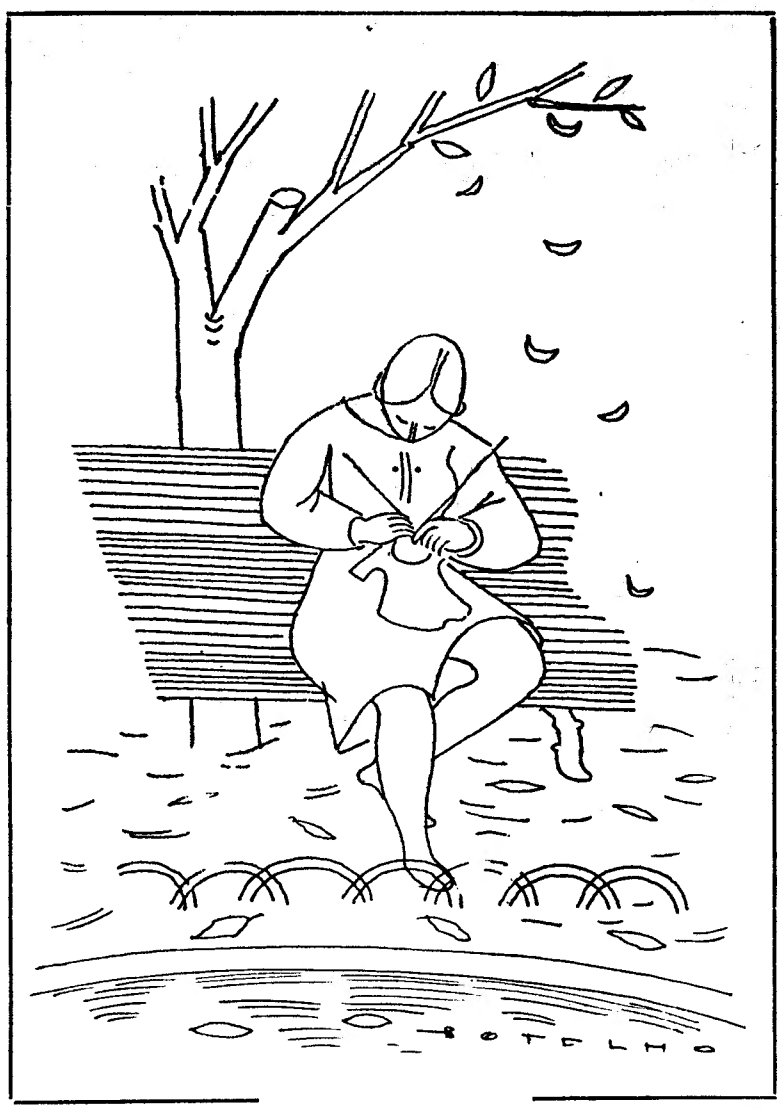
FÉRIAS NO ULTRAMAR PARA ESTUDANTES

Encerra-se na quarta-feira o prazo de inscrição para passagem de férias no Ultramar. Na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Avenida da Republica, 84, 6.º, telefones 777385, 765005, das 14 ás 20 horas, e aos sábados até ás 13, prestam-se todos os esclarecimentos.

O CONTO DE DOMINGO

O PARQUE INFANTIL

Texto de ERNESTO DE VASCONCELOS Ilust. de CARLOS BOTELHO



Afastou-se bruscamente da muralha e voltou as costas ao rio, repudiando, insensivelmente, a visão de um tapete de água que inspirava a arte otomana, onde o sol se mirava e estendia as cintilações de prata que feriam a vista mas derramavam um encanto indescritível.

Ao embrenhar-se no jardim, plantado ali, á beira da via férrea, enterneceu-se estúpidamente com as passadas, ora rápidas, ora arrastadas, dos que calcavam o saibro das veredas. De cá para lá, e vice-versa, transmitiam-lhe um som monótono, embora sem o crescendo da irritação que caracteriza a monotonia. E, a par do inevitável pipilar das aves, que no seu irrequietismo pulam de ramo para ramo, invadiam o ar risos falsos de mulheres.

Num banco, inclinado sobre a serviçal fardada, que ignorava o cão que trouxera e a honra de repudiar tão servil vestimenta, o militar falava, falava e perscrutava um rosto de ouvinte embaraçada, com o olhar tenso, traindo-lhe a impaciência do logro.

No lago sujo, a imponência natural dos cisnes sugeria serem eles os visitantes, parecendo até estudar com sobranceria a fauna hecterogénea, aqui e além grotesca, dos que queimam pedaços de vida sem sentir que o fazem.

Na relva, retalhada pela ausência de amor dos que a deviam acarinhar, as folhas caídas, amarelas e ressequidas, impunham a lembrança da morte.

A meio do jardim, numa geometria quase rigorosa, o parque infantil. Como se ao folhear um livro de prosa se lhe deparasse um belo poema.

Junto à entrada, a vigilante fazia malha, de ouvido atento ao folhetim radiofónico, interrompendo o trabalho para soltar a folhinha do bloco de admissões e receber o valor correspondente, enquanto deixava escapar queixa velada por cada interrupção da teia amorosa que desejaria interpretar ou viver. Por vezes, a lamúria encantadora de uma criança sacode-a daquele mundo ausente e traz-lhe á memória os filhos que gostaria de ter e o marido não quer, pois moi-se de pancada e impropérios quando lhe insinua isso.

(Marília, faltou-nos o filho. Porque é o fruto que completa a beleza e a força das árvores. Uma falha que tornou insuficiente o mar de ternura que te dediquei. O Outono sem ti reveste-se de uma profunda tristeza, para mim que a teu lado o sentia doce e reconfortante. . As estações são, enfim, o nosso estado de espírito. E a solidão é ou não é bela consoante somos nós que a adoptamos ou é ela que nos arrasta. Naquela muralha, onde há pouco me debrucei, eras água. E sorrias. Sorrias com esse trejeito grave que tão bem conheço — tão bem! —, porque faz parte do meu ser, pois se senta comigo á mesa, á secretária, no autocarro. . Que dorme comigo, pois é os meus sonhos e pesadelos. Um esgar de meia boca que afigura um sorriso hesitante. Meio sorriso, sorriso filosófico, irónico? Ironia natural, forçada? Que sei eu? Nunca sorriste de outra maneira...)

Encostados á cerca os «homens que nunca foram meninos» comentam em voz alta: «No meu tempo...»; a mão direita suspensa, agitada, como se accionasse uma bem lubrificada manivela invisível. Outros contemplam as coxas das mulheres sentadas, cofiando os queixos, favorecidos pelas saias curtas e as posições esquecidas. Porque a criança faz esquecer pudores e convenções, sendo um enlevo que cega!

No miolo do parque a criança de cabelos louros e anelados, onde o sol brinca também, os olhos saltitantes, lembrando os pássaros engaiolados na cata aflitiva da abertura salvadora, preocupa-se ùnicamente com a diversão de outras crianças, impelindo-lhes os baloiços e rodando-lhes os cavalinhos... (Oh, como essa seiva de altruísmo vai ser adulterada pela vida fora!)

Já o egoísmo espreita, qual aparição do demónio no monte da Tentação: a mãe egoista não deixa o filho abandonar o baloiço que ocupa há já longo tempo, embora a criança se sinta atraída por outro folguedo e olhe impressionada as crianças que em seu redor aguardam. Aquele chora de impaciência, aqueloutro está na expectativa, ainda outro parece não compreender.. (É natural que não compreenda. Um dia compreenderá, quando já estiver para cá da cerca, sem poder voltar...) E outras mães esperam, exasperando-se com o choro impaciente dos filhos ..

(Um filho, Marília! Quando o teu olhar magoado se prendia na concha dos afagos que os outros prodigalizavam aos seus... Recordarei sempre esse olhar, tornado ainda mais pungente pela ausência, sobretudo quando lobrigar os afagos alheios que agora me humedecem os olhos...)

Num dos bancos, de calça balnear e pernas nervosamente cruzadas, exageradamente «maquinada» em relação á leve indumentária, com o cigarro ao canto dos lábios, soltando o fumo que lhe pica os olhos, a mãe sorri, quando o filho agride traiçoeiramente um rosto trigueiro — onde se estampa a perplexidade...— qual «manager» do pugilista que terá de vencer todos para ser campeão do Mundo. Mas os punhos do forçado pugilista são de barro e a mãe apaga o sorriso, larga o cigarro e acorre. (A toalha no ringue!) É que outra criança também assistira e fora tirar desforço, impressionada ou instintivamente, espicaçada pelas aventuras do Robin dos Bosques que ainda não leu.

(Fugiamos dos parques como o diabo da cruz. O parque infantil representava para mim a aguarela que nos impressiona á primeira vista e encanta durante algum tempo, tornando-se familiar com o decorrer dos dias e a sucessão de objectivos.)

Há duas crianças que choram. Dois irmãos de sangue a avaliar pela semelhança das fisionomias. Os pais haviam-nos deixado, a fim de poderem tomar descansados o chá de bom-tom, onde se analisam as poses e escutam as críticas de despeito. Não querem brincar, surpreendidas pelo desaparecimento súbito dos semblantes queridos, entre aqueles que perscrutam, um a um, na esperança inquebrantável de poderem sentir no peito o baque consolador da confiança recuperada.

(Nem uma carta, Marília. Não houve a explicação breve como breves devem ser as explicações piedosas. A explicação do nada. Certo: ficáva-me de igual forma o vazio e a ameaça latente desse mesmo vazio. E tal sorriso triste como rei vitalício de todos os objectos, além da eterna indiferença da vida a pactuar com essa indecifrável reacção. Ah, se pelo menos eu pudesse escravizar o silêncio!)

Um pai sustém a roda dos cavalinhos a cada volta, para introduzir com precipitação, na boquinha amorosa da filha, amendoins como os que mastiga, de boca aberta qual símio de Zoo, ignorando a notícia da criança que sucumbiu, asfixiada, com o grão de amendoim na traqueia.

(Nada mais haverá para além das insónias penosas, do tumultuar monótono do dia a dia, como coro espesso de gargalhadas de escárnio? Estarei porventura condenado aos gestos e caminhadas mecânicas?)

O monstro de aço passou, qual tufão, espalhando lixo e ruídos metálicos. Nos enquadramentos de vidro, rostos graves presenciaram fugídia e enfastiadamente o filme colorido que a viagem lhes proporcionava, sem por sombras sentirem que despertavam os sonhos inefáveis das crianças..

(Para os sonhos das crianças o despertar é como terra borrifada por aguaceiro, em dia de sol. Não vou portanto amaldiçoar o comboio. E se tentasse compor uma balada que entoasse a infância perene? Marília. Não voltarei a debruçar-me na muralha fria para ver o teu rosto triste reflectido em água. Sobretudo no Outono. .)

PILHA-COELHOS PRESO EM FLAGRANTE

ILHAVO, 12 — Mário de Sousa Ferreira, de 40 anos, casado, operário, natural de Santo Tirso e residente em Verdemilho, Aveiro, foi preso quando cerca da meia-noite assaltava o galinheiro do sr. António Silveira Tavares, de 40 anos, casado, empregado fabril. Foi detido pelo dono do galinheiro e pelos vizinhos deste, quando fugia com um coelho.

CORTEJO DE OFERENDAS

SERPA, 12 — A direcção da Santa Casa da Misericórdia desta vila — hospital e asilo — realiza no dia 11 de Agosto um cortejo de oferendas, com o objectivo de melhorar a sua aflitiva situação económica. Planeia adaptar o edifício da Quinta dos Loureiros para funcionamento da parte masculina do asilo, continuando o imóvel da vila, reservado á parte feminina. Este desdobramento impõe-se devido ás precárias condições higiénicas das actuais instalações.

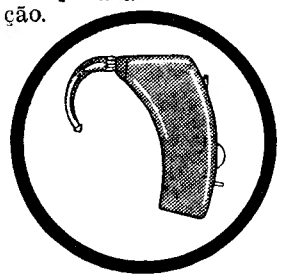
PARA OS NOSSOS POBRES

O Grupo Desportivo e Cultural Quanzasul, por motivo do seu 2.º aniversário, enviou a importancia de 50$ para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

JUVENTUS-BENFICA
Veja a transmissão deste sensacional desafio através do novo televisor TELEFUNKEN que lhe garante
A MELHOR IMAGEM, O MELHOR SOM,
A MELHOR ASSISTÊNCIA E O MELHOR PREÇO
À venda e em condições especiais nos
ESTABELECIMENTOS CANCELA
Calçada do Combro, 23 — Lisboa

CASA SONOTONE
A que possui maior variedade em modelos de prótese para a volta da audição.

Auricular para surdez nervosa e perceptiva
SURDOS
DIZ TODA A GENTE DE QUE SONOTONE E MAICO SÃO OS MELHORES APARELHOS DO MUNDO, PARA CORRECÇÃO DA SURDEZ. — Valem mais do que o oiro para aqueles que não ouvem bem.
Visitem-nos para se certificarem do que existe de mais moderno em modelos de caixa, retroauriculares, sistema de óculos e as miniaturas usadas dentro do ouvido.
Experiência grátis. — Assistência técnica garantida. — Facilidades de pagamento e sempre o melhor desejo de bem servir.
LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l — Telefs. 86 83 52 - 86 59 78 e 87 24 28
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02.

A CRÍTICA E O ESPECTÁCULO

A crítica imparcial prejudica os espectáculos ou subestima o valor das manifestações artísticas? Há quem pense que sim e há quem pense que não, como há os que não pensam nada. Entre os que pensam que não (muito pelo contrário) temos os responsáveis pelo cinema S. Jorge que mandaram afixar, em local próprio, um cartaz com a reprodução da crítica do «Diário de Lisboa» ao filme que presentemente se exibe

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Melhoramentos no concelho

VIANA DO CASTELO, 12 — O presidente da Câmara Municipal de Ponte do Lima, dr. Vieira Araújo, reuniu-se com os representantes dos órgãos de Informação desta cidade, a quem deu conhecimento dos melhoramentos que estão em curso e dos que se projectam realizar no respectivo concelho.

Entre os ultimos, figuram o arranjo urbanístico da zona envolvente dos Paços do Marquês, onde vai ser instalado o Museu, a Biblioteca e Salão de Turismo, e a criação de uma estalagem no Monte da Madalena para cujo efeito se aproveitará o edifício ali existente.

Referiu-se, também, ao grave problema que é o derrubamento das árvores da Avenida das Tílias, com o qual o Município discorda, mas que é preconizado por técnicos da Direcção de Urbanização.

Deu conhecimento de que nos primeiros dias de Junho será inaugurada a Escola de Vitorino das Donas, acto a que presidirá o governador civil e no decurso do qual será prestada homenagem ao sr. Russel de Sousa pela oferta que fez do terreno para a construção do edifício.

Finalmente disse que em 15 e 16 de Junho serão electrificadas as freguesias de Moreira, Estorãos, S. Pedro de Arcos e Refoios, e que, oficialmente, se inaugurarão a estrada camarária Moreira-Estorãos, Polares-Freixo e ainda as obras de electrificação das freguesias de Polares, Freixo, Vitorino de Peães e Navio.

Confraternização de professores e alunos do Colégio da Cidadela

No dia 18 efectua-se um encontro de confraternização dos antigos professores e alunos do Colégio da Cidadela, em que igualmente participam os actuais professores e alunos. O encontro decorrerá ás 13 horas no edifício do internato, na Estrada da Boca do Inferno, em Cascais, seguindo-se um almoço.

As inscrições podem ser feitas na secretaria do colégio, na Rua Dr. António Dias Pinheiro, em Cascais, ou pelo telefone 281905.

CONFRATERNIZAÇÃO DE OFICIAIS DO ANTIGO R. I. 4

Esta manhã, cerca de cinquenta oficiais, ligados pelo serviço militar que prestaram no Regimento de Infantaria n.º 4 — Lagos — e no Batalhão Expedicionário aos Açores nos anos de 1940 a 1944, efectuaram a sua 7.ª reunião anual. Esta iniciou-se com uma romagem ao tumulo do tenente-coronel Artur Spencer Vieira, no cemitério dos Prazeres, onde compareceram a viúva e os filhos. A cerimónia e o almoço de confraternização, que reuniu os mesmos oficiais na Herdade do Cabido, perto de Arraiolos, foram presididos pelo comandante do Regimento de Infantaria n.º 4.

Foram recebidos telegramas de oficiais que se encontram no Ultramar e de outros impossibilitados de comparecerem.

HOMENAGENS

Ao eng. Andrade da Fonseca

GUARDA, 12. — Os direcções do Grémio da Lavoura da Guarda e Manteigas e da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Fruta do Distrito da Guarda, vão promover, no dia 8 de Junho, ás 20 horas, no Hotel do Turismo, um jantar de homenagem ao sr. eng.-agrónomo Álvaro Andrade da Fonseca, chefe da Brigada Técnica da VII Região Agrícola. As inscrições para o jantar são recebidas no referido hotel.

Ao dr. Vieira Lisboa

Promovido por um grupo de colegas e amigos, realiza-se no próximo dia 17, num restaurante da capital, um jantar de homenagem ao dr. Vieira Lisboa, que recentemente foi aprovado no concurso para assistente de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia dos Hospitais Civis de Lisboa. As inscrições podem ser feitas no Serviço 5, Sala 1, do Hospital de São José, quer pessoalmente quer pelo telefone 860131, das 9 e 30 ás 15 e 30, dirigidas á arquivista daquele serviço.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Rádio e TV

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 15 e 50: Resumo do programa — Futebol: 26.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. Vieira Pires; 21: Radio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «Justiça de Sua Magestade» de Júlio Dinis, numa adaptação de Alice Ogando; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Transmissão de Fátima das cerimónias do terço, procissão das velas e hora santa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397,m — 755 kc/s — Às 15 e 15: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Três canções de Duparc, pelo Barítono Gérard Souzay; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: A Orquestra Collegium Musical de Paris — sob a direcção do maestro Roland Douat Tafelmusick, abertura (Telemann); 21: Recital pela cantora Glória Queirós, com a colaboração do pianista José Carlos Picoto; 21 e 17: Rapsódia romena n.º 2 em ré maior op. 11 (Enesco); 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Manuel Caldeira Pais; 22: 2.º acto da ópera «M.me Butterfley» (Puccini) — Solistas, coro e Orq. da Academia de Santa Cecília de Roma dir. Tullio Serafim; 23: A voz do Ocidente; 23 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultutral em MF — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Schubert; 24: Música Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 52: Tarde desportiva, 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Apenas música; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Selecção de domingo; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noitet é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitra; 20 e 52: Boa noitte em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383, 6 m — 782 kc/s — Às 15 e 52: Tarde Desportiva; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e Desporto; 18 e 45: Artistas de Itália; 19 e 02: Momento Sul americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 03: Campeão Português; 20 e 20: Noite dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 30: Boletim religioso; 18 e 30: Tierço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Música seleccionada; 21 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 24: A 28.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 2156,6 m — 1169 kc/s — Às 15 e 30: Onda Desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplementto especial; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94, 4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Telejornal; 19 e 40: O Anjo de Portugal: 19 e 55: TV Rural; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Noite do Ribatejo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Bonanza»; 22 e 50: Domingo Desportivo; 23 e 20: Transmissão directa do Santuário da Cova da Iria das cerimónias religiosas; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 10: Cerimónias religiosas de Fátima; 14 e 40: Curso unificado da Telescola; 19: Curso de formação e actualização de professores: 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «A idade feliz»; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 25: Momento desportivo; 20 e 55: Em foco — Um Papa de sempre para um mundo novo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Eurovisão — «Rosa de Ouro de Monteux»; 22 e 35: Missão impossível; 23 e 35: Concerto — Música portuguesa; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de ergência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

FILATELIA

Por motivo de agravamento da doença do seu autor, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, não nos é possível publicar hoje esta secção, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (710131) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Outubro, 47-A (763 07) ✲ Avenidas, Avenida da República, 27-A (533688) ✲ Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5 45)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (3 216)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ Nacional, R. do Salitre, 1 (46858) ✲ Costa [illegible] Figueira, 6-B-C (32838)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (63 699) ✲ Sepol, Calç. do Boa Hora, 94-A (63 958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gouveia, 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661784).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (66344).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
SÉ — Nacional, R. de S. João do Praça, 26 (863632)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (251898).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — ca, 16 (Tel. 289029)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 1 A. 15 (260116).
CASCAIS — Misericordia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485), Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15 (Tel. 938 49).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980 55).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 289025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22240); Salão — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel. 32 07 0? — Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor

WILL PENNY
Um filme na linha dos clássicos do «western»
com Charlton Heston — Joan Hackett — Donald Pleasence

POLITEAMA — Tel. 32 63 05 — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de rara acção temerária

A HISTÓRIA DE UMA AVENTURA INFERNAL

O AGENTE DIABÓLICO
com Wendell Corey e Bárbara Bouchet (Col.) (Maiores 12 anos)

TIVOLI — Tel. 5 05 95 — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
UMA AVENTURA FASCINANTE!

O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
(«PLANET OF THE APES»)
com Charlton Heston

ALVALADE — Tel. 76 30 80 — Às 15.45 e 21.45 2.ª SEMANA Technicolor (Adultos)

OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

Matinée infantil — Hoje, ás 18.30 (M. 6 anos) — Um filme com graça e beleza — O RATO AVENTUREIRO Eastmancolor — Preços reduzidos

---

IMPERIO — Tel. 55 51 34 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme de alto nível

À BEIRA DO PÂNICO
c/ Laurence Harvey — Mia Farrow — Tom Courtenay — TECHNICOLOR —

---

estúdio — Tel. 55 51 34 — Às 15 30. 18.30 e 21.45 3.ª SEMANA (Adultos)
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier

UM IDIOTA EM PARIS

---

estúdio 444 — Tel. 77 90 95 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 9.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!

A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

LIZ — Tel. 4 85 60 — Às 14.45 e 21 h. (Adultos)

DESCALÇOS NO PARQUE
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA

IMPERIAL — Tel. 4 59 33 — Às 15 e 21 horas (M 17 anos)

TONY ROME INVESTIGA
O PECADO MORA AO LADO

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

JEAN MARAIS numa trepidante e muitíssima atrevida aventura...

7 HOMENS E UMA MULHER
(7 hommes et une Garce)
com Sidney Chaplin e Marilu Tolo
Real. Bérnand Borderie
Scope Technicolor

MONUMENTAL — Tel. 55 ... — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos) 2.ª SEMANA

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

ODEON — Tel. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL DO FILME PORTUGUÊS

O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com Antónío Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
CATHERINA CASELLI, NINO TARANTO, LAURA EFRIKIAN e DOLORES PALUMBO numa comédia musical plena de juventude e de ritmos «yé-yé»!...

PERDÃO
Emoção e gargalhada de minuto a minuto!

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
Anthony Quinn, Rosana Schiafino e Rita Hayworth no espectacular filme colorido de TERENCE YOUNG

O MARINHEIRO
A história de um homem para quem o mar era a vida e as mulheres um suave refugio...

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um filme importante e oportuno!

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
Panavision-Colorido
Rod Taylor e Yvette Mimmieux

TERRASSE — Tel. 32 09 17 — Às 15 (M. 6 anos) e às 21 (M. 12 anos)

A SOMBRA DE UM GIGANTE
com Kirk Douglas e Senta Berger
Colorido
Hoje, ás 18 h.:
A IRMA YÉ-YÉ — (M. 6 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — Às 21 horas (M. 12 anos)

O JURAMENTO DE ZORRO
O ÚLTIMO VIKING

EUROPA — Tel. 66 10 16 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme escolhido para comemorar o génio imortal de WALT DISNEY

FANTASIA
TECHNICOLOR

RESTELO — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)

O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Um arrojado filme de impressionante realismo sobre a estranha vida e costumes do Japão na sua explosiva expansão demográfica

---

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA
Um filme ousado (Adultos) Technicolor

OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um dos melhores filmes do ano

O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA — Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Mais um êxito do realizador Claude Lelouch

VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29 — Às 21.30 (M. 17 anos)

VIVER PARA VIVER
(Vivre pour Vivre)
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
EASTMANCOLOR

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.
LISBOA — Telef. 5721?

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... queijo, queijo!» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 2' e 45. «As três perfeitas casadas» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 28: «Arroz de miudos» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 2' e 45: «Com'ssário de Polícia» (12 anos).
VILLARET — s 2' e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os Reis do Sol» (12 anos).
OLIMPIA — Às '9: «Na ponta da pistola» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Tony Rome investiga» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A maior aventura» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
PARIS—Às 2: «Um campista em apuros» (12 anos).
ORIENTE — Às 2: «Estocolmo — Berlim 1942» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Como ganhar um milhão» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
ROYAL — Às 2 · «Arabesco» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 2': «Sarilho de fraldas» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21: «Paris já está a arder?» (12 anos).
PROMOTORA — Às : · «Os milionários e Filadélfia» (17 anos).
BOMB. VOL. DE LOURES — Às 21 e 30: «Fradiávolo» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 30: «077 Missão em Lisboa» (17 anos). e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um favor muito especial» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA: — Às 2': «Sete pistolas magníficas» e «Não sou criminoso» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos) — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A agonia e o extase» (12 anos) — FERROVIÁRIOS — Às 2': «Dois toureiros diabólicos» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Um campista em apuros» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A cruz de ferro» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 2': «Nebraska o pistoleiro» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Comissário 1 nas garras do Dragão Dourado» e «Rebeldes do Canadá» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17: e 21 e 30: Viver para viver» — CINE-ESPLANADA — Às 2' e 30: «A rainha viking» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Longe da multidão» (12 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O prazer de matar» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «Os águias negros de Santa Sé» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O que aconteceu no Campo Grande» e «Punhos de ouro» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 2' e 30: «Madame X» (17 anos).

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

«PRÉMIO D. JOÃO II» DA AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

Está aberto, até ao dia 30 de Setembro, o prazo para entrega das obras concorrentes ao Prémio «D. João II» relativo ao biénio 1968/69, instituído pela Agência-Geral do Ultramar, e que se destina a galardoar o melhor estudo sobre o tema «Unidade Nacional», entendida esta expressão como significando o conjunto de princípios que informam todo o processo da nossa política tradicional ultramarina no que ela, através dos tempos, contribuiu para estruturar e estreitar os elos que ligam todas as parcelas do território nacional.

A este prémio, que é no valor de 50 000$, só podem candidatar-se escritores portugueses com obras escritas em português.

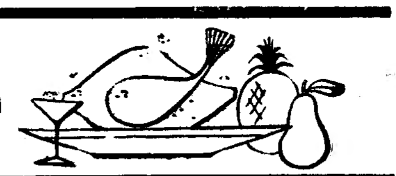
Devem ser entregues dez exemplares dos originais impressos ou três, se forem dactilografados.

Não serão admitidos trabalhos que tenham sido objecto de apreciação em concursos anteriores; aqueles cuja publicação seja anterior á data da abertura do concurso; os que tenham sido editados pela Agência-Geral do Ultramar, e os que forem contrários ao espírito ou ao interesse nacional.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, ás 13 horas, durante a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, o sr. embaixador dr. Rui Teixeira Guerra abordará o tema «Comentários sobre o livro de Schreiber *O Desafio Americano*».

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com e conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-2'
Telef. 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
ARROZ À VALENCIANA

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um. 87—Tel 651191
AMANHÃ
Filetes de pescada c/ maionese
Vitela á transmontana
3.ª-FEIRA
Pranchas de linguado c/ arroz de marisco
Ervilhas c/ ovos

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória 14 — Telef 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

CONCESSIONÁRIO NSU
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Tel. Escrit. 687615 OFIC. 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE
COLHA INFORMAÇÕES OS NOSSOS CLIENTES SÃO AS N/ REFERÊNCIAS

FRIGORÍFICOS HOOVER

COVILHÃ
PENSÃO RESTAURANTE
S. FRANCISCO
Com óptimas instalações, apta a receber excursões, viajantes e outros, com uma esplêndida esplanada.
Consultem sempre os nossos preços
R. DR. ALMEIDA EUSÉBIO, 35-43
TELEF. 22363

BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE
JANTARES E CEIAS
(M 21 anos)
Alegria e boa disposição com musica constante desde as 18 horas até às 5 da madrugada
Salões próprios para banquetes e lanches de casamento
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

CINCO HISTÓRIAS DE VIAGENS E PASSAPORTES

• QUATRO DOS CINCO LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA» PREMIADOS EM «BASTA UM PALPITE!» PARTEM AMANHÃ PARA TURIM. O OUTRO IRÁ A LONDRES...

Cinco homens que não se conheciam juntaram-se subitamente, unidos por uma sorte comum. A sorte que os levou a conquistar, em concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», o direito a viajarem para Itália, visitando Roma, Turim e Milão, e assistindo, na segunda daquelas cidades, ao encontro Juventus-Benfica. Uma notícia que todos receberam com idêntico jubilo, mas que, para alguns, trouxe algumas preocupações e embaraços, por não terem passaporte e ser muito escasso o tempo para tratar da documentação. Para esses o fim-de-semana foi de azáfama. E como a sua muita vontade de irem a Itália encontrou a boa vontade dos que podiam solucionar os seus problemas, tudo se foi resolvendo. Aliás, quase tudo. Um dos concorrentes, que se encontrava em viagem pela Província quando a sorte o contemplou, não teve tempo para solucionar os seus problemas. Mas não vai ficar sem uma bela viagem e sem presenciar, no estrangeiro, um grande acontecimento desportivo...

Londres em vez de Turim

O concorrente premiado que não vai a Itália é o sr. Vasco Varela Ramos da Silva, de 30 anos de idade, fervoroso adepto do Benfica. Caducara recentemente a validade do seu passaporte e até do bilhete de identidade e havia ainda a autorização militar que teria de pedir em Viseu. O tempo era curto para tantos passos a dar e o sr. Ramos da Silva desistiu. Primeiro, com grande mágoa. Mas logo ficou a saber que o seu bom palpite (e a felicidade no sorteio) não tinham sido em vão. Já que não pode ir a Turim, o «Diário de Lisboa» decidiu dar-lhe outro e não menos aliciante prémio: a viagem a Londres para assistir á final da Taça dos Campeões Europeus.

O sr. Ramos da Silva, que está muito esperançado em que o Benfica seja finalista, começou logo a tratar dos documentos...

Um veterano em viagens ao estrangeiro

Oficial reformado do Exército, antigo praticante desportivo e grande entusiasta pela filatelia, o capitão Lemos da Silveira é também um veterano em viagens ao estrangeiro. De modo que não estava desprevenido quando o «Diário de Lisboa» lhe bateu á porta para o informar que, em seu nome, ia marcar-se uma viagem aérea para Itália e alojamento em hotéis de Roma, Turim e Milão. Passaporte em ordem. Tudo em ordem. Aliás, o capitão Lemos da Silveira propunha-se viajar em breve para Viena, a fim de assistir a uma exposição de filatelia. Vai a Itália e faz-se acompanhar de sua esposa. Pode dizer-se que vai uma vez mais a Itália, pois já esteve em Roma, Milão e Turim. E logo foi eleito «cicerone» pelos seus companheiros de viagem...

Todos os problemas resolvidos...

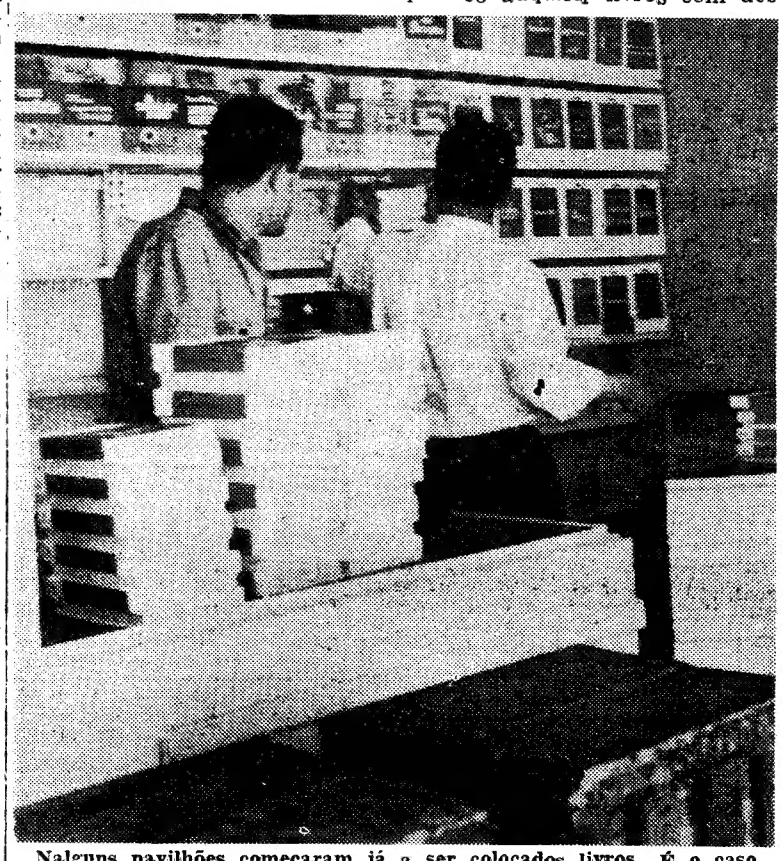
«*Não devo poder aproveitar a viagem*» — dissera, apreensivo, o concorrente António do Carmo Filipe, quando o «Diário de Lisboa» o informou de que estava entre os premiados. Mas vai. Resolveu tudo. Os problemas profissionais, o averbamento que lhe faltava no passaporte. Agora, tendo já no bolso o bilhete de avião que o levará a Itália, o sr. António Filipe é um homem feliz.

... Tal qual os srs. Orlando António, que reside em Queluz, mas exerce em Lisboa a sua profissão de técnico mecanográfico, e José de Oliveira Guerra, comerciante em Cernache do Bonjardim. Um e outro não tinham passaporte. Mas ambos tinham um enorme desejo de não perder a oportunidade excepcional. O querer pode muito. E amanhã lá estarão, no aeroporto da Portela, de malas aviadas para a viagem proporcionada pelo «Diário de Lisboa», pelo seu bom palpite e por um tal golo de cabeça marcado por Torres...

DUZENTOS MIL LIVROS MUDAM-SE (em três dias) PARA A AVENIDA DA LIBERDADE

Cerca de duzentos mil livros, distribuídos por sessenta e quatro pavilhões — eis o que será este ano, em resumo, a Feira do Livro, que na terça-feira próxima será inaugurada pelo Chefe do Estado.

O grande interesse da Feira, cujos «stands» começaram ontem a ser cheios pelos representantes das 54 editoras participantes (mais cinco que o ano passado), será, este ano, o facto de oferecer a única possibilidade de o público adquirir livros com descontos (como se sabe, a prática usual das reduções de preço foi rigorosamente proibida pelo Grémio dos Editores e Livreiros). Grande razão, portanto, para que aquela parte do público que se habituou a comprar seja o que for com desconto, se tenha reservado para a Feira do Livro, a fim de fazer o seu fornecimento anual de cultura e recreação.



Nalguns pavilhões começaram já a ser colocados livros. É o caso daquele que a gravura apresenta. Os caixotes de volumes empilhados são uma promessa de um mundo de conhecimentos que, dentro de dias, estará ao alcance do mais distraído passeante

O incremento que o certame está a tomar de ano para ano é demonstrado pelo constante aumento do número de participantes e do número de pavilhões por cada participante. Desta feita, por exemplo, nove editores apresentam mais de um «stand».

— Todos os anos a Feira é melhor e tem mais público — declarou-nos o sr. Vítor Félix, inspector de vendas da editora «Livros do Brasil», o qual há trinta anos, isto é, desde a criação do certame, nele se encontra presente a trabalhar. — A representação da nossa editora é sobretudo de ficção, mas o livro técnico ocupará, agora como o ano passado, um lugar muito importante na Feira. Penso, estou quase certo, que o volume de vendas aumentará na realização deste ano.

A ideia expressa por este autêntico pioneiro da Feira do Livro é, na generalidade, a de todos os editores. A exposição a duas filas de pavilhões que dentro de dias animará a Avenida da Liberdade e atrairá ao local tanta gente como aquela que todas as noites vai ao Parque Mayer será, assim, segundo tudo leva a crer, um êxito igual ou maior que o dos anos anteriores.

ESCALA EM SÃO MIGUEL PARA OS TURISTAS QUE VIAJAM NO PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

PONTA DELGADA, 12 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O magnífico cruzeiro no paquete «Moçambique» prossegue em ambiente animado, pois o mar calmo tem contribuído para que a viagem decorra sem incidentes de qualquer espécie. Hoje, de manhã, o navio, embandeirado e com os turistas apinhados junto á amurada, contemplando o impressionante panorama, de aspectos vulcânicos e paisagens magníficas de exuberantes verdes, floridos novelos matizados e pomposas hortênsias, atracou a este porto, com a cidade em festa, no meio de muita alegria e entusiástica animação.

A recepção, por parte da afável gente açoriana, foi, aliás, muito cativante. Este povo detém uma vincada personalidade, com fundas raízes na insularidade portuguesa; e conta com altos valores intelectuais. Nota-se a influência de outro pólo de atracção, pelo qual esta gente impõe o seu valor e as suas capacidades em importantes núcleos laboriosos e progressivos da América do Norte.

Na maravilhosa paisagem da ilha de S. Miguel, perfumada por flores exóticas e frutos capitosos, principalmente ananases, sobressaem as grandes realizações, frutos do trabalho e do supremo esforço humano. Duas numerosas e animadas excursões de passageiros do «Moçambique» partiram do cais pelos itinerários turísticos, seguindo por estradas entre hortênsias de cores singulares. Os turistas admiraram panoramas soberbos e lugares mundialmente celebrados: Vale das Furnas, Lagoa das Sete Cidades, Lagoa do Fogo, diversas povoações, zonas características, estâncias de arte e plantações de chá e ananases. A cidade, que ostenta hoje um desusado ambiente festivo, atraiu também muitos visitantes aos monumentos e lugares típicos, recantos pitorescos oferecendo aspectos curiosos dos usos e costumes locais.

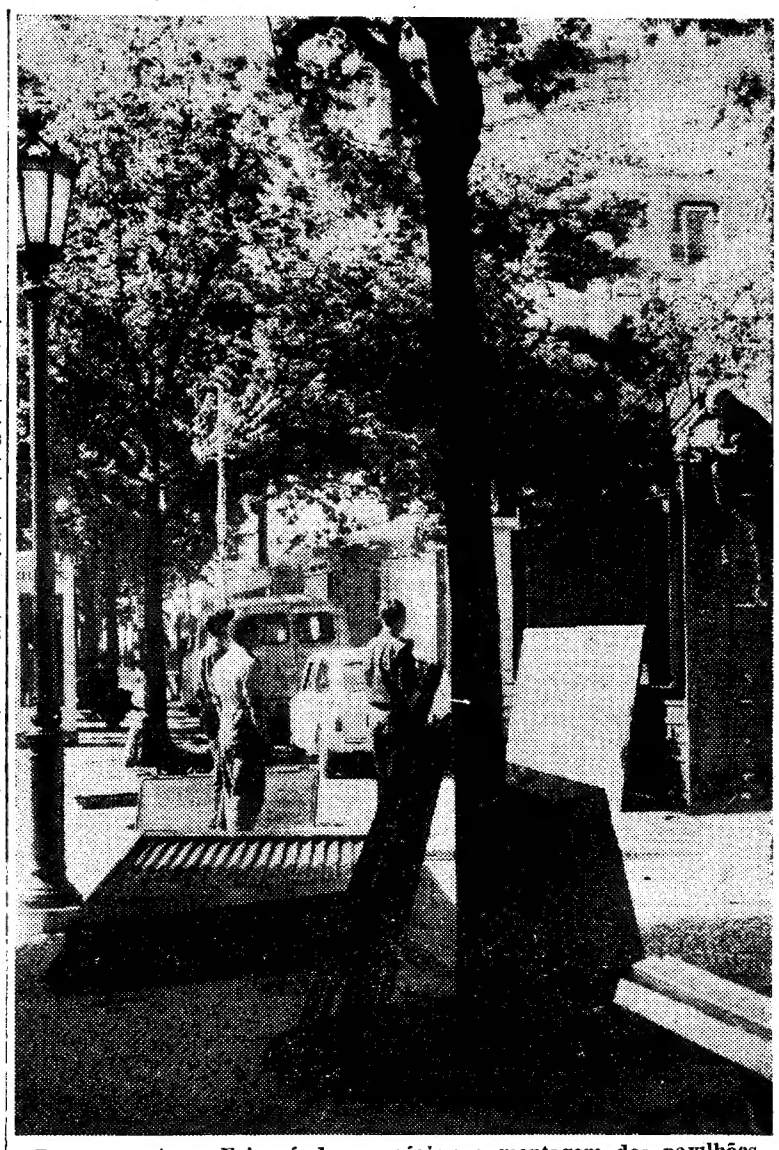
Inúmeros viajantes foram, igualmente, solicitados pelos centros de arte e cultura e pela visita aos lugares evocadores da figura de Antero de Quental.

A vida a bordo decorre cheia de atractivos, e os turistas, para os quais foi preparado ambiente aliciante, sentem-se rodeados de solícitas atenções. Há sempre interessantes jogos, música, variedades, bailes, torneios desportivos, etc. Amanhã, á noite, efectuar-se-á um arraial á portuguesa. E, na terça-feira, o dia será dedicado a convívio e a distracções, com uma grande festa de despedida deste admirável cruzeiro. A chegada a Lisboa está prevista para as 22 horas.

Concurso de Pesca Desportiva de Mar

O C. A. T. da Casa do Pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe promove, no dia 9 de Junho, o seu I Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, na zona compreendida entre a Torre de São Julião da Barra e os Cinzentos, a norte da praia do Guincho, com disputa de valiosos prémios.

Podem concorrer todos os C. A. T. e C. R. P. do País e os pescadores individuais com licença desportiva da F. N. A. T. ou associações.



Por enquanto, a Feira é dos operários: a montagem dos pavilhões não está ainda terminada. Estes trabalhadores poderão (e deverão) voltar à Feira, com intuitos e obrigações diferentes: o apetite de cultura e informação é característica de toda a gente

WAGONS-LITS COOK

CRUZEIRO À MADEIRA

A BORDO DO N/T FUNCHAL
de 10.000 ton.
AR CONDICIONADO
10 A 16 DE JUNHO
POR OCASIÃO DOS FERIADOS
DESDE
2.480$00
TUDO INCLUÍDO

Transporte ida e volta, hotel, quartos com banho ou duche, todas as refeições
Maravilhosas excursões em terra
JOGOS — CONCURSOS — BAILES — CINEMA
PARTIDA ASSEGURADA

Programas, informações e inscrições
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA - Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP